



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO

ANA CRISTINA DE SOUZA

**COMPETÊNCIA DO ARQUIVISTA E ATUAÇÃO  
MULTIDISCIPLINAR COM ARQUITETOS E ENGENHEIROS NA  
CONSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE EDIFÍCIOS ARQUIVÍSTICOS**

FLORIANÓPOLIS

2021

Ana Cristina de Souza

**COMPETÊNCIA DO ARQUIVISTA E ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR COM  
ARQUITETOS E ENGENHEIROS NA CONSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE  
EDIFÍCIOS ARQUIVÍSTICOS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de mestre em Ciência da Informação, área de concentração Organização, representação e mediação da informação e do conhecimento, eixo temático Profissionais da informação, competência em informação e publicação científica.

**Orientadora:** Prof. Dr<sup>a</sup>. Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho

Florianópolis

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Souza, Ana Cristina de

Competência do arquivista e atuação multidisciplinar com arquitetos e engenheiros na construção e adaptação de edifícios arquivísticos / Ana Cristina de Souza ; orientador, Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho, 2021. 189 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Ciência da Informação. 2. Características arquitetônicas. 3. Edifícios arquivísticos. 4. Construção de arquivos. 5. Competência do Arquivista. I. Bahia Jacintho, Eliana Maria dos Santos. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

Ana Cristina de Souza

**COMPETÊNCIA DO ARQUIVISTA E ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR COM  
ARQUITETOS E ENGENHEIROS NA CONSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE  
EDIFÍCIOS ARQUIVÍSTICOS**

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca  
examinadora composta pelos seguintes membros:

**Professor José Antonio Moreiro González, Dr.**

Departamento de Biblioteconomía y Documentación

Universidad Carlos III de Madrid

**Professor Edgar Bisset Avarez, Dr.**

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Universidade Federal de Santa Catarina

**Professora Marli Dias de Souza Pinto, Dr<sup>a</sup>.**

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Universidade Federal de Santa Catarina

**Ana Paula Soares, Dr<sup>a</sup>.**

Arquivista na Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que  
foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

---

**Prof. Adilson Luiz Pinto, Dr.**

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

---

**Prof.(a) Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho, Dr<sup>a</sup>**

Orientadora

Florianópolis, 22 de março de 2021.

*Dedicado a Arci Simeão de Amorim. In Memoriam.*

*Aos meus pais, Leonilda Oliveira e Volnei Agenor, ao meu irmão, André Luiz,  
ao meu companheiro desta vida, Matheus Artulino e a todos àqueles que amo e me  
forneceram forças a seguir em frente, fazendo com que eu nunca deixasse de sonhar,  
acreditar e realizar.*

## AGRADECIMENTOS

*Viver por inteiro faz com que no torvelinho do trabalho se vejam envolvidos todos os que fazem parte da vida (RIOS,2006). Utilizando-se das palavras de Terezinha Azerêdo Rios (2006), no meu torvelinho se viram enroscados, sem poder fugir, Leonilda Oliveira, Volnei Agenor, André Luiz, Matheus Artulino e uma turma ainda maior. Eles sabem o que isso representa para mim.*

Agradeço primeiramente a Deus, força maior que construiu toda minha caminhada e história vida, me proporcionando forças e proteção para superar todas as dificuldades, obstáculos e angústias, permitindo que eu pudesse chegar até aqui, conquistando mais uma etapa; A Nossa Senhora, mãe protetora, que com seu manto me cobriu de amor e ternura atendendo aos meus pedidos e proporcionando que os caminhos pudessem se abrir em minha direção; Aos meus guias protetores espirituais que me proporcionaram luz e saúde durante toda minha trajetória de vida, não me desamparando em nenhum momento e iluminando os meus caminhos ao abrir minha mente para todo o conhecimento adquirido.

Aos meus pais que me conceberam a vida e com muito amor, apoio, força, incentivos diários e ensinamentos, não mediram esforços para que eu concluísse mais esta etapa de minha vida; Mãe e Pai, vocês foram e são essenciais para que eu me tornasse quem sou hoje. Meus exemplos de vida e amor eterno. Mãe, você foi minha luz até mesmo quando eu não conseguia te ter por perto. Ao meu irmão, André Luiz Amorim de Souza, a quem devo o exemplo construtivo de conhecimento e saber, eu agradeço por todo o amor desde sempre; Ao meu companheiro, Matheus Artulino de Farias, que participou de uma jornada de sete anos de conhecimento adquirido e batalhas compartilhadas. Pela paciência, amor e carinho diários, companheirismo e forças necessárias que me fizeram continuar, em busca da construção dos nossos sonhos. Você trouxe um colorido novo a minha vida, e eu sou a pessoa mais sortuda do mundo por esta dádiva, “te amo, mil milhões”. A vocês, minha família e base de vida, meu eterno agradecimento pelo amor incondicional, força e luz em meio a todos os acontecimentos desta trajetória. Quando me vi sem chão, vocês sempre estiveram lá.

A todos os meus familiares próximos, tios, tias, primos e entes queridos pelo apoio, alegria e amor; A união e vibração de vocês durante meus processos de internação, tratamento e afastamentos doença neste período, também me fizeram continuar. Agradeço em especial aos médicos Henrique Takahashi, Vinícius Krepsky

Dalmoro, Sain Clair Vieira, Alexandre Fialho, Reginaldo Manganelli, Danton Spohr Corrêa, Gilberto Kremer e toda equipe de profissionais que com mãos divinas não mediram esforços para a resolução e tratamento de cada processo para que eu continuasse em frente, bem como, às enfermeiras Adriana Bernadete Tomaz Mendes e Liliane Machado, mais que membros da família, vocês foram luz, alegria e força nesta jornada. Outrossim, meus agradecimentos se direcionam a todos àqueles que de alguma forma obtive a oportunidade de conhecer, trocar experiências, manifestar o apoio e palavras de acolhimento e conforto durante as internações em meio ao desenvolvimento desta dissertação de mestrado, por suscitar em mim sentimentos que fizeram repensar o quão nossos problemas são pequenos diante do próximo e o quão relevante é a união em família, o tempo e o constante caminhar da vida, esta última, movida pelo desafio diário de continuar a lutar, enfrentar batalhas que nos são concedidas e realizar, jamais deixando de acreditar ao oferecer aquilo que de mais valioso temos, humildade e amor.

Agradeço a todos os amigos que pude construir durante as etapas de minha vida, pelas alegrias e tristezas compartilhadas, pelo carinho de cada dia e compreensão nos momentos de ausência, em especial Dirnéle Carneiro Garcez, pelo abraço, suporte e amor que me auxiliaram durante todo o processo do mestrado e caminhar dos acontecimentos diários, obrigada por cada gesto e por cada palavra de conforto. Irmãs de outras vidas? Talvez sim, ou, com certeza; Anna Beatriz Pacheco, pelas risadas, acolhimento mútuos nas mais difíceis situações em que tivemos que passar e por mantermos aquela amizade longínqua dos tempos de graduação; Reiner Augusto Schmitz, por saber ouvir e pelos auxílios e conselhos a mim atribuídos, também pelo suporte, carinho e colo de irmão; Camilla Otto e Pâmela Soares Leite, por formarmos aquele trio de super arquivistas que se ampara nos piores e melhores momentos. Agradeço a cada um de vocês por fazerem diferença na minha vida. Anjos que Deus colocou em meu caminhar, vocês sempre forneceram força, carinho e amizade necessários, estando ao meu lado em todos os momentos desde que nos conhecemos. Fundamentais para a construção dessa história.

A todos os professores e mestres que fizeram parte da minha construção pessoal e desempenho profissional. Em especial, a toda equipe de professores do Centro de Ciências da Educação da UFSC, base para minha formação profissional e pessoal, bem como aos mestres Ezmir Dippe Elias, Ivair Fernandes Rastirolla, Cristina Schwinden e

André José Silveira que de alguma maneira puderam participar do processo de construção de mais esta etapa, com todo apoio e conforto possíveis.

Meu singelo agradecimento para o Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da UFSC e Departamento e Ciência da Informação como todo, em especial ao coordenador Adilson Luiz Pinto e Sabrina de Conto por todo apoio e incentivo, fornecendo forças necessárias em cada momento de dificuldade. Ademais, à Universidade Federal de Santa Catarina, que me acolheu proporcionando ensino de qualidade, formação humana, ética e profissional, bem como ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por fomentar o incentivo e desenvolvimento desta pesquisa de mestrado.

Não poderia deixar de agradecer também, a prontidão no aceite das bancas de qualificação e defesa desta dissertação, constituídas pelos professores: Adilson Luiz Pinto, José Antonio Moreira González, Edgar Bisset Alvarez, Marli Dias de Souza Pinto e à Arquivista Ana Paula Alves Soares, pela disponibilidade e contribuições de cada um, a fornecer os questionamentos, inquietações e mediação de conhecimentos com toda sabedoria, aprendizado e multidisciplinaridade de propostas, permitindo à condução desta investigação. É uma imensa gratidão poder contar com uma banca como estas! Meus sinceros votos de admiração a todos vocês.

Em referência à assistência informacional para fundamentar esta dissertação, agradeço imensamente a Biblioteca da Universidad Carlos III de Madrid, a Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina e à Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação pela presteza no atendimento e pela equipe capacitada a auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Em agradecimento especial à Priscila Machado Borges Sena que prestou todo seu apoio enquanto estava em seu processo de doutoramento na Universidad Carlos III de Madrid, não medindo esforços para o encaminhamento dos materiais bibliográficos de cunho da temática de pesquisa que estavam sob custódia da Universidade, os quais puderam fornecer os subsídios necessários a esta investigação, agradeço pelo auxílio, compartilhamento de ideias, carinho, companheirismo e amizade, bem como à Karyn M. Lehmkuhl, Bibliotecária do Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa da Biblioteca Universitária da UFSC, pela dedicação ao serviço, presteza no atendimento e partilha de conhecimentos que auxiliaram no processo e condução de revisão de literatura.



Agradeço de coração à Professora Dra Eliana Maria dos Santos Bahia, minha orientadora, pelo carinho e paciência de mãe, pelo conforto nos momentos mais difíceis e por todos os seus ensinamentos, me transmitindo conhecimentos e saberes sempre da melhor forma. Nós construímos uma história juntas durante um processo de cinco anos de aprendizagem, troca de ideias, experiências, companheirismo, força e principalmente um vínculo de amor e carinho. E no primeiro dia que a vi, pude sentir confiança e ternura ao mesmo tempo. Obrigada pela prontidão do aceite para ser minha orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso, quando a história de um sonho que viria a tornar-se realidade começou. Agradeço por acreditar e abraçar junto a mim a causa que temática desta dissertação se dispôs a combinar, com incentivos diários em meio ao cenário arquivístico que possuímos atualmente no Brasil. Professora, a senhora é inspiração para mim! Que possamos enaltecer a relevância que espaços arquivísticos destituídos de riscos possuem diante da preservação da memória social.

O patrimônio documental preservado nos arquivos corresponde a uma realidade exclusiva, cuja natureza lhe confere um caráter simbólico. Tradução material da memória coletiva e referência original dos fatos que encerra, o documento funciona como expressão de cultura e como instrumento científico. É à arquitetura que cabe a responsabilidade de proteger e preservar o patrimônio documental, de dar expressão ao seu significado coletivo, de assegurar o futuro do passado. (ARAÚJO, 2018)

## RESUMO

Idealizar um projeto para construção ou adaptação de espaços arquivísticos demanda características específicas com foco no gerenciamento de riscos, qualidade, desempenho energético e necessidades funcionais que requerem soluções técnicas na conceitualização arquitetônica do edifício. Estas especificidades acarretam a necessidade de equipe multidisciplinar para a projeção de espaços inerentes à guarda dos documentos transfigurando-o em um espaço funcional e aberto à sociedade. A aproximação entre competências arquivísticas, arquitetônicas e do campo da engenharia denota o interesse da investigação, a partir do questionamento: Que competências são necessárias ao arquivista para atuação multidisciplinar com arquitetos e engenheiros na construção e adaptação de edifícios arquivísticos? Com o objetivo de mapear competência do arquivista no domínio do planejamento de projetos edificatórios para arquivos em contexto brasileiro, estabeleceu-se os objetivos específicos: a) Investigar características construtivas e atuação do arquivista em projetos de construção/ adaptação de edifícios arquivísticos; b) Descrever competência do arquivista no âmbito da construção e adaptação de edifícios arquivísticos, de acordo com a literatura; c) Analisar o grau de competências demandadas ao arquivista no desenvolvimento conjunto de projetos edificatórios para arquivos no contexto brasileiro. A caracterização desta investigação classifica-se quanto à natureza, em pesquisa aplicada, tendo em vista o desenvolvimento e ampliação do escopo de competência do Arquivista. Quanto aos objetivos, em pesquisa exploratória e descritiva, tratadas pelo estudo da competência do arquivista no âmbito do planejamento de projetos para edifícios de arquivo e registro dos resultados por intermédio da descrição da temática e objeto estudado. A exploração e desenvolvimento da pesquisa realizaram-se mediante revisão sistemática de literatura e pesquisa bibliográfica, sob o foco de investigar publicações científicas acerca das características arquitetônicas e diretrizes envolvidas no projeto para construção e adaptação de edifícios arquivísticos, bem como atuação do arquivista, competência e competência profissional. Limitou-se ao mapeamento de competência mediante análise documental bibliográfica, agrupamentos baseados em analogia por análise semântica e de conteúdo. Do ponto de vista do método, abordagem quali-quantitativa, com aplicação do método de pesquisa *survey*, utilizado como técnica de coleta de dados e elaboração de questionário estruturado a contemplar o modelo de resposta baseado na escala de avaliação tipo *Likert*. A operacionalização dos dados coletados a partir da percepção e opinião dos especialistas da área estratégica da investigação considerou o grau em cada competência orientada ao arquivista demanda no desenvolvimento dos projetos, a validar a competência deste profissional no âmbito do planejamento de projetos para edificações arquivísticas. Evidenciou-se que o arquivista, de acordo com o mapeamento de sua competência, como conhecedor dos aspectos inerentes às especificidades de um arquivo dotado de conhecimentos, habilidades e atitudes integra autonomia e dinamicidade para exercer trabalho multidisciplinar com arquitetos, engenheiros e demais profissionais condicionantes à obra, mediante exposição de necessidades, condições técnicas e construtivas, condições de segurança, parâmetros climáticos e ambientais, habilidades para revisão de conceitos, modificação de incongruências, diálogo interdisciplinar, criatividade, inovação, espírito de equipe, boa comunicação e acompanhamento construtivo que transpõem como resultado edificações arquivísticas apropriadas para sua finalidade.

**Palavras-chave:** Características arquitetônicas. Edifícios arquivísticos. Construção de arquivos. Competência do Arquivista.

## RESUMEN

Idealizar un proyecto para la construcción o adecuación de espacios de archivo requiere características específicas con foco en la gestión de riesgos, calidad, desempeño energético y necesidades funcionales que requieren soluciones técnicas en la conceptualización arquitectónica del edificio. Estas especificidades conllevan la necesidad de un equipo multidisciplinar para proyectar espacios inherentes al almacenamiento de documentos, transformándolo en un espacio funcional y abierto a la sociedad. La aproximación entre habilidades archivísticas, arquitectónicas e ingenieriles denota el interés de la investigación, a partir de la pregunta: ¿Qué habilidades necesita el archivero para el trabajo multidisciplinar con arquitectos e ingenieros en la construcción y adecuación de edificios archivísticos? Para mapear la competencia del archivero en el dominio de la planificación de proyectos de edificación para archivos en el contexto brasileño, se establecieron los objetivos específicos: a) Investigar las características constructivas y el desempeño del archivero en proyectos de construcción / adecuación de edificios de archivo; b) Describir la competencia del archivero en el ámbito de la construcción y adecuación de edificios de archivo, según la literatura; c) Analizar el grado de competencias exigidas al archivero en el desarrollo conjunto de proyectos de construcción de archivos en el contexto brasileño. La caracterización de esta investigación se clasifica por naturaleza, en investigación aplicada, en vista del desarrollo y ampliación del ámbito de competencia del Archivero. En cuanto a los objetivos, en la investigación exploratoria y descriptiva, abordados por el estudio de la competencia del archivero en el ámbito de la planificación de proyectos para edificios archivísticos y registro de resultados a través de la descripción del tema y objeto estudiado. La exploración y desarrollo de la investigación se realizó a través de una revisión sistemática de la literatura y la investigación bibliográfica, con el foco de investigar publicaciones científicas sobre las características arquitectónicas y lineamientos involucrados en el proyecto de construcción y adecuación de edificios archivísticos, así como la actuación. del archivero, competencia y competencia profesional. Se limitó al mapeo de competencias a través del análisis de documentos bibliográficos, agrupaciones por analogía por análisis semántico y de contenido. Desde el punto de vista del método, un enfoque cualitativo y cuantitativo, con la aplicación del método de investigación por encuestas, utilizado como técnica de recolección de datos y la elaboración de un cuestionario estructurado para contemplar el modelo de respuesta basado en la escala de evaluación tipo Likert. . La operacionalización de los datos recolectados a partir de la percepción y opinión de especialistas en el área estratégica de la investigación consideró el grado en cada competencia orientado a la demanda archivero en el desarrollo de los proyectos, para validar la competencia de este profesional en el ámbito de planificación de proyectos para edificios de archivos. Se hizo evidente que el archivero, según el mapeo de su competencia, como consciente de los aspectos inherentes a las especificidades de un archivo dotado de conocimientos, habilidades y actitudes integra autonomía y dinamismo para ejercer un trabajo multidisciplinar con arquitectos, ingenieros y otros profesionales condicionando al exponer necesidades, condiciones técnicas y constructivas, condiciones de seguridad, parámetros climáticos y ambientales, habilidades para la revisión de conceptos, inconsistencias cambiantes, diálogo interdisciplinario, creatividad, innovación, espíritu de equipo, buena comunicación y seguimiento constructivo que trasponen como resultado edificios de archivo apropiados para su propósito.

**Palavras-chave:** Características arquitectónicas. Edificios de archivo. Competencia del archivero. Construyendo archivos.

## ABSTRACT

Idealizing a project for the construction or adaptation of archival spaces requires specific characteristics with a focus on risk management, quality, energy performance and functional needs that require technical solutions in the architectural conceptualization of the building. These specificities entail the need for a multidisciplinary team to project spaces inherent in the storage of documents, transforming it into a functional space that is open to society. The approximation between archival, architectural and engineering skills denotes the interest of the investigation, based on the question: What skills are needed by the archivist for multidisciplinary work with architects and engineers in the construction and adaptation of archival buildings? In order to map the archivist's competence in the field of building project planning for archives in the Brazilian context, the specific objectives were established: a) To investigate constructive characteristics and performance of the archivist in construction / adaptation projects for archival buildings; b) Describe the competence of the archivist in the scope of the construction and adaptation of archival buildings, according to the literature; c) To analyze the degree of competences demanded of the archivist in the joint development of building projects for archives in the Brazilian context. The characterization of this investigation is classified as to nature, in applied research, in view of the development and expansion of the scope of competence of the Archivist. As for the objectives, in exploratory and descriptive research, addressed by the study of the competence of the Archivist in the scope of project planning for archival buildings and recording of results through the description of the theme and object studied. The exploration and development of the research took place through a systematic review of literature and bibliographic research, with the focus of investigating scientific publications about the architectural characteristics and guidelines involved in the project for the construction and adaptation of archival buildings, as well as the performance of the archivist, competence and professional competence. It was limited to the mapping of competence through bibliographic document analysis, groupings based on analogy by semantic and content analysis. In the convergence of data, the characterization of the research denotes from the point of view of the method, a qualitative and quantitative approach, with the application of the survey research method, used as a data collection technique and the elaboration of a structured questionnaire to contemplate the response model based on Likert-type evaluation scale. The operationalization of the data collected from the perception and opinion of specialists in the strategic area of the investigation considered the degree in each competence oriented to the archivist demand in the development of the projects, to validate the competence of this professional in the scope of project planning for archival buildings. It was evident that the archivist, according to the mapping of his competence, as aware of the aspects inherent to the specificities of an archive endowed with knowledge, skills and attitudes, integrates autonomy and dynamism to exercise multidisciplinary work with architects, engineers and other conditioning professionals. by exposing needs, technical and constructive conditions, safety conditions, climatic and environmental parameters, skills for reviewing concepts, changing inconsistencies, interdisciplinary dialogue, creativity, innovation, team spirit, good communication and constructive monitoring that transpose as result archival buildings appropriate for their purpose.

**Keywords:** Architectural features. Archival buildings. Competence of the Archivist. Building files.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Expansão da área de atividade “Participar da política de criação e implantação de museus e instituições arquivísticas” do Profissional Arquivista na CBO. ....	32
Figura 2: Esquemática da dissertação.....	35
Figura 3: Organograma funcional edificação de arquivos.....	39
Figura 4: Etapas do projeto para concepção de edifícios. ....	50
Figura 5: Tríade da competência: conhecimento, habilidades e atitudes (CHA). ....	66
Figura 6: Funil da competência conduzida à prática e perfil profissional.....	67
Figura 7: Competência profissional como fonte de valor individual, coletiva, social e organizacional.....	69
Figura 8: Etapas do procedimento de pesquisa. ....	80
Figura 9: Estrutura metodológica da dissertação.....	81
Figura 10: Representação da amostra de respondentes que afirmaram possuir graduação em arquivologia, arquitetura, engenharia civil e áreas afins. ....	93
Figura 11: Formação acadêmica dos participantes da pesquisa. ....	93
Figura 12: Respondentes por região – designação do curso de graduação. ....	96
Figura 13: Domínios, categorias e elementos síntese de competência analisados. ....	98
Figura 14: Categoria - Condições e dimensões do terreno - Elemento síntese 1: Capacidade de avaliar o terreno e entorno urbano e especificar áreas propensas a segurança do acervo.....	105
Figura 15: Categoria - Condições técnicas e construtivas Elemento síntese 2: Capacidade para delinear programa de necessidades.....	108
Figura 16: Categoria - Condições técnicas e construtivas Elemento síntese 2: Capacidade para delinear programa de necessidades.....	109
Figura 17: Categoria - Condições técnicas e construtivas Elemento síntese 3: Capacidade para prever sobrecarga e resistência estrutural. ....	111
Figura 18: Categoria - Condições técnicas e construtivas Elemento síntese 4: Capacidade de enumerar materiais construtivos que garantam a durabilidade. ....	113
Figura 19: Categoria- Condições técnicas e construtivas Elemento síntese 5: Capacidade de sistematizar largura e profundidade dos módulos e estanterias .....	115

Figura 20: Layout de distribuição de estantes. ....	117
Figura 21: Categoria- Condições técnicas e construtivas	
Elemento síntese 5: Capacidade de sistematizar largura e profundidade dos módulos e estanterias. ....	118
Figura 22: Categoria - Condições técnicas e construtivas	
Elemento síntese 6: Capacidade de orientar quanto à instalações elétricas, hidráulicas e infraestruturais. ....	119
Figura 23: Categoria - Segurança, manutenção e acessibilidade	
Elemento síntese 7: Capacidade de prever acessibilidade e segurança do edifício e seu entorno. ....	121
Figura 24: Categoria - Segurança, manutenção e acessibilidade	
Elemento síntese 7: Capacidade de prever acessibilidade e segurança do edifício e seu entorno. ....	123
Figura 25: Categoria - Segurança, manutenção e acessibilidade	
Elemento síntese 8: Capacidade para elaborar plano de prevenção, segurança, emergência e conservação preventiva. ....	125
Figura 26: Categoria - Condições climáticas e ambientais	
Elemento síntese 9: Capacidade de inferir sobre parâmetros climáticos e termo estabilidade dos depósitos. ....	127
Figura 27: Categoria - Condições climáticas e ambientais- Elemento síntese 10:	
Capacidade de enumerar critérios de sustentabilidade e materiais de baixo impacto ambiental no projeto. ....	129
Figura 28: Categoria - Diálogo interdisciplinar	
Elemento síntese 11: Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade	
.....	130
Figura 29: Categoria - Diálogo interdisciplinar	
Elemento síntese 11: Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade.	
.....	132
Figura 30: Categoria - Diálogo interdisciplinar	
Elemento síntese 11: Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade.	
.....	134

Figura 31: Categoria - Diálogo interdisciplinar  
Elemento síntese 11: Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade.  
..... 135

Figura 32: Categoria - Diálogo interdisciplinar  
Elemento síntese 11: Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade.  
..... 137



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Áreas de atividades e competência pessoal do profissional Arquivista. ....	31
Quadro 2: Níveis de temperatura e umidade. ....	46
Quadro 3: Elementos considerados no processo de planejamento de Plano de Emergências.....	58
Quadro 4: Classificação de riscos, causas e efeitos no arquivo.....	60
Quadro 5: Delimitação dos critérios de inclusão e exclusão. ....	75
Quadro 6: Etapas do processo de seleção dos estudos. ....	76
Quadro 7: Programas de Pós-graduação das regiões do Brasil que contemplam os cursos de CI, Arquitetura e Engenharia Civil. ....	82
Quadro 8: Matriz da competência do Arquivista no desenvolvimento de projetos para edificações arquivísticas. ....	87

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Área de formação dos participantes da pesquisa por curso e região. .... 94

Tabela 2: Graus de relevância atribuídos aos elementos síntese de competência. .... 99

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APESP	Arquivo Público do Estado de São Paulo
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CHA	Conhecimento, habilidades e atitudes
CI	Ciência da Informação
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
CSA	<i>Civil Engineering Abstracts</i>
DUA	Declaração Universal sobre Arquivos
ECIA	European Council of Information Associations
ESO	<i>European Southern Observatory</i>
ICA	Internacional Council on Archives
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
LISA	<i>Library &amp; Information Science Abstracts</i>
LISTA	<i>Library, Information Science &amp; Technology Abstracts with Full Text</i>
PGCIN/UFSC	Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina
RSL	Revisão Sistemática de Literatura
SCAHC	Centro de História e Arquivos da Carolina do Sul
SLA	<i>Special Libraries Association</i>
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UR	Umidade Relativa

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>22</b>
1.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA .....	25
1.2	OBJETIVOS.....	27
1.2.1	<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>27</b>
1.2.2	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>27</b>
1.3	JUSTIFICATIVAS.....	27
1.3.1	<b>Justificativa Científica .....</b>	<b>28</b>
1.3.2	<b>Justificativa Social e Pessoal.....</b>	<b>30</b>
1.4	ESTRUTURA DA PESQUISA .....	33
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>36</b>
2.1	DIRETRIZES PARA CONSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE ARQUIVOS .....	36
2.1.1	<b>Etapas do Projeto para Edifícios de Arquivo .....</b>	<b>48</b>
2.1.2	<b>Práticas Inovadoras no Projeto e Concepção .....</b>	<b>52</b>
2.1.3	<b>Plano de Emergência.....</b>	<b>57</b>
2.1.4	<b>A Colaboração entre as áreas.....</b>	<b>61</b>
2.2	COMPETÊNCIA.....	63
2.2.1	<b>Competência Profissional .....</b>	<b>68</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>71</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	71
3.1.1	<b>Universo e amostra da pesquisa .....</b>	<b>82</b>
3.1.2	<b>Elaboração do questionário .....</b>	<b>84</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>85</b>
4.1	ANÁLISE DE CONTEÚDO E DIAGNÓSTICO DE COMPETÊNCIA .....	85
4.2	VALIDAÇÃO ESTATÍSTICA .....	92
4.2.1	<b>Caracterização profissional .....</b>	<b>92</b>

<b>4.2.2</b>	<b>Competência do Arquivista adepto ao planejamento de projetos para edifícios arquivísticos: elementos, domínios e categorias .....</b>	<b>96</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>139</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>142</b>
	<b>APÊNDICE A – Delineamento do Protocolo de revisão .....</b>	<b>151</b>
	<b>APÊNDICE B – Estratégias de Busca nas fontes. ....</b>	<b>152</b>
	<b>APÊNDICE C –Delimitação dos critérios de exclusão – publicações excluídas das fontes.....</b>	<b>153</b>
	<b>APÊNDICE D – Lista dos resultados finais – trabalhos selecionados.....</b>	<b>186</b>
	<b>APÊNDICE E – Questionário aplicado via formulários <i>Google</i> .....</b>	<b>188</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Concernente à área de Comunicação e Informação, a Arquivologia, como campo do conhecimento constituinte da Ciência da Informação (CI), percorreu ao longo do seu processo institucional mudanças paradigmáticas que possibilitaram o redirecionamento da prática dos profissionais da informação, bem como o papel social dos Arquivos como unidades de informação.

Pesquisas inerentes ao campo da arquivística conquistam proeminência como investigações amplas e crescentes dentro da academia, englobando uma diversidade de estudos multidisciplinares consideráveis para noções de arquivo, perfis profissionais e arquivos profissionalmente construídos (GILLILAND, 2019).

Em Girona, Espanha, ao realizar-se a *2<sup>nd</sup> ICA Annual Conferencel 9<sup>th</sup> European Conference on Archives* em 2014, Martin Berendse, ex-presidente do *International Council on Archives* (ICA) em seu discurso, salientou que os arquivos são os pilares da sociedade contemporânea, pois são casas de memória, constituindo recursos de evolução e compreensão das sociedades (ICA, 2014).

Dotados de recursos informacionais, as instituições arquivísticas traduzem-se em lugares de memória socialmente responsáveis, necessitando tornarem-se espaços abertos ao público e projetados conforme recomendações (ALBERCH FUGUERAS, 2003). Salienta Ibáñez Montoya (2008, p. 13-14, tradução nossa) que a “memória é o reflexo nítido de uma sociedade coesa, com ela se conforma a cultura contemporânea. Uma condição de símbolo do arquivo” cujo necessita de sua arquitetura para assegurar o cumprimento de sua função, como espaço aberto à sociedade (IBÁÑEZ MONTOYA, 2008).

O papel desempenhado pelo ICA configura o reconhecimento do compromisso cultural da preservação e acesso aos documentos, e, da necessidade de reflexão sobre as condições físicas e estruturais de armazenamento de acervos (ARAÚJO, 2018). Em 2014, criou-se o “*Expert group on Archive Building and Environments*” - grupo de especialistas em projetos de edifícios para arquivos - formalmente estabelecido pelo ICA - para gerenciamento das demandas inerentes à manutenção e impactos edificatórios no armazenamento de registros arquivísticos (ICA, 2016). Traduz a

reflexão acerca das experiências na prática projetual no âmbito disciplinar da arquitetura, engenharia e arquivística.

A Declaração Universal sobre Arquivos – DUA (ICA, 2010, n.p., *online*) expõe que “o livre acesso aos arquivos enriquece o conhecimento sobre a sociedade humana, promove a democracia, protege os direitos dos cidadãos e aumenta a qualidade de vida”, evidenciando a responsabilidade dos arquivos e do profissional da informação diante a salvaguarda dos direitos constitucionais, preservação da memória e garantia do acesso às informações.

Paralelamente, o processo de desmaterialização dos documentos físicos alavanca com a digitalização documental e rápida disseminação de informações, entretanto, “não anula a existência física dos documentos originais” sendo necessário assegurar a preservação definitiva, com recurso a condições ambientais e comportamento energético que respondam às exigências na concepção de edifícios de arquivo (ARAÚJO, 2011, p.14).

A dimensão social dos edifícios de arquivo como fontes de memória fomenta o reconhecimento destas instituições como patrimônio cultural aberto à sociedade e consequente preocupação pela busca de sua preservação.

Arquivos e bibliotecas são instituições estabelecidas para coletar, preservar e disponibilizar materiais destinados a consulta. As coleções de arquivos e bibliotecas, onde quer que estejam armazenadas, normalmente contêm uma grande variedade de materiais e formatos. Estes são principalmente documentos em papel, pergaminho, papiro e também podem incluir documentos fotográficos, audiovisuais e formatos digitais em diversos tipos de portadores (mecânicos, fotográficos, magnéticos, ópticos). Todos esses materiais idealmente exigem condições específicas de armazenamento para garantir sua preservação e acesso em longo prazo (INTERNACIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 2015, tradução nossa).

Destarte, a *Internacional Organization for Standardization* (ISO) nº 11799, especifica as características edificatórias para armazenamento de acervos arquivísticos em longo prazo, abrangendo localização, construção e reabilitação de edifícios e instalações (INTERNACIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 2015).

Prever estrutura física, sobretudo, condições funcionais e segurança que um edifício necessita para abrigar o patrimônio documental implicam assegurar que os registros sejam preservados e tornem-se acessíveis à sociedade.

Conforme Araújo (2018, p.41) “[...] o desempenho da estrutura física que garante essa proteção assume um papel determinante no processo que posiciona o

arquivo no âmbito social”. Nessa perspectiva, tem-se a visão de que o planejamento e projeto específico para arquivo requer equipe multidisciplinar para a projeção destes espaços.

Sainz Varela (2007) salienta que no âmbito da construção de edifícios de arquivo

[...] seria útil que os arquivistas enquanto técnicos independentes encontrassem o fórum adequado para expor em comum suas experiências a respeito, elaborar um documento de trabalho que identifique as deficiências dos atuais modelos edificatórios, propondo alternativas aos mesmos se aplicável e, em resumo, delinear os debates pendentes acerca da arquitetura de arquivos (SAINZ VARELA, 2007, p.305, tradução nossa).

Em meio à interação com as disciplinas da arquivística, arquitetura e engenharia, âmbitos de conhecimento aparentemente díspares, ao considerar o diálogo entre as competências, soluções e satisfatórios produtos arquitetônicos são obtidos em linhas de investigação convergentes (COLLADO LÓPEZ, 2015).

A proximidade entre a ciência arquivística, arquitetura e engenharia, de acordo com Araújo (2018), fomentam interações entre conteúdos partilhados e reciprocidade de proposições sobre os espaços, seus requisitos de funcionamento e construção.

[...] Concretizada por via de investigação centrada nos enquadramentos culturais e tecnológicos dos contextos e procedimentos do projeto de edifícios de arquivo, associa preocupações comuns às áreas disciplinares (ARAÚJO, 2018, p. 11).

A colaboração do Profissional Arquivista destaca-se, sobretudo, na função social diante à preservação da memória e contexto histórico da sociedade, enquanto conhecedor dos elementos de preservação/ conservação preventiva, necessidades e aspectos funcionais. Conduz papel oportuno no delineamento de projetos para arquivos, com outros olhares e saberes que direcionarão a uma atuação conjunta entre os campos do conhecimento.

O foco mutável da disciplina arquivística remonta a necessidade de repensar as tendências relativas às mudanças do papel dos arquivos, bem como dos profissionais arquivistas no novo ethos social (LIAN, 2019). A CI, por sua vez, proporciona a inserção de múltiplos conhecimentos e contribuições que corroboram com o desenvolvimento de novos estudos no campo científico.

Destarte, cultivar e compreender a competência profissional dos Arquivistas na colaboração e aplicação de soluções e medidas que viabilizem o desenvolvimento de projetos para arquivos, refletindo na infraestrutura da edificação desde a construção do



espaço físico predial ao layout e distribuição de espaços propícios aos acervos, descortina a abrangência de novo mercado e perfil de atuação profissional a explorar.

### 1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA

O tema permeia a necessidade de o profissional Arquivista direcionar e orientar projetos para construir ou adaptar edifícios de arquivo, considerando que este profissional detenha competência para atuar no delineamento de programa de necessidades e projeto que contemple características, funcionalidades, dependências e especificidades de um arquivo.

Segundo Sainz Varela (2007, p.303, tradução nossa) “o estudo das características dos edifícios de arquivo forma parte da preparação profissional dos Arquivistas na Espanha”. Em programas de mestrado e cursos avançados da ciência arquivística são acentuadas quais as singularidades e especificidades dos edifícios de arquivo, estabelecendo um “caminho arquitetônico” em que o profissional necessita aproximar-se, para que o edifício construído possa cumprir com a sua função. Em meio à formação específica, a participação do Arquivista determina-se no emprego de suas capacidades na elaboração de informe técnico à obra, e, avaliação final do comportamento do edifício (SAINZ VARELA, 2007).

Destaca-se o documento em contexto europeu, “*Euroguide: competencies and aptitudes for European information professionals*” desenvolvido pela “*European Council of Information Associations (ECIA)*” que contempla competência e aptidões requeridas aos profissionais europeus em informação e documentação (Arquivistas, Bibliotecários, Documentalistas) (ECIA, 2005).

De acordo com o documento da ECIA (2005) a competência compreende os seguintes grupos, compostos por trinta e três domínios:

- a) Grupo I – Informação;
- b) Grupo T – Tecnologias;
- c) Grupo C – Comunicação;
- d) Grupo M – Gestão (Management) e;
- e) Grupo S – Outros saberes.

Compreende-se que é necessário incitar oportunidades de empreendedorismo, inovação, criatividade e trabalho multidisciplinar no processo contínuo de desenvolvimento de competência do Arquivista.

Dentre os domínios de competência dispostos no documento, evidencia-se o Grupo I 11 – **Organização do espaço e equipamento**, com nível que propõe ao profissional: encarregar-se de um projeto de criação de centro de documentação, arquivo ou biblioteca, em conjunto com profissionais da organização e planejamento do espaço: arquitetos, engenheiros, ergônomos, etc; Conceber a criação do espaço de uma grande estrutura de documentação ou informação, zonas de acolhimento ao público, espaços de leitura, etc; decidir acerca da localização e disposição dos locais de trabalho (ECIA, 2005).

Trata-se de domínio de competência estratégica no âmbito da ciência arquivística, permitindo a união de conhecimentos entre profissionais Arquivistas, Arquitetos, Engenheiros e demais profissionais que conceberão o planejamento e gerenciamento de projetos de construção/adaptação de arquivos de forma efetiva e eficaz.

Trinkley (2001, p. 9) expõe que os profissionais da informação “instruirão arquitetos e equipes de projetos” quanto às principais recomendações para fins de preservação, funcionalidade e acesso (TRINKLEY, 2001). Em consequência, requer competência na perspectiva da resolução de situações que emergem na execução do projeto para construção/ reabilitação de uma instituição arquivística.

Conforme Bahia (2018) há uma expansão no mercado de trabalho para o Arquivista, com as funções de administrador, gestor de arquivos, além dos serviços de consultoria arquivística, ressaltando o investimento em educação continuada para estar apto à ampliação do mercado de trabalho. Possibilidades de atuação e diversidade de perfis profissionais do Arquivista denotam a ampliação do escopo de seus conhecimentos, habilidades, atitudes, capacidades e afazeres inovadores em meio à exigência de competência.

Deste contexto, emerge a raiz da investigação a partir da seguinte problemática: Que competências são necessárias ao arquivista para atuação multidisciplinar com arquitetos e engenheiros na construção e adaptação de edifícios arquivísticos?

A indagação impulsiona a investigação acerca da necessidade de atuação do arquivista junto aos profissionais arquitetos e engenheiros na elaboração de projetos para arquivos.

## 1.2 OBJETIVOS

Destarte da conjuntura proeminente do tema, para responder à problemática, definiram-se os objetivos geral e específico da investigação.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Mapear competência do arquivista no domínio do planejamento de projetos edificatórios para arquivos em contexto brasileiro.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Investigar características construtivas e atuação do arquivista em projetos de construção/ adaptação de edifícios arquivísticos;
- b) Descrever competência do arquivista no âmbito da construção e adaptação de edifícios arquivísticos, de acordo com a literatura;
- c) Analisar o grau de competências demandadas ao arquivista no desenvolvimento conjunto de projetos edificatórios para arquivos no contexto brasileiro.

## 1.3 JUSTIFICATIVAS

A temática da pesquisa em nível de mestrado, integrante do eixo Profissionais da informação, competência em informação e publicação científica, do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC), abrange na perspectiva do campo de trabalho informacional, a competência do profissional da informação sob o contexto do planejamento e orientação

de projetos para arquivos. Com o objetivo de elucidar a proficuidade da investigação apresentam-se as justificativas a partir dos cenários científico, social e pessoal.

### 1.3.1 Justificativa Científica

Enuncia Collado López (2015) que adentramos em um terreno pouco explorado, necessitando de um processo de estudo, conhecimento mútuo e análise, que conduza a uma convergência das atuações profissionais entre arquivistas, arquitetos, engenheiros e demais especialistas na projeção de espaços destinados à guarda, preservação e acesso aos acervos arquivísticos.

Trinkley (2001, p. 16) denota que os profissionais arquitetos, habitualmente, considerarão como tópicos do planejamento local: “vistas e vegetação local; inclinação do terreno, condições do solo e drenagem; considerações sobre energia solar; impacto de condições climáticas; zonas de inundações; acesso viário e características paisagísticas”. Destarte, o profissional arquivista possui a responsabilidade de elevar sua opinião profissional quando detectar possíveis erros de desenho que encareçam a obra ou prejudiquem a utilidade e funcionalidade do edifício (SAINZ VARELA, 2007).

Em função da demanda de necessidades e de como se transmite a informação, arquitetos e projetistas interpretam. Haverá, de se estabelecer um caminho em que situe o conhecimento e colaboração dos pares, convergindo em uma linha que permita o trabalho conjunto, facilitando aos arquivistas a participação no projeto. Os arquitetos e equipe de engenheiros necessitam dispor de uma ideia clara do funcionamento do arquivo de forma que a interpretação do programa de necessidades considere a forma mais adequada de conceber o edifício (COLLADO LÓPEZ, 2015).

Mediante buscas realizadas nas bases de dados *Library & Information Science Abstracts* (LISA), *Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text* (LISTA), *Civil Engineering Abstracts* (CSA-ProQuest) e *ProQuest Dissertation & Theses Global* - Banco de Teses e Dissertações ProQuest, durante período de junho a julho de 2020, identificou-se a concentração de estudos com enfoque na temática:

Neirinck (1990) denota o papel desempenhado pelo Serviço Técnico da Direção de Arquivos da França, administrado por Arquivistas, na construção de edifícios arquivísticos no País. O Serviço, criado com o intuito de supervisionar e estudar problemas técnicos da construção de arquivos reúne dossiês acerca da construção dos

prédios públicos, “*Archives Nationales*” (Arquivos Nacionais) e arquivos departamentais, constituindo papel essencial para auxílio em novas construções e preservação de acervos, segundo autora. O estudo aponta que a responsabilidade centrada na interação contínua entre os arquivistas, arquitetos e engenheiros permitiu a montagem da documentação considerável acerca da construção de edifícios para arquivos e o desenvolvimento de padrões técnicos e dimensionais, salientando que o Serviço Técnico dos Arquivos da França possui papel único por meio da experiência em fornecer consultoria, participar de estudos e aprovar ou desaprovar planos de construção propostos.

Buchmann (1999) apresenta em seu estudo aspectos relacionados à conservação preventiva, preservação, medidas e procedimentos que visam assegurar a integridade dos acervos, como diretrizes básicas para Arquitetos, Engenheiros e Arquivistas responsáveis pelo planejamento de edifícios de arquivo, enfocando a preservação como fator de impacto no planejamento e construção das áreas (privada, pública e reservada) necessárias a um prédio de arquivo. O estudo expõe medidas de segurança, condições climáticas interiores e exteriores dos depósitos, isolamento térmico, recomendações para a construção e instalações específicas, eficiência energética de sistemas de condicionadores de ar, proteção contra incêndios, bem como a distribuição das dependências como características necessárias ao planejamento de um edifício para arquivo. Critérios e soluções desenvolvidas para a construção do Arquivo Nacional da Alemanha, Bundesarchiv, em Koblenz também são apreciados no estudo.

Salienta Buchmann (1999) que a participação do Arquivista no projeto, como responsável pelo planejamento de um edifício para arquivos junto ao Arquiteto e projetistas, considera-se verdadeiro desafio ao alcance da melhor qualidade possível para o edifício.

Morris (2005) descreve o processo de planejamento e construção do Centro de História e Arquivos da Carolina do Sul (SCAHC), iniciado em 1995. O estudo demonstra o desenvolvimento de um programa de construção que estabelece as necessidades de espaço específicas para cada função do arquivo, requisitos para armazenamento dos registros e coleções especiais, salas de trabalho, recomendações quanto à disposição de estantes e segurança, por meio da orientação de Arquivistas, resultando no início da construção. O resumo do programa descreve as principais etapas do delineamento do projeto. Visa Morris (2005) que os profissionais arquitetos,

engenheiros e demais profissionais envolvidos na construção dos edifícios, necessitam trabalhar com a equipe de arquivistas no projeto de edificações especificamente construídas para arquivos, recomendando que os Arquivistas que participaram do projeto documentem suas experiências, mantendo registros das discussões em reuniões acerca da construção do edifício, permanentemente.

Defronte busca sistemática da literatura justifica-se a necessidade da exploração do tema acerca da análise da competência do arquivista relacionada à sua inserção e colaboração no campo da arquitetura e engenharia, sob a perspectiva do planejamento de projetos de construção/ adaptação para arquivos, que esta proposta de dissertação de mestrado se dispõe a combinar. A discussão recorrente sobre a temática aponta para a ampliação dos estudos sobre o perfil e competência requerida ao profissional arquivista no Brasil.

### **1.3.2 Justificativa Social e Pessoal**

A contribuição social do tema aflora na medida em que o profissional arquivista, com competência, surge no auxílio da projeção de infraestrutura recomendável aos arquivos. De acordo com Collado López (2015) os arquivos alcançam além das funções de produção, utilização e conservação, as funções de consulta, sua utilização no campo científico e de serviço de informação aos cidadãos, doravante, o desenho do edifício necessita cumprir com estas e outras funções que lhe são atribuídas.

Este aspecto, unido à revolução do conhecimento, tecnologia e comunicação, tem facilitado o acesso às informações e representam um desafio para arquitetos e projetistas, que precisam apresentar soluções arquitetônicas para a construção dos edifícios de arquivos, adequando os desenhos, adaptando suas instalações e elevando a imagem destas instituições (COLLADO LÓPEZ, 2015).

A categoria profissional do arquivista no contexto nacional enquadra-se na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), documento normalizador que reconhece as profissões e ocupações inseridas do mercado de trabalho brasileiro (BRASIL, 2002), no código de ocupações nº 2613-05 vinculado à classificação 2613 - “Arquivistas e Museólogos”.

Na categoria 2613-05, encontram-se descritas as áreas de atividades e competência pessoal do profissional, dispostas no Quadro 1.

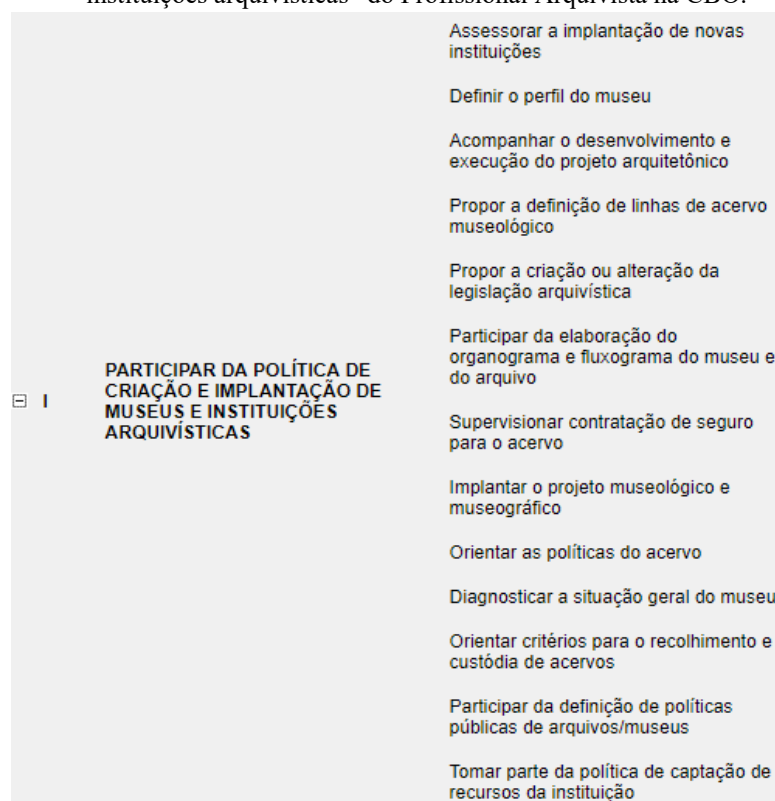
Quadro 1: Áreas de atividades e competência pessoal do profissional Arquivista.

Áreas de Atividades	Competência Pessoal
a) Organizar documentação de arquivos institucionais e pessoais;	a) Trabalhar interdisciplinarmente
	b) Trabalhar em equipe
b) Criar projetos de museus e exposições;	c) Proceder conforme códigos de ética da profissão
c) Organizar acervos museológicos públicos e privados;	d) Atualizar-se
	e) Proceder com criatividade
d) Dar acesso à informação;	f) Proceder com flexibilidade
e) Conservar acervos;	g) Ser meticoloso
f) Preparar ações educativas e/ou culturais;	h) Desenvolver raciocínio lógico e abstrato
g) Planejar atividades técnico-administrativas;	i) Desenvolver percepção aguçada
h) Orientar a implantação de atividades técnicas;	j) Conhecer a legislação da área de atuação
i) Participar da política de criação e implantação de museus e instituições arquivísticas;	k) Desenvolver acuidade espacial
	l) Evidenciar senso de organização
j) Realizar atividades técnico-administrativas.	m) Participar de conselhos profissionais

Fonte: Adaptado de Brasil (2002).

Dentre as atividades descritas na CBO para o profissional arquivista, destaca-se na Figura 1, a área: “**Participar da política de criação e implantação de museus e instituições arquivísticas**”, com a expansão da atividade de “**acompanhar o desenvolvimento e execução do projeto arquitetônico**” (BRASIL, 2002) dessas unidades informacionais.

Figura 1: Expansão da área de atividade “Participar da política de criação e implantação de museus e instituições arquivísticas” do Profissional Arquivista na CBO.



**Fonte:** Brasil (2002).

Salienta-se que a atuação do profissional Arquivista no delineamento de projetos para arquivos torna-se oportuna em meio ao contexto de formação e perfil profissional no mercado emergente, compondo uma de suas atividades.

Destarte, os estudos direcionados acerca da competência do profissional da informação corroboram com a compreensão de que estes profissionais necessitam atualizar seus conhecimentos frente às demandas sociais (BAHIA, 2016). Impulsionando a inserção do profissional arquivista adepto ao desenvolvimento de competência específica à orientação e planejamento de projetos de construção/adaptação para arquivos em um trabalho conjunto com profissionais arquitetos e engenheiros.

A empatia com a temática torna-se o alicerce da pesquisa. A investigação sobre o contexto do tema envolve a visão da autora obtida no curso de graduação em Arquivologia, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), da necessidade de estudar como seria um edifício construído com características e especificidades



necessárias a um arquivo, com vistas à preservação do patrimônio documental, direcionando a pesquisa, em nível de mestrado, ao mapeamento de competência oportuna aos profissionais arquivistas para orientação e planejamento dos projetos construtivos.

Salienta-se à visita técnica ao Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), considerado o primeiro edifício pensado e projetado especificamente para arquivos de grande porte no Brasil, realizada no dia 20 de fevereiro de 2017 como direcionamento à pesquisa de trabalho de conclusão do curso de Arquivologia pela autora, com o intuito de analisá-lo sob os parâmetros adotados no projeto de construção, buscando fornecer os embasamentos introdutórios.

Destaca-se, em meio à visita técnica a oportunidade de uma entrevista concedida pela especialista em conservação e restauração documental, Norma Cianflone Cassares, participante da Comissão elaborada para o planejamento do projeto de construção para o APESP, junto a profissionais arquitetos, engenheiros e especialistas em condições ambientais, cujo pontuou características específicas com enfoque no gerenciamento de riscos e requisitos pensados para a construção do APESP a atender condições voltadas à preservação dos documentos permanentes. Conduzindo à pesquisa, ao nível de mestrado, à necessidade de identificar a competência dos arquivistas em meio ao desenvolvimento dos projetos edificatórios. Aspectos inerentes à justificativa pessoal.

Destarte, o interesse pela investigação demonstra o engajamento da pesquisadora do PGCIN/UFSC enquanto profissional arquivista, em meio a motivar o diálogo entre as áreas do conhecimento, arquitetura, arquivologia e engenharia, no intuito de apontar os cuidados específicos iniciados na construção/adaptação de edifícios de arquivo visando preservação constante dos documentos que constituem história e memória social de identidades culturais.

#### 1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA

Esta dissertação estrutura-se em cinco seções. A primeira seção apresenta a introdução com contexto ligado ao tema, delimitação e problemática da pesquisa, objetivos propostos, e, justificativas científica, social e pessoal.

Na segunda seção são descritas características construtivas e diretrizes para a construção/ adaptação de edifícios para arquivos, aspectos conceituais sobre as etapas

do projeto para edifícios de arquivo, tipologia edificatória, plano de emergência e a colaboração entre as disciplinas da arquivística, arquitetura e engenharia, a contemplar a atuação multidisciplinar dos profissionais e contextualização teórica acerca de competência e competência profissional.

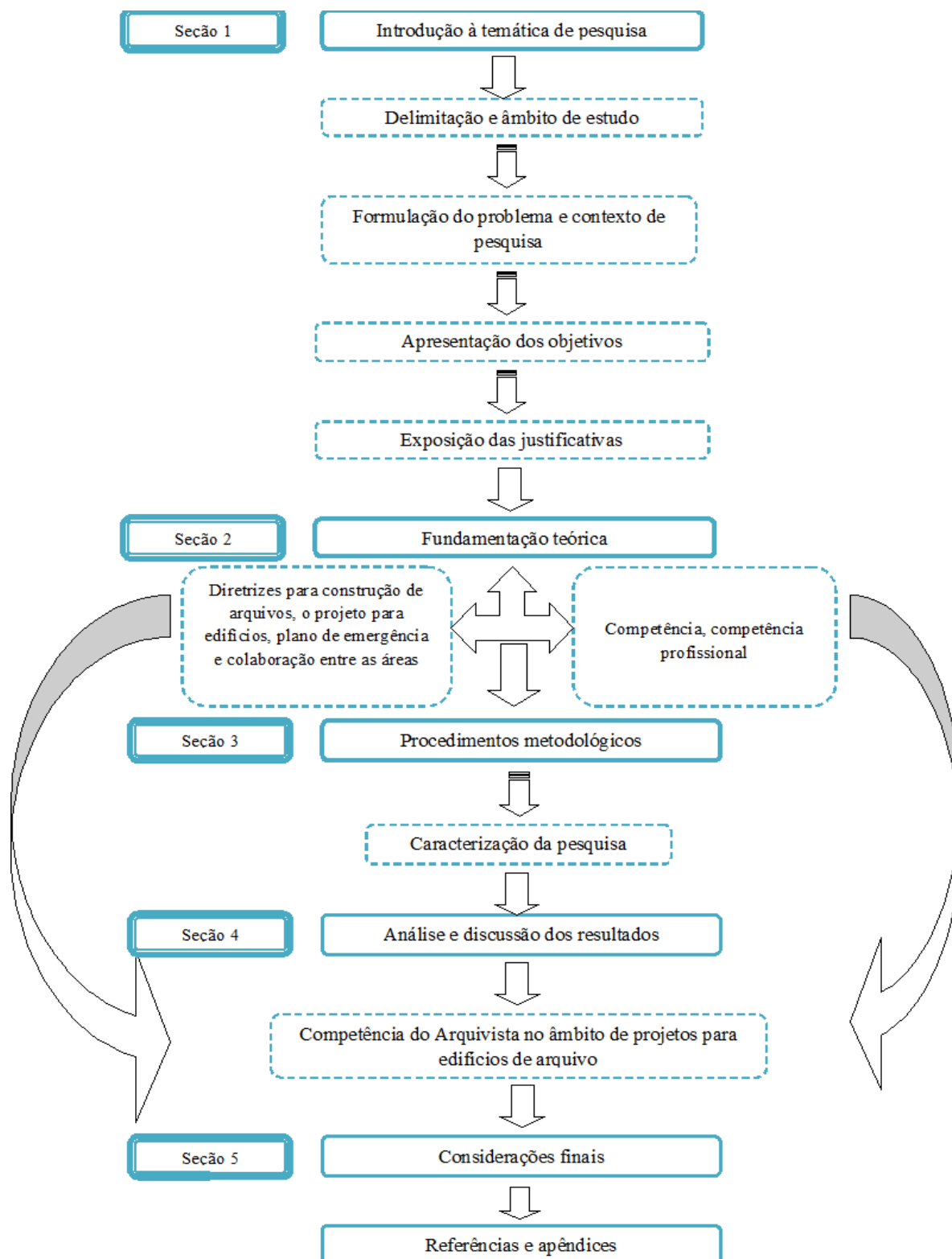
Apresentam-se os procedimentos metodológicos e caracterização do estudo na terceira seção visando responder os objetivos e a problemática do estudo.

Na seção quatro expõem-se a análise e discussão dos resultados, mediante apresentação dos dados coletados no mapeamento de competência e grau em que a competência do arquivista no âmbito da construção e adaptação de arquivos demanda no desenvolvimento dos projetos edificatórios, visando cumprir com os objetivos da investigação.

Na quinta seção, apresentam-se as considerações finais, evidenciando a contribuição da pesquisa como potencial mercado para o profissional Arquivista atuante no segmento de projetos de edifícios para arquivos, seguida por referências de embasamento e apêndices concernentes ao desenvolvimento desta dissertação.

Resume-se a esquemática da pesquisa na Figura 2.

Figura 2: Esquemática da dissertação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são descritas as principais vertentes da investigação: “competência profissional do arquivista” e “construção de edifícios de arquivo”, a considerar a colaboração entre as áreas (arquivologia, arquitetura e engenharia) quanto ao processo de planejamento dos projetos para construir ou adaptar edifícios arquivísticos.

Diretrizes, recomendações, práticas de inovação e etapas para o projeto de construção e reabilitação de edifícios de arquivo, plano de emergência, colaboração e atuação multidisciplinar entre os campos do conhecimento arquitetura, arquivologia e engenharia são contemplados nesta seção, bem como, definição de competência e competência profissional.

### 2.1 DIRETRIZES PARA CONSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE ARQUIVOS

A evolução do conceito de arquivo transformou os modos de organização, preservação e divulgação de seus conteúdos, simultaneamente, as estruturas detentoras destes arquivos, expressaram modificações progressivas, como reflexos legíveis das intenções que definiram sua configuração material e edificada ao longo dos séculos, a assumir papel preponderante no contexto social (ARAÚJO, 2018).

Os edifícios de arquivo são considerados barreiras físicas de preservação documental. Conceituados invólucros de proteção a rígidas condições meteorológicas, organismos biológicos e inconvenientes estruturais, sua qualidade e desempenho arquitetônico dependerão, sobretudo, da eficácia de conservação e grau da segurança edificatória (SÁNCHEZ HERNAMPÉREZ, 2011).

Compreender as características que os edifícios de arquivo necessitam para constituírem-se como pacotes de vedação contra os fatores internos e externos de degradação e espaços sociais construtivos de conhecimento requerem soluções técnicas e funcionais que emergem na conceitualização arquitetônica do edifício.

Destarte, a decisão de conceber um edifício de nova construção ou reabilitar um edifício do patrimônio arquitetônico para implantar um arquivo, suscita discussões transferidas da teoria arquivística francesa alimentada na Espanha nos anos 1980 e 1990, adaptar espaços pré-existentes, ou construir em nova planta? A discussão clássica

aponta em favor a edificações de nova planta (SAINZ VARELA, 2007; ROMERO GARUZ, 2008; COLLADO LÓPEZ, 2015; ARAÚJO, 2018).

Romero Garuz (2008, p.86, tradução nossa) salienta que “a reabilitação do patrimônio arquitetônico apresenta uma série de vantagens, mas também é cercado por obstáculos, técnico, funcional, econômico e às vezes estético”. Consoante à condição que se apresenta o edifício e tamanho da intervenção, o custo de desempenho poderá gerar maiores gastos futuros ao contrário de um edifício de nova planta (ROMERO GARUZ, 2008).

Projetar, planejar, elaborar e construir uma edificação de acordo com suas funcionalidades e peculiaridades é o que caracteriza a arquitetura, a qual se desenvolve desde o plano e projeto, “do croqui do conceito ou do desenho técnico ao espaço ou prédio ocupado” (FARRELY, 2014, p. 7).

Embora a construção ou intervenção edificatória para abrigar um arquivo ocasione debates, destaca Sainz Varela (2007) que construir ou adaptar um edifício de arquivo torna-se solução a uma necessidade funcional que os arquivistas estão encarregados de acompanhar, procurando assinalar defeitos que podem incorrer do desenho à concepção. Deste modo, torna-se possível projetar o arquivo a partir do trabalho condizente entre arquivistas, arquitetos, engenheiros e demais profissionais, adequando a obra às necessidades reais dos serviços.

A estrutura do prédio, o entorno urbano em que este se insere, condições climáticas, ambientais e de terreno, necessidades e, sobretudo, a funcionalidade de um arquivo caracterizam-se como diretrizes a serem analisadas e apontadas no desenvolvimento de projetos para concepção/ adaptação dos edifícios para arquivos (SOUZA; BAHIA, 2020).

Em edificações planejadas para arquivos, Cruz Mundet (1994) ressalta que

As características arquitetônicas [...] variam com a função própria de cada uma de suas dependências, assim como a dos depósitos e a segurança na custódia dos documentos, dos locais de trabalho e da sala de consulta, da segurança e bem-estar humanos, o qual comporta uma série de requisitos específicos em cada caso. (CRUZ MUNDET, 1994, p.340, tradução nossa).

Na concepção do projeto para edificações de arquivo, seja de nova planta ou adaptação de edifícios construídos, necessita-se dimensionar três grandes áreas, a saber, área de conservação, destinada aos depósitos documentais, área reservada destinada ao tratamento dos documentos e a área acessível ao público, espaços de consulta e exposição de acervos (ALBERCH FUGUERAS, 2003). As instalações do arquivo

determinadas pelas finalidades dos serviços, conforme usos e funções orientarão o projeto para edifícios de arquivo, levando em conta a organização dos acessos e circulação interior (COLLADO LÓPEZ, 2015).

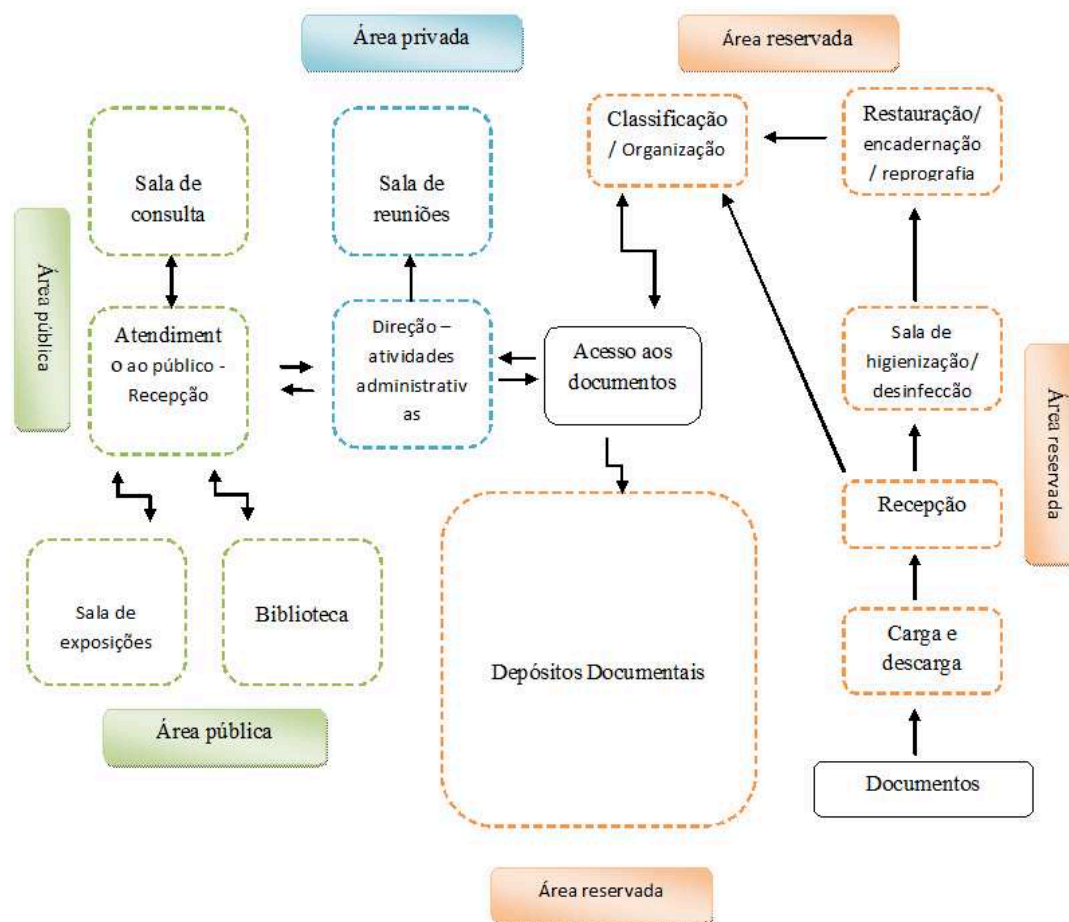
A distribuição das subdivisões de um edifício de arquivo possibilita o armazenamento da documentação, trabalho técnico, consulta e disseminação das informações. Do ponto de vista de Tornel Cobacho (1989), Cruz Mundet (1994), Simonet Barrio, (1998), Buchmann (1999), Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ, 2000), Martín Gavilán (2009), Brasil (2014), Collado López (2015) e Araújo (2018) as superfícies recomendadas por dependências constituem-se similarmente às áreas definidas por Alberch Fugueras (2003), em três áreas abrangentes, cada qual com uma função que direcionará o planejamento, programa arquitetônico e projeto para construção do edifício de arquivo.

A área reservada engloba as dependências designadas aos depósitos documentais, trabalho técnico - recepção da documentação, higienização, organização, restauração, encadernação, reprografia, classificação e trabalhos especializados; a área privada, às atividades administrativas do arquivo, como oficinas, salas de reunião, na área pública destina-se ao acesso aos usuários, com os espaços de recepção, salas de consulta, salas de exposições e biblioteca (TORNEL COBACHO, 1989; CRUZ MUNDET, 1994; SIMONET BARRIO, 1998; BUCHMANN, 1999; CONARQ, 2000; MARTÍN GAVILÁN, 2009; BRASIL, 2014; COLLADO LÓPEZ, 2015; ARAÚJO, 2018).

Expõe Buchmann (1999) que arquitetos e projetistas ao planejarem um prédio para arquivos necessitam garantir a segurança mediante distinção clara entre as diferentes áreas mencionadas e em contrapartida, vincular as mesmas. Conveniente que o Arquivista no desenvolvimento de informe técnico consoante a redação do projeto represente síntese dos aspectos fundamentais a serem considerados na concepção do edifício, conhecer o edifício torna-se indispensável para valoração de riscos (TORNEL COBACHO, 1989; SANCHÉZ HERNAMPÉREZ, 2011).

A vinculação dos espaços e distribuição funcional encontra-se representada na Figura 3.

Figura 3: Organograma funcional edificação de arquivos.



**Fonte:** Adaptado de Vinyes e Ros (2009) e Collado López (2015).

Salienta Sánchez Hernampérez (2011, p.70, tradução nossa) que a vantagem de conhecer as especificações pertinentes “permite estruturar eficazmente os espaços do arquivo – depósitos, salas de trabalho, dependências técnicas, cafeterias e áreas de descanso, oficinas, etc. – e situar os riscos – externos, internos, tecnológicos e humanos” os quais implicam definir os diferentes níveis de proteção.

Os depósitos ocupam a maior parte da área do piso e apresentam diferentes dimensões. Nos corpos de ligação entre os volumes frontal e posterior são definidos os espaços de apoio, como áreas para a entrada de documentos, para tratamento e classificação, serviços administrativos, gabinetes técnicos e de direção. Esta identificação funcional assinala o conhecimento das práticas arquivísticas por parte do arquiteto (ARAÚJO, 2018, p. 62).

Observa-se que as áreas destinadas ao armazenamento de documentos, trabalho técnico e administrativo, oficinas, salas de consulta e exposições necessitam aspectos construtivos diferenciados e, sobretudo, articulados, em detrimento à segurança, preservação e funcionalidade. Tenderá planejamento físico com tratamentos distintos na

construção e instalação de cada espaço, os quais requerem a definição de parâmetros ao projeto arquitetônico, definidos pelo CONARQ (2000) como:

[...] as condições e dimensões do terreno; os regulamentos e tradições, as condições climáticas e outras características locais; o fluxo de trabalho e de atendimento ao público; e as considerações sobre características físicas, formatos dos documentos, volume do acervo e expectativa de crescimento (CONARQ, 2000, n.p.).

A escolha do local destinado à construção do arquivo, qualidade do solo, características estruturais, especificações quanto à resistência de cargas, instalações hidráulicas e elétricas, condições climáticas, materiais e equipamentos de construção específicos, iluminação, questões relativas à segurança contra incêndios, roubo e vandalismo, assim como o fluxo do trabalho e dependências, delinearão o programa para a construção e reabilitação de arquivos (COLLADO LÓPEZ, 2015).

Salienta Trinkley (2001) que o projeto destinado a edifícios de arquivo inicia mediante relação estrutural com o local da construção, a considerar espaço favorável à preservação e funcionamento do acervo.

Conforme especificações do CONARQ (2000, n.p.), “o terreno destinado à construção de um edifício para arquivo necessita ser seco, livre de risco de inundação, deslizamentos e infestações de térmitas”. Recomenda-se evitar áreas sujeitas à inundação, próximas ao mar, rios, a indústrias liberadoras de poluentes, instalações com risco de incêndio, usinas elétricas ou químicas, aos locais com materiais inflamáveis, explosivos, ou com linhas de alta voltagem, a regiões de ventos fortes e salinos, ou a áreas propensas ao tráfego aéreo ou terrestre, sujeitos à poluição, ruídos, oscilações e tremores (SIMONET BARRIO, 1998; CONARQ, 2000; MARTÍN GAVILÁN, 2009).

Nas edificações existentes, oportuno verificar e avaliar se o prédio se encontra em área propícia, analisando as condições do prédio em relação ao terreno e seu entorno, tendo em vista evitar riscos ao acervo (CONARQ, 2000).

Araújo (2018, p. 200) salienta que “a estrutura espacial segue a conformação do terreno e o caráter topológico da sua geometria decomposta pela distinção necessária entre os lugares definidos para a presença dos documentos e os espaços previstos”. Fator a considerar durante o projeto para edifício de arquivo, à resistência da estrutura para alojar as salas de armazenamento de documentos.

A estrutura edificatória fundamenta-se como caráter principal para a preservação dos acervos documentais existentes em uma unidade de informação, uma vez que



configura o edifício, o revestimento de proteção e segurança marcado pelo desempenho dos depósitos e organização funcional do arquivo (TRINKLEY, 2001; ARAÚJO, 2018).

A estrutura do edifício consiste da fundação, pisos, paredes, portas, janelas e telhado. Este 'envelope' é a barreira entre o ambiente interno controlado e o ambiente externo severo e flutuante, é também um filtro, permitindo que quantidades controladas de luz, calor e outros elementos penetrem em seu interior. Se adequadamente projetado e construído, o edifício reduzirá os custos de energia. (TRINKLEY, 2001, p. 23).

Áreas de depósitos necessitam atenção no que diz respeito às especificações técnicas de resistência estrutural, que proporcionarão segurança aos acervos documentais. São impostas as seguintes diretrizes:

Os depósitos necessitam ser separados entre si do restante do prédio por paredes, pisos e portas especiais [...] Tubulações de água ou de outros líquidos devem ser evitadas nesses ambientes. Cada depósito deve ter uma área máxima de 200m<sup>2</sup>. Uma área de 170m<sup>2</sup> pode conter cerca de hum mil metros lineares de prateleiras. No caso de optar por estantes compactas, a capacidade de armazenagem aumenta em 90%. (CONARQ, 2000, n.p.).

Denotam Vinyes e Ros (2009) que a estrutura edificatória necessita prever sobrecarga uniforme em todos os espaços diferenciados. As fundações necessitam ser projetadas segundo recomendações de modo a evitar infiltrações por transferência de umidade do solo, sendo o aço, o tijolo e a pedra materiais de apropriada anuência (BRASIL, 2014).

Oportuno analisar as condições do terreno para que o solo não deforme com o peso do edifício, em geral, esta análise ficará a cargo de topógrafos especialistas e engenheiros de estrutura, para descrever as condições em que o solo se apresenta, prevendo as necessidades específicas (COLLADO LÓPEZ, 2015).

Outros elementos estruturais a serem considerados no planejamento da construção de edifícios para arquivos são a elevação das paredes, portas e janelas, estrutura elétrica, instalações hidráulico-sanitárias, a aplicação da cobertura do prédio, assim como o revestimento interno do espaço. As paredes duplas, revestidas com materiais incombustíveis oferecem maior segurança e prevenção contra incêndios, além de constituírem-se como um isolamento de umidade e estabilidade de condições ambientais (MACHADO, 2012).

Em relação às aberturas de portas e janelas, recomenda-se, segundo o CONARQ (2000), o estabelecimento de um limite de 20% das áreas frontais, direcionadas para o lado de menor intensidade a ventos úmidos e marinhos e menor aporte energético da radiação solar. As proteções, como telas, persianas e cortinas com tecido cem por cento de algodão nas janelas, assim, são oportunas para vedar a entrada de agentes de

degradação biológicos, luz e calor, retardando o processo de degradação do acervo, não excedendo dez por cento das paredes exteriores (NEIRINCK, 1990; BRASIL, 2014).

Às recomendações propostas para as portas de uma edificação de arquivos, indicam que as portas das oficinas e laboratórios necessitam ter 1,40m de largura para permitir a entrada e transferência de documentos e grandes equipamentos e às portas corta-fogo atender às normas vigentes, com saídas de emergência e proteção retardadora de calor de pelo menos uma hora (CONARQ, 2000; BRASIL, 2014).

No que se refere à cobertura do edifício, no caso de lajes, recomenda-se que sejam procedidos “tratamentos de impermeabilização e isolamento térmico”, com a finalidade de prevenção às condições climáticas externas, utilizando-se de revestimentos com materiais termo isolantes e à prova de fogo para assegurar a proteção do acervo (CONARQ, 2000, n.p.). Segundo critérios apresentados por Vinyes e Ros (2009) a cobertura tenderá a adequar-se mediante condições climáticas de cada espaço, dispor de isolamento térmico e acústico e fácil manutenção e garantia das funções de revestimento e proteção. Complementa Machado (2012, p. 27) que necessitam “ser projetados de modo a resistirem a inúmeros acontecimentos climáticos”.

Quanto aos revestimentos internos, necessitam obedecer às seguintes especificações:

[...] apresentar cores claras por sua capacidade de proporcionar isolamento contra calor e umidade, bem como facilitar a limpeza e conservação. Também ser isentos de formaldeídos e outros químicos poluentes em sua composição, e apresentar resistência contra fogo. [...] No caso de pisos recomenda-se revestimentos laváveis, do tipo industrial ou cerâmico, como forma de prevenir o acúmulo de poeira (CONARQ, 2000, n.p.).

A utilização de materiais e processos construtivos que garantam a durabilidade das instalações necessita de previsão desde o projeto arquitetônico (VINYES; ROS, 2009). Os materiais utilizados conforme recomendações proporcionarão maior resistência ao calor e a umidade, protegendo o acervo contra possíveis intempéries climáticas.

Às instalações prediais direcionadas ao sistema construtivo de edifícios de arquivos, consideram-se a proteção e segurança do acervo no que tange aos cuidados no desenvolvimento do projeto e localização. Conduções elétricas e instalações hidráulico-sanitárias necessitam manter-se de acordo com normativa, sobretudo, garantir desde o desenho do projeto, segurança mediante tubos e dutos de proteção aparentes, conforme normalização e localização visível dos quadros gerais a fim de evitar riscos de incêndio

e inundação (CONARQ, 2000; VINYES; ROS, 2009; BRASIL, 2014). Direcionados em locais estratégicos evitam a implicação de danos aos documentos.

No que tange às tomadas de energia elétrica, o CONARQ (2000, n.p.), especifica que estas “necessitam ser instaladas a cada quatro ou seis metros, para permitir o uso de aspiradores de pó e outros equipamentos”. Esse dimensionamento infere na manutenção e preservação do acervo, no que concerne ao uso dos equipamentos de controle de umidade e na limpeza, em relação à retirada da poeira e sujidades que afetam no estado de conservação dos documentos.

Ademais às condições infraestruturais, o projeto de construção de edificação para arquivos necessita apresentar sucessivas medidas preventivo como parte do programa, a considerar a preservação da construção, o alcance das condições climáticas necessárias a conservação dos materiais arquivísticos, a garantia de segurança perante agressões internas e externas, e, a proteção contra o fogo (ALBERCH FUGUERAS, 2003).

O estabelecimento de medidas e diretrizes no processo de construção de edifícios de arquivo envolve consoante, no projeto arquitetônico, o delineamento de estratégias de planejamento e segurança em combate de fogo, água, roubo e vandalismo, bem como condições ambientais e qualidade do mobiliário (SANCHÉZ HERNAMPÉREZ, 2011).

No decurso do planejamento do espaço para armazenamento dos documentos, necessitam serem evitados espaços abertos e escadas ornamentais; extintores manuais à base de água pressurizada; proximidade a ambientes com materiais inflamáveis; e tubulações de água no interior do depósito, com exceção daquelas destinadas aos aspersores automáticos para a extinção do fogo, a evitar propagação de incêndio (CONARQ, 2000; BRASIL, 2014).

[..] os projetos complementares (elétricos, de ar condicionado, etc.) necessitam também ser desenvolvidos visando diminuir o risco da proliferação do fogo através dos dutos elétricos e de ar (CONARQ, 2000, n.p.).

No que tange à segurança contra a água, o CONARQ (2000) delimita que as tubulações sejam desviadas dos depósitos de documentos e que as canalizações de águas pluviais direcionadas a escoamento próximo ao edifício. As precárias condições das instalações hidráulicas configuram-se causas comuns de inundação em arquivos (DUARTE, 2014).

O fogo e a água podem causar danos irreversíveis nos suportes documentais, destarte, carecem de cuidados especiais no desenvolvimento do projeto edificat6rios, bem como delineamento e adoç6o de planos emergenciais para resgate do acervo (SANCHÉZ HERNAMPÉREZ, 2011; DUARTE, 2014).

Especificaç6es quanto à medida da largura das portas e corredores também são apresentadas pelo CONARQ (2000):

Corredores e escadas de emergência necessitam ter um mínimo de 1,20m de largura, e as portas corta-fogo 1,00m de largura. As escadas situadas no lado oposto, entre os dep6sitos e a entrada principal. As portas corta-fogo [...] ser facilmente empurradas. Todo o pr6dio necessita contar com um sistema de detecç6o automática, ligado ao quadro de alarme, de acordo com os padr6es vigentes. Os detectores mais adequados são os de fumaça, dos tipos ionizaç6o e fotoel6trico (CONARQ, 2000, n.p.).

Os sistemas de detecç6o de fogo no interior do edifício do arquivo e a adoç6o de extintores pr6prios para utilizaç6o em caso de desastres em acervos documentais são necess6rios para impedir a propagaç6o das chamas e destruiç6o do acervo. No uso de extintores recomenda-se pó químico seco, indicados para incêndios classe B (líquidos inflamáveis) e extintores com gás carbônico, indicados para incêndios de classe C (equipamento elétrico energizado), necessitam de planejamento e disposiç6o em todas as áreas do acervo (BRASIL, 2014).

Medidas de segurança a serem adotadas em arquivos são oportunas para estabilizar e amenizar o processo de degradaç6o do acervo, bem como prolongar o acesso as informaç6es contidas nos documentos. Salienta Alberch Fugueras (2003, p. 154, traduç6o nossa) que “necessário determinar as exigências de proteç6o contra agress6es externas (furto, vandalismo, negligência e manipulaç6o indevidos) e agress6es internas do tipo biológico (microrganismos, insetos e roedores)”.

O furto, o desaparecimento de documentos, a incorporaç6o de falsos documentos ao acervo e a destruiç6o dos suportes documentais são delitos pelo qual um arquivo pode vir a presenciar, assim, a elaboraç6o de critérios de manuseamento e pesquisa, e a distribuìç6o desanexa das salas de consulta, exposiç6o e circulaç6o dos dep6sitos de documentos são essenciais para a segurança do acervo (SANCHÉZ HERNAMPÉREZ, 2011).

Nas recomendaç6es do CONARQ (2000, n.p.), “as entradas do edifício necessitam ser bem iluminadas e livres de quaisquer obstáculos que prejudiquem a vis6o da equipe de segurança.” E os sistemas de alarme necessitam ser instalados para

evitar riscos de invasão, aberturas e passagens no andar térreo protegidas por grades e venezianas (BRASIL, 2014).

As agressões ambientais, umidade, temperatura e iluminação, bem como as causas biológicas provocam em geral risco elevado sob as características físicas dos documentos (ALBERCH FUGUERAS, 2003). De acordo com o CONARQ (2000, n.p.) “as condições adequadas de temperatura e de umidade relativa do ar são elementos vitais para prolongar a sobrevivência dos registros”.

Em relação às condições ambientais, a temperatura, umidade e iluminação indicam a necessidade de adequação de seus níveis. A adoção de parâmetros que retardem a proliferação dos agentes de deterioração torna-se oportuna para a manutenção dos acervos documentais.

O sistema de climatização necessita ser independente para as áreas de depósitos, atendendo às necessidades de preservação dos documentos armazenados e condições estáveis, exigindo que os equipamentos funcionem sem interrupção. Nas áreas de trabalho e uso público, os parâmetros necessitam respeitar as condições de conforto humano, os equipamentos podem ser desligados quando não há funcionamento das atividades rotineiras e de atendimento. (CONARQ, 2000, n.p.).

As faixas acima de 65% de Umidade Relativa (UR) favorecem o surgimento de micro-organismos e reações químicas do papel nos suportes documentais, os documentos, necessitam de temperatura estável entre 16 e 18°C e umidade relativa do ar entre 40 e 50% (DUARTE, 2014). Salienta-se que as salas de acondicionamento de fotografias, microfilmes, discos, fitas de áudio e vídeo e todos os registros eletromagnéticos necessitam de condições especiais de variação de temperatura e umidade (BRASIL, 2014).

Simonet Barrio (1998) expôs a relação aproximada entre as variações de temperatura e umidade para cada espaço distribuído e para tipo de suporte existente em um arquivo.

Demonstram-se as condições no Quadro2.

Quadro 2: Níveis de temperatura e umidade.

Espaço	Temperatura (°C)	Umidade relativa (%)
Depósito de documentos	15-21	45-65
Serviços gerais	15-21	45-65
Administração e público	18-25	40-75
Zonas comuns	18-30	40-75
Dependências de serviço	18-30	30-85
Instalações	10-40	30-85
Suportes	Temperatura (°C)	Umidade relativa (%)
Papel	15-21	45-65
Fotografia em branco e preto	15-20	30-35
Fotografia colorida	10-18	25-35
Gravações	10-18	40-50
Suportes magnéticos	14-18	40-50
Suportes ópticos	16-20	35-45
Microformas	18-20	30-40

**Fonte:** Adaptado de Simonet Barrio, 1998.

Segundo o CONARQ (2000, n.p.) para fotografias em preto e branco a temperatura necessita manter-se em 12°C com variação aproximada de 1°C e UR na faixa de 35% com variação aproximada de 5%. As fotografias em cor necessitam de 5°C de temperatura com variação aproximada de 1°C e 35% de UR com variação aproximada de 5%, e para os registros magnéticos a temperatura precisa manter-se nos 18°C com variação aproximada de 1°C e 40% de UR com variação aproximada de 5%. (CONARQ, 2000).

Para que o acervo se mantenha em constantes condições interiores, a utilização de alguns equipamentos auxiliares torna-se capaz de colaborar com a medição das faixas de temperatura e umidade promovendo o controle do ambiente, higrômetros, termo-higrômetros e desumidificadores poderão auxiliar no processo (DUARTE, 2014; BRASIL, 2014).

Salienta Alberch Fugueras (2003, p. 153, tradução nossa) que para “garantir determinadas temperaturas e índices baixos de umidade supõe a obrigação de adotar sistemas de climatização específicos para cada caso”.

O sistema de iluminação controlado de mesmo modo reduz a degradação do acervo quanto à sua exposição. Denota Neirinck (1990) que os níveis de iluminação nos espaços de trabalho necessitam seguir 300 a 400 lux e nos espaços de armazenamento de documentos, 150 lux. De acordo com o CONARQ (2000) há limite de iluminação e radiação para a exposição dos documentos para fins de preservação.

Os níveis de iluminação adequados para as áreas de trabalho e de leitura são em torno de oitocentos luxes. Nas salas de leitura e de trabalho deve ser utilizada a luz natural e artificial, sempre que possível combinadas, atendendo às necessidades de conforto visual. Nos corredores, vestíbulos e depósitos a intensidade pode ser reduzida para 500 ou 450 luxes. A radiação ultravioleta (UV) é medida em microwatts por lúmen. O limite [...] é de 75 microwatts por lúmen. (CONARQ, 2000, n.p.).

Conforme Brasil (2014, p. 14) em áreas de consulta, “a iluminação pode ser frequente, enquanto que a área do acervo necessita manter-se na sombra e, somente na ocasião do acesso, a iluminação acionada automaticamente ou mecanicamente”.

No que tange à escolha do mobiliário para acondicionamento dos documentos, o CONARQ (2000) recomenda que para as áreas de consulta e administrativas:

[...] aço ou de madeira tratada contra insetos e fogo. As mesas dos pesquisadores devem ser mais largas do que o usual, tendo em vista a diversidade de formatos e tamanho dos documentos. Todo o mobiliário metálico deve ser fabricado com chapas de aço carbono fosfatizado, com pintura eletrostática, sem apresentar remendos grosseiros ou cantos pontiagudos que possam danificar os documentos ou ferir pessoas (CONARQ, 2000, n.p.).

Os módulos de estantes necessitam assegurar aeração, ventilação, circulação das pessoas e limpeza dos depósitos para evitar a proliferação dos agentes de degradação. (CONARQ, 2000). A escolha das peças de mobiliário apropriadas que auxiliam na prevenção e salvaguarda do acervo necessita pautar-se na qualidade da matéria, estética, flexibilidade, ergonomia, economia de espaço, forma de preservação, funcionalidade e durabilidade dos materiais (ROMERO GARUZ, 2010; BRASIL, 2014).

Cada módulo de estante tem em média de cinco a sete prateleiras. As estantes e seus suportes necessitam resistir a um peso distribuído de 100 kg/m<sup>2</sup> de prateleiras. [...] Os corredores entre as estanterias carecem de no mínimo 0,70m de largura e as passagens em ângulos, 1,00m de largura. Necessária passagem de 0,70m de largura entre o fim das fileiras e paredes. [...] as estantes necessitam ficar afastadas das paredes no mínimo de 0,30m, mantendo passagem de 0,70m para possibilitar inspeções periódicas de infestações. Da mesma forma, a última prateleira necessita de afastamento mínimo de 0,10m do piso e o vão livre, acima da estante, ser de no mínimo 0,30m (CONARQ, 2000, n.p.).

Segundo Brasil (2014, p. 11) “a denominação do mobiliário distribuído no local precisa ser padronizada”, de modo que cada módulo ou unidades de estantes convencionais e blocos com uma ou duas faces sejam posicionados a fim de buscar boa circulação de ar. Estantes deslizantes apresentam excelência em economia de espaço e proteção aos documentos contra a poeira, porém considera-se que, devido ao peso, podem provocar desnivelamentos no piso (BRASIL, 2014).

O layout de distribuição e posicionamento de equipamentos e mobiliário necessita, portanto, atenção e cuidados direcionados à preservação dos documentos acondicionados, e, planejamento em meio ao projeto do edifício considerando a sobrecarga.

As explanações e diretrizes relativas à construção/ adaptação de edificações de arquivos emergem para o trabalho conjunto e multidisciplinar entre profissionais arquivistas, arquitetos e engenheiros em meio ao processo projetual de um edifício para arquivo. Oportuno considerar competência do arquivista em cada etapa referente à conceitualização arquitetônica dos edifícios arquivísticos, a contemplar as especificidades físicas e estruturais, disposição de espaços, características materiais e condições necessárias que um arquivo requer para cumprimento de sua função, como ambiente de proteção da memória social.

### **2.1.1 Etapas do Projeto para Edifícios de Arquivo**

Instrumento central do processo operativo que reúne a concepção de edifícios com aplicação de técnicas e conjugação interdisciplinar entre saberes diferenciados, um projeto arquitetônico idealiza-se na representação técnica e funcional do encadeamento de necessidades e contribuições traduzidas em documentos gráficos e textuais que denotam uma futura construção (COLLADO LÓPEZ, 2015; ARAÚJO, 2018).

O projeto de construção de edifício para arquivos, assim como a adaptação de instituições arquivísticas edificadas implicam no planejamento de um conjunto de etapas técnicas, funcionais, administrativas e financeiras.

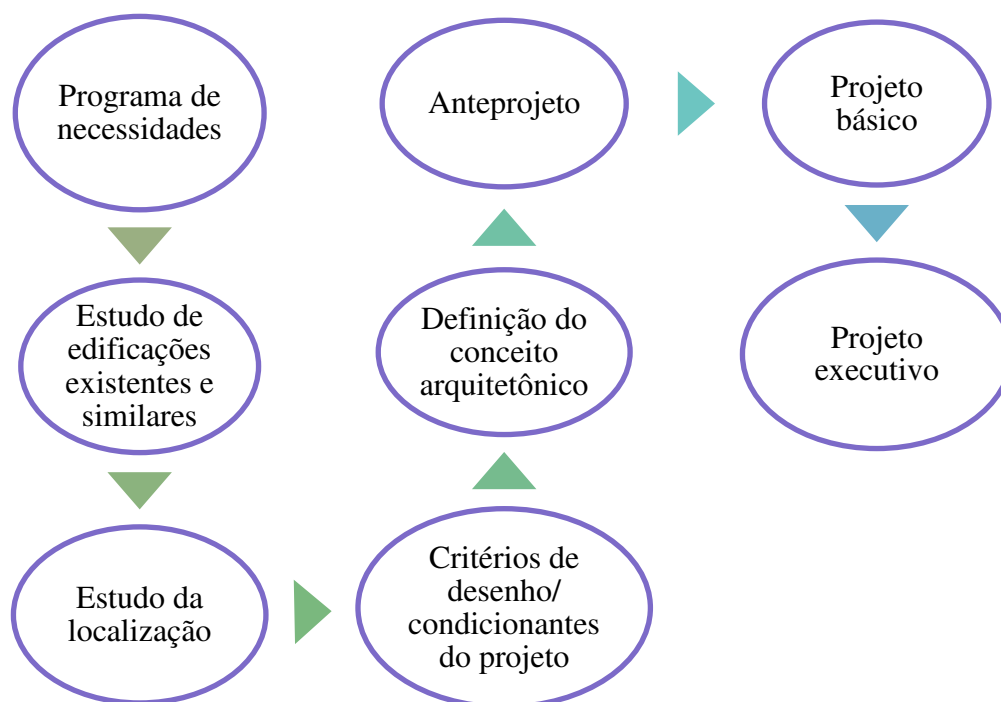
Romero Garuz (2008; 2010) salienta que o projeto edificatório envolve as seguintes etapas:



- a) **Análise prévia:** número de habitantes e características do local; requerimentos de serviços e recursos; tipologia do edifício; progressão de crescimento previsto;
- b) **Programa funcional/necessidades:** funções básicas do serviço, localização adequada, zonas e áreas, quadro resumo de superfícies por área, organograma funcional de interação entre as áreas, elementos de mobiliário e equipamentos, previsão econômica com gastos de investimento inicial e gastos anuais de funcionamento e manutenção, informações urbanísticas necessárias, coleção e número de documentos previstos com previsão de crescimento futuro; requerimentos construtivos e ambientais;
- c) **Anteprojeto, projeto arquitetônico, estrutural, hidráulico, elétrico, preventivo contra incêndio e projeto executivo;**
- d) **Execução da obra;**
- e) **Projeto de mobiliário e equipamento;**
- f) **Planejamento da gestão dos serviços;**
- g) **Instalação e montagem do mobiliário e equipamento;**
- h) **Abertura e funcionamento da instituição** (ROMERO, 2008; 2010).

Complementa Collado López (2015) que o processo de concepção edificatória compõe-se por múltiplas fases envoltas no projeto destinado à construção/ adaptação de espaços arquivísticos, conforme destacadas na Figura 4.

Figura 4: Etapas do projeto para concepção de edifícios.



**Fonte:** Elaborado pela autora com base em Collado López, 2015.

Segundo Collado López (2015, p. 88, tradução nossa) “o planejamento do projeto inicia com o programa de necessidades, estabelecendo previamente a redação do projeto arquitetônico”. O desenvolvimento do programa de necessidades oferece oportunidade de discussões acerca de prioridades institucionais e funcionais para o edifício de arquivo. Ao transpor decisões estratégicas por parte dos profissionais envolvidos, estabelece as necessidades de espaço específicas para cada função e requisitos especiais para o armazenamento dos registros e áreas de trabalho (MORRIS, 2005). Elaborado com a participação de profissionais de diferentes áreas, depende do uso ao qual se destina a edificação, referindo-se às necessidades de espaço físico, funcionamento, gestão, parâmetros de referência e critérios que servirão ao arquiteto e engenheiros como conceitos iniciais para o esboço do projeto (COLLADO LÓPEZ, 2015).

Salienta Romero Garuz (2010) que uma das principais finalidades do programa funcional denota oferecer informação necessária para que arquitetos e engenheiros projetem o edifício de acordo com suas necessidades e funcionalidades.

Em meio à elaboração do projeto para edifícios de arquivo, o profissional arquivista na perspectiva dos autores, torna-se responsável pelo conhecimento das necessidades específicas do arquivo, enquanto, o arquiteto e demais profissionais

envoltos na obra, pela resposta arquitetônica e construção procedente da interpretação do programa de necessidades exposto pelo arquivista.

Para o desempenho do projeto, arquivistas necessitam “conhecer normas relativas à construção procurando o seu cumprimento através do programa de necessidades e sucessivos projetos da obra” (SAINZ VARELA, 2007, p. 318, tradução nossa).

As etapas posteriores implicam na análise dos tipos e modelos edificatórios existentes, permitindo inicialmente ao arquiteto e engenheiros, bagagem intelectual como base para o desenvolvimento conceitual do projeto a partir das características e necessidades expostas, e, no estudo da localização e características físicas, os quais serão objetos de análise e estabelecimento dos critérios que transpõem como resultado a edificação apropriada para o programa estabelecido pelo arquivista (COLLADO LÓPEZ, 2015).

Esboços, revisões, ordenação de espaços de acordo com usos e funções, distribuição e disposição dos acessos e circulação interior do edifício configuram-se a etapa de definição do conceito arquitetônico exposto por Collado López (2015).

Os estágios consecutivos, anteprojeto e projeto básico antecedem o projeto de execução, que por sua vez, configura-se na definição técnica completa do projeto.

O anteprojeto representa graficamente o desenho da obra, revisão de conceitos e modificação de incongruências, disponibilidade econômica e previsões futuras (COLLADO LÓPEZ, 2015).

Salienta Romero Garuz (2010) que na lógica evolutiva do projeto, o anteprojeto conduz a organização geral do edifício e elaboração das diferentes zonas de trabalho, número de plantas e superfície de cada área, imagens exteriores, de circulação interior, definição de materiais, principais aspectos técnicos, bem como, estimativas de custo. Consecutivamente, os projetos arquitetônico, estrutural e complementares, direcionam o desenvolvimento das etapas posteriores.

A formalização do projeto encontra-se definida no projeto básico, conforme Collado López (2015), respondendo às condições urbanísticas, estruturais, edificatórias e aos parâmetros especificados no diálogo entre os profissionais.

A etapa final expressa um documento para interpretação e garantia das condições de funcionalidade e uso do edifício, contendo cálculos de estrutura, detalhes construtivos, características do terreno, cumprimento das normativas, quadro de

superfícies, características dos materiais, condições técnicas e administrativas com prazos de execução (ROMERO GARUZ, 2010; COLLADO LÓPEZ, 2015).

A concretização de cada fase requer a atuação de profissionais especializados em diferentes áreas do conhecimento, a responder a função técnica específica de cada área. Para o bom funcionamento e monitoramento do projeto, as etapas, os atores, o programa de necessidades e objetivos a serem alcançados necessitam ser claramente compreendidos por todos os envolvidos (ROMERO GARUZ, 2010).

No seu desenvolvimento, o projeto implica a articulação simultânea de abordagens e opções de natureza distintas – espaciais, formais, funcionais, técnicas, construtivas, simbólicas, econômicas – que, no final do processo, necessitam convergir, sem contradições, numa realidade coerente (ARAÚJO, 2018, p. 9).

Destarte, o projeto direcionado a edifícios de arquivo necessita planejamento e interação entre especialistas arquitetos, arquivistas, engenheiros e demais profissionais condicionantes ao processo, considerando os parâmetros e características apresentadas, com vistas a atender às necessidades e aspectos funcionais da unidade de informação.

### **2.1.2 Práticas Inovadoras no Projeto e Concepção**

Os avanços da ciência da preservação arquivística transpuseram ao projeto, um modelo de construção propício e eficaz, dotado de equipamentos e instalações que reforçam o papel da arquitetura e compromisso dos arquivos com a conservação em longo prazo, é possível, inovar e construir para preservar (SÁNCHEZ HERNAMPÉREZ, 2011; ARAÚJO, 2018).

A reunião de elementos e práticas de inovação aplicadas à concepção de espaços destinados a arquivos, que esta seção se propõe a apresentar, fundamenta-se em dados extraídos de projetos contemporâneos, baseada na caracterização da evolução de determinados espaços arquivísticos ao longo dos séculos.

Os primeiros espaços organizados como arquivos foram descobertos na Síria, nas cidades de Ebla e Ugarit (SILVA et al, 1999). Conforme Araújo (2018, p. 43) o arquivo do palácio de Ebla foi distribuído por um conjunto de espaços que possuía um depósito central, com paredes revestidas por três níveis de prateleiras em madeira, apoiadas em pequenas pilastras de tijolo e prumos de madeira, sem aberturas para o exterior, sala anexa com bancos de pedra, cunhas em osso e placas lisas, indicando as salas de trabalho. Na cidade de Ugarit, os arquivos reais encontravam-se em dois

palácios, com área destinada aos depósitos e dependências contíguas para abrigar as placas de argila (ARAÚJO, 2018).

Na Roma antiga, com a expansão do Império, a organização arquivística registrou processos significativos no que concerne ao tratamento da informação e distinção de tarefas dos funcionários que nelas trabalhavam, sobretudo, a construção do edifício chamado Tabularium simbolizava a expressão de um Estado fortemente organizado, como reflexo provincial, de vital importância para o funcionamento administrativo (FERNÁNDEZ ROMERO, 2003). Segundo Ibáñez (2008, p.15) o Tabularium, localizado na colina de Capitolio, foi construído com uma tipologia edificatória voltada à segurança do acervo, cuja exclusiva finalidade era custodiar o arquivo das leis estatais.

O edifício original apresenta um desenvolvimento em dois pisos, assentes sobre um *podium*. A fachada virada para o *Forum* é marcada pela opacidade do embasamento (no qual apenas existem pequenas aberturas) e pelas colunatas de ordens sobrepostas dos dois pisos superiores definindo a dupla galeria aberta, de onze vãos por piso, que constituiu a expressão dominante do edifício, acentuada pelo fato de constituir o remate visual do eixo urbano que percorre toda a extensão longitudinal do *Forum*. [...] *Opodium* no nível inferior, e os três arcos do piso térreo que foram mantidos na sua forma original, documentam o sentido urbano, a solidez construtiva e a escala real e simbólica do edifício de arquivo mais significativo da antiguidade (ARAÚJO, 2018, p. 48).

Conforme Collado López (2015, p. 04, tradução nossa) “no caso da Espanha, em referência ao primeiro edifício construído na Idade Moderna para abrigar arquivo, se encontra o Arquivo Geral de Simancas”. Com aparência de Castelo, constituído de pedra em meados do século XVI, traduz a ideia de segurança refletida na organização funcional do arquivo, centrada no caráter reservado dos documentos, o edifício adaptado em 2000 permite habilitar novos espaços e avanços tecnológicos (COLLADO LÓPEZ, 2015; ARAÚJO, 2018).

Em 1731, o projeto para construção do palácio do arquivo do Reino de Sardenha, em Turim, foi considerado a primeira obra projetada com base em programa funcional de arquivo e atenção às condições específicas de instalação, desde a localização à adoção de soluções construtivas, utilização de paredes corta-fogo, atenção à espessura das paredes, alvenaria de pedra e pavimentos dimensionados em função da sobrecarga prevista e preocupações com risco de incêndio (ARAÚJO, 2018).

Como referência Francesa, a construção do edifício de arquivo do departamento de Gironda, em Bordéus, “documenta de modo preciso os fatores de caracterização que

são comuns aos processos desenvolvidos nas últimas décadas do século XIX” (ARAÚJO, 2018, p.67).

Salienta Araújo (2018, p. 67), que “as peças desenhadas do projeto permitem a identificação das preocupações de solidez construtiva e de proteção ambiental”, obteve-se cuidado com o isolamento do edifício, condições de iluminação e ventilação, com a organização funcional dos espaços de trabalho, estrutura dos depósitos, espessura das paredes e utilização de ferro nas vigas do teto do piso superior e estrutura da cobertura (ARAÚJO, 2018).

Conforme Collado López (2015, p. 57) a Direção de Arquivos da França elaborou um programa tipo para a construção de arquivos, observando-se assim, os edifícios franceses a homogeneidade da tipologia arquitetônica entre 1960 e 1970. O edifício francês mais recente de Arquivo Nacional, de 2012, construído de acordo com especificações arquivísticas, encontra-se situado em Pierrefitte-sur-Seine, em Saint-Denis, Paris, obra dos arquitetos Massimiliano e Doriana Fuksas (COLLADO LÓPEZ, 2015). O novo prédio, com 66000m<sup>2</sup>de espaço útil e 320 km lineares de espaços de arquivo, foi projetado com duas alas separadas, uma com fachadas envidraçadas, composta de escritórios e sala de conferência, leitura e exposições, e, a estrutura dos depósitos de arquivos, acondicionados em um bloco composto por dez andares revestidos de alumínio (FREARSON, 2013; ARCHIVES NATIONALES, 2018).

O edifício que acomoda o acervo foi pensado como um local dedicado à memória e à pesquisa. Passagens acima das duas estruturas criam uma conexão entre os edifícios, e as fachadas de ambos seguem a geometria de losango repetida tanto no revestimento de alumínio como nas fachadas de vidro, redesenhando os espaços de forma contemporânea (FREARSON, 2013).

Outra edificação contemporânea denota o arquivo do “British FilmInstitute”, localizado em Warwickshire, Inglaterra. Projetado por Edward Cullinan, o edifício possui capacidade de crescimento para arquivamento de até 460.000 caixas de filmes com temperaturas abaixo de zero e níveis específicos de umidade. Construído com estrutura de concreto e aço para armazenar a coleção de filmes de acetato e nitrato, em condições ambientais térmicas sustentáveis e preservar o patrimônio cinematográfico do País, sustenta condições em termos energéticos à coleção bem como características sustentáveis à obra (FREARSON, 2013).

Projetado por Ortner & Ortner um novo edifício de arquivo para o estado da Renânia do Norte-Vestefália na Alemanha, foi construído em 2013. O edifício configura uma torre em forma de casa, sem janelas que abriga 148 km de estantes ocupadas por documentos, e extensão ondulante que se estende da fachada noroeste, acomodando salas de leitura, escritórios e instalações de armazenamento em seis andares. Construído em estrutura de concreto armado, a torre foi revestida com tijolos de formato histórico de modo a proteger o interior do arquivo, com clima homogêneo para evitar a degradação dos documentos (FREARSON, 2013).

Segundo Duchein (1985, p. 8) no século XX, “os principais elementos novos utilizados na concepção de edifícios de arquivo, foram à utilização de betão armado e/ou estrutura metálica em paredes e pavimentos”, inovações associadas à montagem de estantes metálicas e a instalação de energia elétrica nos depósitos (DUCHEIN, 1985, p. 8; ARAÚJO, 2018).

Cabe destacar que em meio à rápida disseminação de informações e produção de documentos em suporte digital, a evolução tecnológica impulsionou e expandiu o uso de técnicas e recursos informacionais ao longo dos séculos. Entretanto, conforme Araújo (2018) não anula a existência dos documentos em suporte físico, mas sim, revela a combinação híbrida dos ambientes construtivos.

Os espaços edificados que emergem dessa consideração necessitam combinar elementos funcionais em ambiente de intensivas mudanças, e ao mesmo tempo manter-se como centro de memória social, coexistindo na combinação híbrida de elementos, o uso tradicional do suporte em papel com a ampla gama de suportes digitais (CUNHA, 2000; ARAÚJO, 2018).

Destaca-se a implementação do projeto de construção do espaço *Science Archive* para o *European Southern Observatory* (ESO) em 2013, como expansão do prédio sede na Alemanha. O edifício projetado pelos arquitetos Hermann Fehling e Daniel Gogel constitui centro científico, tecnológico e administrativo do observatório científico Europeu (ESO, 2020). Conforme dados da ESO (2020) o prédio técnico projetado na forma de cilindro, com área total de 2900 m<sup>2</sup> possui a capacidade superior a 1 *petabyte* para o armazenamento dos arquivos digitais dos dados astronômicos. Dotado de sistemas de segurança e sistema especial de para raios, possui planejamento contra incêndios, ampla variedade de recursos informacionais, infraestrutura eletrônica e energia economicamente sustentável. O acervo total de arquivos, em outubro de 2017

constituía cerca de, 1,01 *petabytes*, ou 44,8 milhões de arquivos armazenados (ESO, 2020).

Em 2017 inaugurou-se em Caithness, norte da Escócia, o edifício “*The Nuclear and Caithness Archives*” – Nucleus. O edifício construído para gerenciar os registros da indústria nuclear civil do Reino Unido e registros históricos do condado de Caithness datados de 1589, possui área de depósitos, área pública, sala de leitura e espaço para exposições, estudo e treinamento. Projetado por Edimburgo Reiach e Hall, conta com características de design inovadoras e de baixo impacto (ASTBURY, 2018; NDA, 2018).

Os planejamentos do local e da construção maximizam o uso da luz do dia, minimizando o impacto do vento predominante; Dentro da acomodação, o ganho solar e qualquer superaquecimento são protegidos pela construção do bloco de arquivo de altura dupla; Utilização de sistemas passivos de aquecimento e ventilação, que auxiliam na minimização de soluções mecânicas; Para garantia da durabilidade em longo prazo do edifício, os materiais foram selecionados mediante especificação robusta e adequados às condições meteorológicas hostis encontradas no local; Captação da água da chuva para limpeza de banheiros; Detecção de vazamentos; Desempenho energético e redução no consumo de energia comparado a construções convencionais; Aquecimento por biomassa de baixo carbono, a reduzir emissões de dióxido de carbono; Iluminação interna maximizando o uso de acessórios de baixa energia, mantendo boa eficiência e qualidade da luz; Conforto térmico baseado em desempenho e desenvolvido através de modelagem avançada (NDA, 2018).

Reiach e Hall equilibraram as funções do edifício em um grande plano triangular, com um bloco de arquivo de concreto de altura dupla e clima controlado e um bloco poroso de espaços públicos e administrativos no outro lado do local, entrada pelo ponto norte, cercada de ripas verticais de alumínio, saguão de vidro e sala de reuniões, com autorização de segurança para entrada nas salas de leitura dos arquivos do Caithness, escritórios administrativos e depósitos (ASTBURY, 2018).

O *Australian Archive Building*, também inaugurado em 2017 e situado próximo à capital australiana, Canberra, foi projetado por May e Russel para abrigar os registros e memória da Austrália. O edifício expressa painéis oblíquos de concreto na fachada principal, área de armazenamento do acervo sem a presença de janelas e superfícies texturizadas, ditada pela necessidade de otimizar a eficiência térmica e proteção do mesmo. O layout geométrico simples da área de arquivamento oferece o arranjo mais eficiente para acomodar as prateleiras móveis (GRIFFITHS, 2017).

Observa-se que ao longo da história, edifícios destinados a arquivos de organizações representativas a nível institucional, religioso e governativo, coincidem



em construções robustas, como palácios, castelos e igrejas, de modo a proteger de diversas agressões a documentação custodiada.

A progressiva mudança em relação às práticas construtivas, utilização de diferentes materiais, sustentabilidade, eficiência energética, planejamento contra intempéries, benefícios tecnológicos de desempenho e, sobretudo, a conceitualização funcional do edifício ao longo dos séculos traduz a incorporação de elementos para o armazenamento de documentos digitais (cabearno em fibra ótica, salas de armazenamento com temperatura adequada aos suportes e máquinas, pontos de acesso, atenção à obsolescência tecnológica, entre outras tecnologias da informação) em combinação com os elementos necessários ao armazenamento de documentos em suporte papel, na coexistência de ambientes híbridos a serem considerados no planejamento dos projetos de construção e adaptação para arquivos.

### **2.1.3 Plano de Emergência**

A segurança de acervos, sua ancoragem na conservação, preservação documental e na delimitação de parâmetros específicos para edificações de arquivo expressam, historicamente, à instalação de instituições arquivísticas em prédios adaptados para seus serviços, bem como, danos provocados em decorrência da carência de medidas de segurança, problemas estruturais e planejamento de edificações que carregam história, memória e cultura no Brasil.

Acervos arquivísticos têm sido danificados devido à falta de manutenção preventiva dos edifícios, aliada a danos provocados por fogo, água, exposição a condições ambientais inadequadas e problemas arquitetônicos, escassos são os edifícios projetados para sua finalidade e alcance de preservação eficaz (SANCHÉZ HERNAMPÉREZ, 2011; CONARQ, 2012).

Doloroso constatar que o quadro funcional de instituições culturais muitas vezes só toma conhecimento das vantagens da preparação para as emergências em meio a sofridas experiências, mas não há por que permitir que estas acabem sempre em calamidades. De fato, na grande maioria dos casos, os riscos podem ser reduzidos ou totalmente afastados por um programa abrangente e sistemático de preparação. Estes programas fornecem os meios de reconhecer e prevenir os riscos e de responder com eficácia às emergências. Para qualquer acervo, o perigo de calamidade é uma combinação dos riscos ambientais com a vulnerabilidade dos prédios, dos sistemas mecânicos e dos acervos (OGDEN, 2001, p.07).

Como consequência, características arquitetônicas, meios de proteção e elementos necessários a segurança e gestão de risco são expostos em planos de emergência para arquivos edificados.

O programa ou plano de desastres necessita incluir medidas preventivas, processos de reparação, bem como plantas da edificação, inclusos pontos de rede elétrica e tubulação de água, indicação de saídas de emergência e rotas de salvamento, a considerar as condições físicas e eventuais problemas estruturais, com a verificação dos possíveis riscos (DUARTE, 2014).

O processo de elaboração e planejamento de plano de emergência requer o desenvolvimento de um encadeamento de passos que necessitam completar-se e revisar-se (SANCHÉZ HERNAMPÉREZ, 2011). Segundo Howes (2014, p. 103) no preparo de um plano contra sinistros e emergências, necessita considera-se cinco elementos, conforme quadro 3.

Quadro 3: Elementos considerados no processo de planejamento de Plano de Emergências.

<b>Elemento</b>	<b>Descrição</b>
<b>a) Gestão</b>	Administração e planejamento contra incidentes;
<b>b) Prevenção de sinistros</b>	Avaliação de riscos provenientes do edifício, acervo, materiais e instalações, ambientes e equipamentos, bem como medidas necessárias para atenuá-los;
<b>c) Capacidade de resposta a situações</b>	Ações imediatas a reduzir riscos e emergências;
<b>d) Reação ao sinistro</b>	Ativação de medidas, alerta a serviços de segurança e evacuação do edifício e;
<b>e) Recuperação</b>	Administração de serviços em longo prazo, decisões apropriadas à conservação, avaliação do desempenho do plano após ocorrência de sinistro, identificação e correção de possíveis falhas.

Fonte: Adaptado de Howes, 2014.

Salienta Sánchez Hernampérez (2011) que a gestão de desastres proporciona a antecipação a situações emergenciais ao elaborar recursos necessários para redução do

risco, correção de pontos críticos, tomada de decisões, salvaguarda e recuperação. As eventualidades identificadas serão agrupadas em conjuntos, naturais, arquitetônicos, tecnológicos e humanos (SANCHÉZ HERNAMPÉREZ, 2011).

Ogden (2001) expõe que o passo inicial para elaboração de plano de emergência configura-se na listagem dos riscos geográficos, climáticos e de outra natureza que possam ameaçar o edifício e o acervo, anotando os riscos ambientais que a instituição venha a estar suscetível.

Para estabelecer medidas preventivas e de recuperação torna-se oportuno “conhecer a origem dos riscos que podem afetar os distintos elementos integrantes do Patrimônio Cultural, estabelecem-se múltiplas causas, cenários e situações” (GÚTIEZ CARRIÓN, p. 19, 2015).

Apresenta-se no quadro 4 a classificação dos desastres segundo sua origem e possíveis efeitos na unidade de informação.

Quadro 4: Classificação de riscos, causas e efeitos no arquivo.

<b>Causas</b>	<b>Riscos</b>	<b>Efeitos no arquivo</b>
<b>Naturais (geológicos e geomorfológicos)</b>	Terremotos Deslizamento de terra Vulcões Tsunamis	Danos por forças físicas; Perda de resistência das estruturas do edifício; Possível colapso dos equipamentos técnicos.
<b>Naturais (meteorológicos e climatológicos)</b>	Tornados Neve Chuva de granizo Inundações	Danos estruturais, especialmente em plantas inferiores, sótãos e coberturas; Inundações por água ou lodo nos documentos.
<b>Acidentais</b>	Negligência Erros técnicos Falta de manutenção Falhas de funcionamento	Danos estruturais; Curto circuito; Queda por sobrecarga de rede; Incêndios; Infiltrações; Danos físicos aos documentos.
<b>Provocados</b>	Bélicos Sabotagens Terrorismo Vandalismo	Destruição intencional do edifício e equipamentos; Furto de documentos; Danos seletivos e indiscriminados à documentação.

**Fonte:** Adaptado de Sánchez Hernampérez, 2011; Gútiez Carrión, 2015.

O terreno circunstante, sistemas de proteção contra incêndio, sistemas elétrico e hidráulico, vulnerabilidades administrativas e inventário (lista dos bens prioritários em ações de resgate) são procedimentos a serem considerados nos planos de emergência que se concentram na redução dos danos ao acervo e ao edifício (BECK, 1997; ODGEN, 2001). Conveniente apreciá-lo no projeto de concepção arquitetônica para arquivos de nova construção, mediante preocupações relativas à qualidade e funcionalidade da estrutura edificada.

Conforme Sánchez Hernampérez (2011, p.116-117, tradução nossa), as medidas preventivas a serem consideradas na construção de edifícios para arquivos são, “limitação da presença de materiais combustíveis [...] na construção e nas superfícies interiores; [...] incremento a resistência estrutural do edifício para que não obtenha

colapso por efeito de incêndio durante o tempo suficiente para seu controle”; e melhorar a distribuição das diferentes áreas do arquivo e suas dependências específicas, estruturando o projeto para possíveis situações.

Salienta-se, que a aplicação de medidas inerentes à segurança do acervo e do edifício de um arquivo indica aspectos a serem considerados no início do desenvolvimento do projeto de construção/adaptação da unidade informacional, considerando competências arquivísticas e arquitetônicas, ao prever riscos e vulnerabilidades suscetíveis ao prédio e aos documentos, com intuito de diminuir situações emergenciais e retardar a degradação das coleções históricas documentais.

### **2.1.4 A Colaboração entre as áreas**

Construir um edifício destinado a desempenhar funções próprias de um arquivo implica não só no planejamento de aspectos inerentemente construtivos vinculados a sua funcionalidade, mas também na garantia da conservação e segurança das coleções (ALBERCH FUGUERAS, 2003).

A proteção da arquitetura e parâmetros de sua segurança justificará sua transcendência material. Seu programa de usos e sua morfologia se constroem de um repertório de perguntas e respostas. [...] A construção do arquivo conclui uma ecologia de economias, garantia da eficiência, acesso ao conhecimento, difusão de sua documentação desde as especificidades aos meios disponíveis na pós-modernidade [...] implica no diálogo que afeta os profissionais vinculados de uma e outra disciplina (IBÁÑEZ MONTOYA, 2008. p. 21, tradução nossa).

Empreender projeto para construção ou adaptação de edifícios para arquivos demanda características específicas com enfoque no gerenciamento de riscos, possíveis alterações e danos que podem comprometer a integridade do acervo. O que requer a aproximação entre arquivistas, arquitetos, engenheiros e demais profissionais que integrarão o projeto arquitetônico.

Conforme Ibáñez Montoya (2008) o diálogo interdisciplinar entre arquitetura e arquivística supõe reconduzir a construção do edifício de arquivo a compreender e analisar as exigências programáticas.

A segurança das instituições arquivísticas demanda a organização sistemática das ações projetuais e a boa comunicação entre o arquiteto e o arquivista ao detalhar as especificações para os procedimentos de preservação que competem às obras de

construção e reabilitação destas unidades de informação (BECK, 1997, p.20; ARAÚJO, 2018).

A conciliação entre a competência dos profissionais arquivistas, arquitetos e engenheiros torna-se estratégica durante concepção do projeto e fase de construção e adaptação de edifícios para arquivos.

A estreita colaboração entre o arquiteto e o arquivista necessita possibilitar, por um lado, que o edifício reúna as características estruturais, de distribuição e de comunicação específicas próprias de uma instituição de arquivo, e por outro, a previsão das intervenções que há que se realizar para garantir a adequada proteção e conservação dos documentos (ALBERCH FUGUERAS, 2003, p.147).

Salienta Araújo (2018) que a aproximação entre a arquitetura e a arquivística provoca interações de conteúdos comuns e correlação de conhecimentos sobre os espaços de arquivo, à arquitetura cabe o papel da interpretação de competência transmitida pelo Arquivista, conhecedor das especificidades da sua área disciplinar.

Os arquivistas e investigadores da ciência da informação, por um lado, apresentam referências pontuais a questões relacionadas com os edifícios de arquivo, centradas nas preocupações de preservação de documentos. Por outro lado, os arquitetos envolvidos em projetos de arquivos não têm utilizado conhecimento específico que esse envolvimento produz, acabando por não serem trabalhadas de modo metodologicamente adequado as matérias do projeto que poderiam documentar estruturadamente esse conhecimento (ARAÚJO, 2018, p.13).

Para obtenção de produtos arquitetônicos destinados à guarda, segurança e funcionalidade dos arquivos, torna-se oportuno segundo Collado López (2015, p. 111, tradução nossa) “manter de forma muito clara a colaboração entre as partes e estabelecer diálogo permanente”, sobretudo, na organização do projeto e tarefas dos diferentes atores.

Os conhecimentos desenvolvidos na atividade profissional do projeto são transferíveis mediante reflexão prática, ao analisar o percurso cognitivo, permite a passagem da prática, do saber-fazer ao campo do saber (ARAÚJO, 2018). Deste modo, salienta Araújo (2018, p. 9) que o “projeto funciona como um ato de incorporação que enquadra na mesma ordem lógica as reflexões, opções e procedimentos desenvolvidos no decurso do processo”, possibilitando o desenvolvimento de competência interativa no campo da arquitetura, engenharia e arquivística.

A colaboração do profissional arquivista sobrevém da aptidão de competência recomendável à infraestrutura, características técnicas e funcionais relativas aos espaços e serviços destinados ao arquivo, soluções de inovação, desempenho e funcionalidade.

Na qualidade de transmissão das especificidades inerentes à construção/ adaptação de arquivos, o profissional arquivista concebe uma conjuntura de coerência entre as áreas, cabendo aos profissionais arquitetos e engenheiros a interpretação das necessidades expostas, a convergir para o trabalho conjunto.

Destaca-se, assim, a necessidade de colaboração entre as áreas, coexistindo em espaços edificados operantes e destituídos de riscos que possam incidir na segurança das coleções.

## 2.2 COMPETÊNCIA

Em decorrência das transformações e aprimoramento da tecnologia, sublinha Desaulniers (1997) que a competência sobrevém de saberes constituídos na qualificação profissional, traduzindo-se no “saber-fazer” superado pelo “saber-se”, como expressão da capacidade de articular conhecimentos no mercado de trabalho, estes, desenvolvidos por formação e experiência social.

As modificações do mercado de trabalho pós-revolução industrial remontam a transição da noção do conceito de qualificação vinculada ao posto de trabalho para o modelo da competência (ZARIFIAN, 2001; 2003; MIRANDA, 2004).

Fleury e Fleury (2001) salientam que os estudos acerca da competência descortinam na década de 80, sugerindo que o termo seja pensado como um conjunto de capacidades humanas, percebidos como estoques de recursos que um indivíduo detém.

Le Boterf (2003) reforça ao afirmar que o conceito de competência reconhecido na década de 70, como qualificação para a realização de tarefas vinculadas ao posto de trabalho, conquistou proeminência no decorrer dos anos 1980, redefinindo-se como o “saber agir” mobilizado por conhecimentos, qualidades, experiências e capacidades cognitivas direcionadas à conduta profissional.

Competência pode ser entendida como a capacidade necessária para exercer uma atividade profissional, se configurando como um conjunto de: habilidades, aptidões e conhecimentos, cuja finalidade implica na realização de atividades vinculadas à determinada profissão (MOREIRO GONZÁLEZ-TEJADA ARTIGAS, 2004).

Segundo Harari (2018, p.323) “o mais relevante de tudo será a habilidade para lidar com mudanças, aprender coisas novas para poder acompanhar a evolução do

mundo no século XXI”, necessitando idealizar novas ideias e produtos e acima de tudo, reinventar a si mesmo inúmeras vezes (HARARI, 2018).

Argudín (2005, p.12) com base na UNESCO (1999) define competência como “conjunto de comportamentos sócio afetivo e habilidades cognitivas, psicológicas, sensoriais e motoras que permitem realizar adequadamente um desempenho, uma função, uma atividade ou uma tarefa”.

Ambos os conceitos guardam em si, entre outras conotações o entendimento de que competência se associa a uma pluralidade de propriedades e incremento de conhecimentos de modo contínuo, remetendo a capacidades cognitivas expressa nas ações dos profissionais e o compromisso com as necessidades do contexto social.

Entender a competência como uma ação cognitiva e social evidente em práticas e ações exercidas sob o domínio de conhecimento implica na operacionalização de saberes que agregam valor ao indivíduo e a organização (DURAND, 2006).

A noção de competência amplia-se na construção do coletivo e inseparável da ação, como uma totalidade (VITORINO, 2009), alcança a essência de um saber fazer bem o dever, isto é, um fazer que requeira um conjunto de saberes, implicando que é preciso saber “bem” e saber fazer “bem” (RIOS, 2010, p. 91).

Orientada à ação e a mudanças, assumir decisões e atingir resultados emergentes, define a essência da competência (DUDZIAK, 2009). Expressa Rios (2010), que a competência não é algo estático, mas sim, desenvolvida cotidianamente no sentido de que vamos aos tornando competentes, à medida que se amplia a construção da ação, por meio da atualização constante de conhecimentos, em referência a uma formação continuada.

Concernente ao seu significado, o termo competência, segundo Trujillo-Segoviano (2014) procedente do verbo latino *competere*, expressa um indivíduo apto ou adequado a realizar determinadas tarefas, considerando o encadeamento de conhecimentos, habilidades, destrezas e atitudes para o desempenho específico de atividades no meio coletivo.

Zarifian (2012) afere a competência como capacidade de mobilizar diante de situações eventuais um entrecruzamento de ideias de implicação pessoal e coletiva, sobretudo no ambiente de trabalho e contexto social. Demanda a capacidade de transcender soluções de problemas e dominar novas habilidades e capacidades no âmbito social e construtivo de aprendizagem contínua.



Em sociedade dinâmica e evolutiva, as capacidades humanas constroem-se mediante aquisição constante de conhecimentos e aplicação destes na solução de problemas e necessidades que surgem no cotidiano. O conhecimento, por sua vez, provém da informação que necessita do intermédio do indivíduo para sua conversão em aprendizagem e desenvolvimento de competência (BELLUZZO; REIS, 2017).

Sob ponto de vista de Belluzzo e Reis (2017. p. 17) “competência compreende o termo utilizado para qualificar a pessoa apta a realizar, no presente, sua atividade com efetividade, tendo, para tanto, suficiente conhecimento, habilidades e atitudes (CHA)”, definidos assim:

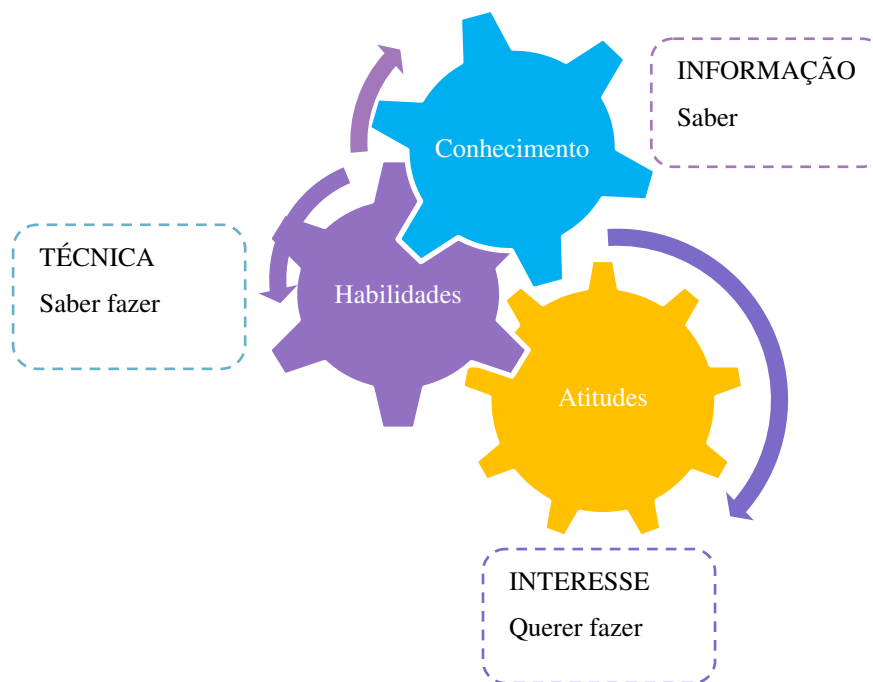
a) **Conhecimento:** Conjunto de informações obtido por meio de leitura que possibilitam ao profissional o domínio do saber e a capacidade de tomar decisões e solucionar problemas;

b) **Habilidades:** Conjunto de experiências obtidas por repetições que fornecem ao profissional o domínio da técnica e saber fazer e a capacidade de tomar decisões e solucionar problemas;

c) **Atitudes:** Conjunto de comportamentos desenvolvidos pela observação que confere ao profissional o domínio ético e afetivo de um saber ser e saber conviver, querer fazer além da capacidade de tomar decisões e solucionar problemas (SAUPE, 2006; BAHIA, 2018).

Desenvolvida no contexto de mudanças, compreende-se deste modo, a competência como um elemento de interação entre desenvolvimento de conhecimentos, capacidades, atitudes, experiências e habilidades, fundamentados na atuação social. Ao romper-se do conceito inicial, de “saber-fazer” determinada tarefa vinculada à qualificação para o posto de trabalho, o indivíduo competente agrega valor ao posicionar-se estrategicamente sob situações que emergem em sociedade.

Figura 5: Tríade da competência: conhecimento, habilidades e atitudes (CHA).



**Fonte:** Adaptado de Bahia (2018).

Destarte, um indivíduo competente, não se mobiliza somente pelo desenvolvimento de habilidades, mas também, na implementação da prática profissional, seus conhecimentos, capacidades, habilidades, atitudes e seu saber-agir, colocados em prática (LE BOTERF, 2017).

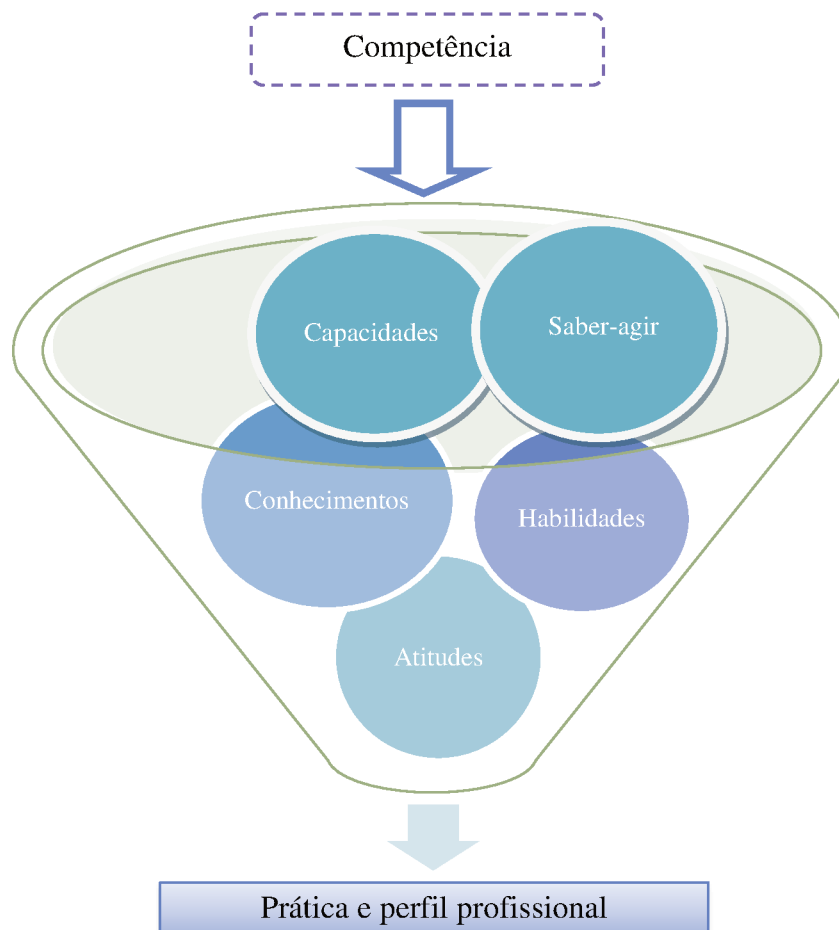
Para Bahia (2018, p. 24):

[...] o conceito de competência tem a virtude de esclarecer aspectos nebulosos sobre a gestão de pessoas, particularmente em relação à carreira e à capacitação para explicar as diferentes situações dentro da estrutura organizacional, do desempenho profissional e do potencial futuro, além de igualdade de remuneração, do tamanho da força de trabalho (BAHIA, 2018, p.24).

Esses subsídios são categóricos para a identidade do profissional, pois as demandas do mercado de trabalho refletem contínuas modificações e as tarefas as quais compõem cada profissão tendem a si atualizar. Neste contexto, o aprendizado contínuo torna-se fator de exigência no mercado competitivo em constante mutação, em que a informação se configura como insumo precedente para o desenvolvimento e domínio de conhecimentos, ou seja, para a construção de competência reflexiva no âmbito individual e coletivo (RIOS, 2006; FREIRE, 2007; VITORINO E PIANTOLA, 2019) capaz de contribuir para o estabelecimento de novos perfis e atuação profissional.

Demonstra-se no contexto da investigação, a Figura 6, direcionada a competência como um conjunto interativo de recursos conduzidos à prática e perfil profissional.

Figura 6: Funil da competência conduzida à prática e perfil profissional.



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2020, com base em Le Boterf (2017).

A competência associada à prática e desenvolvimento de novos perfis desencadeia ao profissional reflexão crítica, em termos de análise e resolução de procedimentos direcionados à ação colaborativa no espaço social.

Observa-se que são atribuídos aos estudos acerca da competência diferentes conceitos e conotações em função da prática e desempenho social e profissional. Para esta dissertação de mestrado adotar-se-á o termo no âmbito da prática profissional orientada a ação e atuação do profissional Arquivista no planejamento inerente à construção e reabilitação de edifícios para arquivos.

### 2.2.1 Competência Profissional

No processo de formação, busca de conhecimento e desenvolvimento profissional, a capacidade orientada à ação e desempenho prático laboral no âmbito organizacional e social requer competência e compartilhamento de saberes mediante aprendizagem contínua e interação multidisciplinar. O termo designado para a aptidão, formação e execução do exercício profissional na busca incessante de qualificação e melhorar o desempenho refere-se à competência profissional (BOMFIM, 2012).

Wittorski (1998, p.3, tradução nossa) considera a competência profissional como a combinação de cinco elementos articulados entre si em três níveis: cognitivo, cultural, afetivo, social e praxiológico, “em nível do indivíduo ou grupo como produtor/autor da competência (nível micro); ao nível atribuído ao meio social de interação humana (nível mesmo ou social); e em nível de organização da sociedade na qual os profissionais se inserem (nível macro ou societal)”; o conhecimento e a capacidade relacionam-se, sobremaneira, ao conceito de competência, que por sua vez, resulta na profissionalidade - processo de desenvolvimento de competência que caracteriza uma profissão (WITTORSKI, 1998).

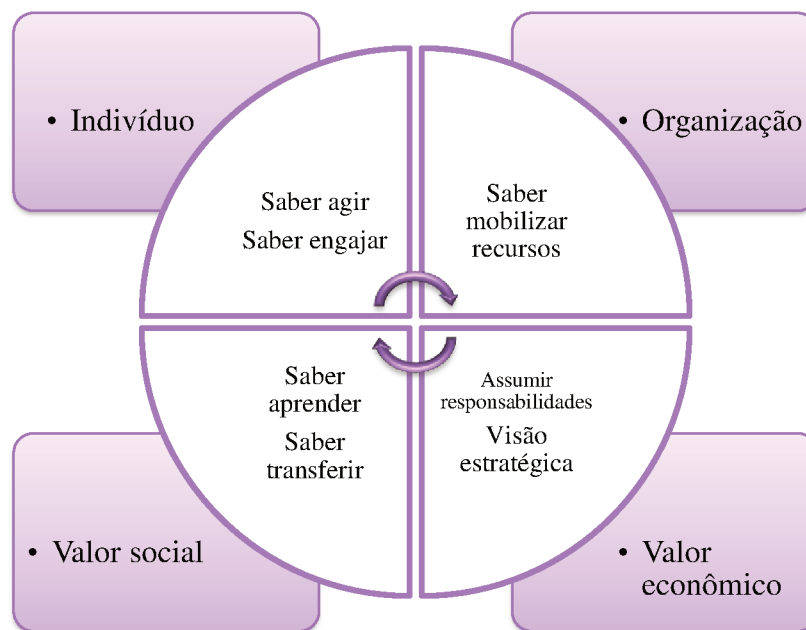
Deluiz (2001) salienta que a adoção do modelo da competência profissional relaciona-se ao uso, controle, formação e avaliação de desempenho das atividades frente a exigências do mercado de trabalho, aliada a agilidade, competitividade e produtividade.

Na concepção de Fleury e Fleury (2001, p. 21) a competência profissional compreende valor econômico à organização e valor social ao indivíduo, associada à responsabilidade e reconhecimento social que implicam “saber agir, mobilizar recursos, integrar saberes múltiplos e complexos, saber aprender, saber se engajar, assumir responsabilidades e visão estratégica”.

Neste sentido, a competência profissional como construção individual e coletiva, no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e reconhecimento social associa-se, sobretudo, ao contexto de formação profissional orientada a prática. Visa Saupe (2006) ao definir a competência profissional decorrente de necessidades profissionais, relacionada às ações e atividades cotidianas, a considerar a exigência de **conhecimentos** (saber aprender; saber transferir), **habilidades** (saber fazer, saber engajar) e **atitudes** (saber agir; saber mobilizar; assumir responsabilidades; visão

estratégica) inerentes ao profissional no desempenho e solução de problemas, conforme Figura 7.

Figura 7: Competência profissional como fonte de valor individual, coletiva, social e organizacional.



Fonte: Adaptado de Fleury e Fleury (2001).

O relacionamento entre competência profissional e suas extensões expresso pelo desempenho orientado à ação requer combinação sinérgica entre conhecimento, habilidade e atitudes, conforme Bomfim (2012), de modo que, confirmam ao profissional em condição para o desenvolvimento das tarefas (SAUPE, 2006).

Conforme parecer CNE/ CES 0492/2001 que destina-s às diretrizes curriculares do Conselho Nacional de Educação voltado ao curso de Arquivologia e áreas afins, o arquivista necessita do domínio acadêmico concernente aos conteúdos arquivísticos e do desenvolvimento de competência a contestar com proficiência e criatividade as adversidades da prática profissional, “particularmente as que demandem intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural” (BRASIL, 2001, p. 35).

Dentre as competências principiantes inerentes ao contexto de formação profissional do arquivista, são destacadas pelas diretrizes curriculares do Conselho Nacional de Educação:

- a) **Competências gerais:** Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; Formular e executar políticas institucionais; Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; Desenvolver e utilizar novas tecnologias; Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; Responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.
- b) **Competências específicas:** Compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo; Identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas; Planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização; Realizar operações de arranjo, descrição e difusão (BRASIL, 2001, p. 35).

Evidencia-se que os elementos “elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos” e “desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres” refletem cenário significativo para o campo profissional do arquivista no contexto desta pesquisa de dissertação, no que concerne ao domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes em seu contexto de formação para assessorar, orientar e atuar no desenvolvimento de projetos de construção/ adaptação de edificações arquivísticas.

Em âmbito evolutivo, entende-se que o desenvolvimento de competência profissional se amplia no contexto de formação e aprendizagem contínua de modo que o profissional arquivista esteja apto a conduzir novos projetos e atuar com autonomia na resolução das atividades em âmbito social.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos aplicados na investigação seguem descritos nesta seção. Utilizou-se como referencial teórico norteador para o mapeamento e caracterização dos métodos, a obra de Kerlinger (2013) que discute a natureza da ciência e da pesquisa científica para o delineamento de investigações em ciências sociais.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A ciência preocupa-se com o conhecimento e compreensão de novos estudos, proposições e formulações no meio acadêmico e científico. Para a construção do conhecimento científico, necessita-se planejar, formular problemas, métodos e técnicas de análise de dados, sobretudo, constituir o caminho percorrido a chegar ao objetivo proposto, apreciando os métodos para o desenvolvimento da investigação científica (BARROS; LEHFELD, 2007; KERLINGER, 2013). A coleção dos métodos utilizados detém a finalidade de solucionar a problemática do estudo no decurso e resolução de cada objetivo apresentado.

A caracterização desta investigação classifica-se quanto à natureza, em pesquisa aplicada, pois, como acentua Kerlinger (2013, p. 321) dirige-se à “solução de problemas práticos específicos em áreas delimitadas e da qual se espera melhoria ou progresso de algum processo ou atividade, ou o alcance de metas práticas”, ao buscar solucionar a problemática da pesquisa, tendo em vista o desenvolvimento e ampliação do escopo de competência do Arquivista.

Quanto aos objetivos à investigação caracteriza-se como abordagem exploratória e descritiva, tratados na pesquisa pelo estudo da competência do arquivista sob o contexto do delineamento de projetos para edifícios de arquivo e registro dos resultados por intermédio da descrição do tema. Para Almeida (2011, p. 31) à pesquisa exploratória “[...] trata-se de pesquisa desenvolvida em área que existe escasso conhecimento estruturado, explora a realidade em busca de conhecimento”. Salienta Almeida (2011) que a pesquisa descritiva possui o escopo de descrever o objeto estudado, seus atributos e dificuldades relacionadas, apresentando os fatos e fenômenos com exatidão.

A exploração e desenvolvimento da pesquisa foram realizados mediante revisão sistemática de literatura e busca direcionada à bibliografia sob tema do estudo, utilizando-se da pesquisa de característica bibliográfica, que inicia na construção efetiva da investigação, como auxílio e validação da temática de estudo (KERLINGER, 2013), tendo em vista investigar as publicações científicas acerca das características arquitetônicas e diretrizes envolvidas no planejamento da construção/adaptação de edifícios de arquivo, atuação do arquivista nos projetos, competência e competência profissional.

A revisão sistemática de literatura (RSL), conforme Sampaio e Mancini (2007) objetiva a reunião de estudos semelhantes relacionados à determinada questão de busca, utilizando-se como fonte a literatura científica sobre temática de interesse de pesquisa. Profícuas na integração de estudos efetuados separadamente são capazes de expressar resultados convergentes e/ou divergentes que auxiliem no processo de investigação (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Para a RSL conduzida com o objetivo de investigar na literatura as características referentes à construção de edifícios de arquivo e a atuação do Arquivista em projetos de construção de edifícios de arquivo foi elaborado o protocolo de revisão exposto no APÊNDICE A.

Elegeu-se para análise documentos que se caracterizassem como artigos de periódicos científicos, “*JournalArticle*”, periódicos, estudos de caso, dissertações e teses, que integrassem a temática de investigação: “construção de edifícios de arquivo”, a considerar a colaboração entre as áreas (arquivologia, arquitetura e engenharia) quanto ao processo de planejamento de projetos para construir ou adaptar edifícios de arquivos.

Ao expor a formulação da problemática pertinente à investigação e os objetivos da pesquisa delimitaram-se como critérios de seleção de fontes bases de dados referenciais “online” e bases de dados de fontes que indexam artigos de periódicos do campo da CI, a saber: LISA, LISTA bem como a base de dados CSA que cobre as áreas de engenharia civil e complementares e a base de dados *ProQuest Dissertation & Theses Global* - Banco de Teses e Dissertações ProQuest, que indexa teses e dissertações com escopo internacional, para complemento do estudo.

Quanto à escolha das bases de dados apresentadas, justifica-se:

- a) **Library and Information Science Abstracts (LISA)**: devido à perspectiva internacional e público alvo diversificado, indexa mais de 440 periódicos na área da CI, em 20 idiomas e cobertura bibliográfica



acadêmica abrangente relacionada a temas como gerenciamento de bibliotecas e arquivos, usuários, tecnologia da informação e recuperação da informação (PROQUEST, 2020).

- b) **Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA):** composta por mais de 700 periódicos indexados, configura um banco de dados de pesquisa gratuita para estudos especializados em CI, Biblioteconomia e Tecnologia (EBSCO, 2020).
- c) **Civil Engineering Abstracts (CSA):** cobre as áreas de engenharia civil e complementares, compondo mais de três mil títulos de periódicos indexados, anais de congressos, livros, relatórios técnicos e periódicos de conteúdo comercial (CSA, 2020).
- d) **ProQuest Dissertation & Theses Global - Banco de Teses e Dissertações:** configura a coleção mais abrangente de dissertações e teses do mundo, composta de mais de 4 milhões de registros, incorpora o acesso expandido a trabalhos acadêmicos internacionais (PROQUEST, 2020).

Utilizou-se dos operadores booleanos OR para sinônimos e AND para buscas conexas de palavras-chave, como métodos de busca de fontes nas bases de dados apresentadas. As palavras-chave utilizadas foram: “archivist”↔“archivists”↔ “archive building”↔ “archive buildings”↔ “archives design”↔ “archives construction” ↔ “archive facilities”↔ “archive facility”↔ “archivearchitecture”↔ “archival buildings”↔ “archival facilities”↔ “archival facility” por meio do ‘string de busca’<sup>1</sup>: ("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archivefacilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility") elaborado e utilizado nos portais de busca das bases de dados selecionadas, de acordo com o recurso utilizado, estruturados conforme APÊNDICE A. Optou-se pela ausência de limitação de recorte temporal permitindo ampliar o escopo das buscas.

Salienta-se que antes da definição das palavras-chave oficiais para a condução da RSL fez-se testes buscando a construção e adequação dos termos ou descritores de busca segundo os tópicos da investigação. Foram realizados testes com os descritores

---

<sup>1</sup>Combinação de palavras-chave ou *Keywords*.

("archiv\*buildings" OR "architectural characteristics" AND "archivist"); ("archiv\*buildings" OR "architectural characteristics" AND "archiv\*"); (competence AND archivist AND archive building OR architectural characteristics AND archiv\*) e verificou-se que os resultados recuperados não se enquadravam no campo da CI, obtendo-se uma baixa de retornos que se adequassem a temática de pesquisa, ademais, termos muito amplos e com mais de uma estratégia de busca.

Optou-se, portanto, pela escolha da combinação dos tópicos elencados no APÊNDICE A, pertinentes ao objetivo da pesquisa, estabelecendo os strings para o estudo, no APÊNDICE B. Para cada uma das bases de dados selecionadas, apresenta-se o campo e a string de busca utilizada, bem como os resultados quantitativos preliminares para cada fonte de acordo com as estratégias definidas (APÊNDICE B).

Observou-se o total de 85 publicações recuperadas nas quatro fontes selecionadas para a busca. Nas bases de dados LISA, *ProQuest Dissertation & Theses Global e Civil Engineering Abstracts* escolheu-se a "busca avançada" e campo "Qualquer lugar" e "Qualquer lugar, exceto texto completo - NOFT" respectivamente, na base LISA optou-se pela estratégia "sem seleção de campo e com filtro de idioma e periódico acadêmico" conforme strings de busca elencados no APÊNDICE B, limitando-se a trabalhos revisados por especialistas, consoante ao escopo da pesquisa. Salienta-se que o mecanismo de busca de cada fonte comporta-se de maneira específica, justificando a adequação das *strings* e campos de busca de acordo com cada base selecionada.

Após análise prévia dos resultados de busca, definiram-se critérios de inclusão e exclusão para o delineamento da pesquisa. Optou-se por excluir artigos em duplicidade, anais de eventos e publicações que não abordavam a temática da pesquisa, conforme quadro 5.

Quadro 5: Delimitação dos critérios de inclusão e exclusão.

Critérios de inclusão e exclusão	
1. Artigos de periódicos revisados por especialistas	(X) Incluir ( ) Excluir
2. Artigos nos idiomas português, inglês ou espanhol	(X) Incluir ( ) Excluir
3. Tipo de estudo: artigos de periódicos científicos, “ <i>JournalArticle</i> ”, periódicos, estudo de caso, dissertações e teses	(X) Incluir ( ) Excluir
4. Artigos em duplicidade	( ) Incluir (X) Excluir
5. Anais de eventos	( ) Incluir (X) Excluir
6. Publicações que não abordam a temática da pesquisa	( ) Incluir (X) Excluir

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

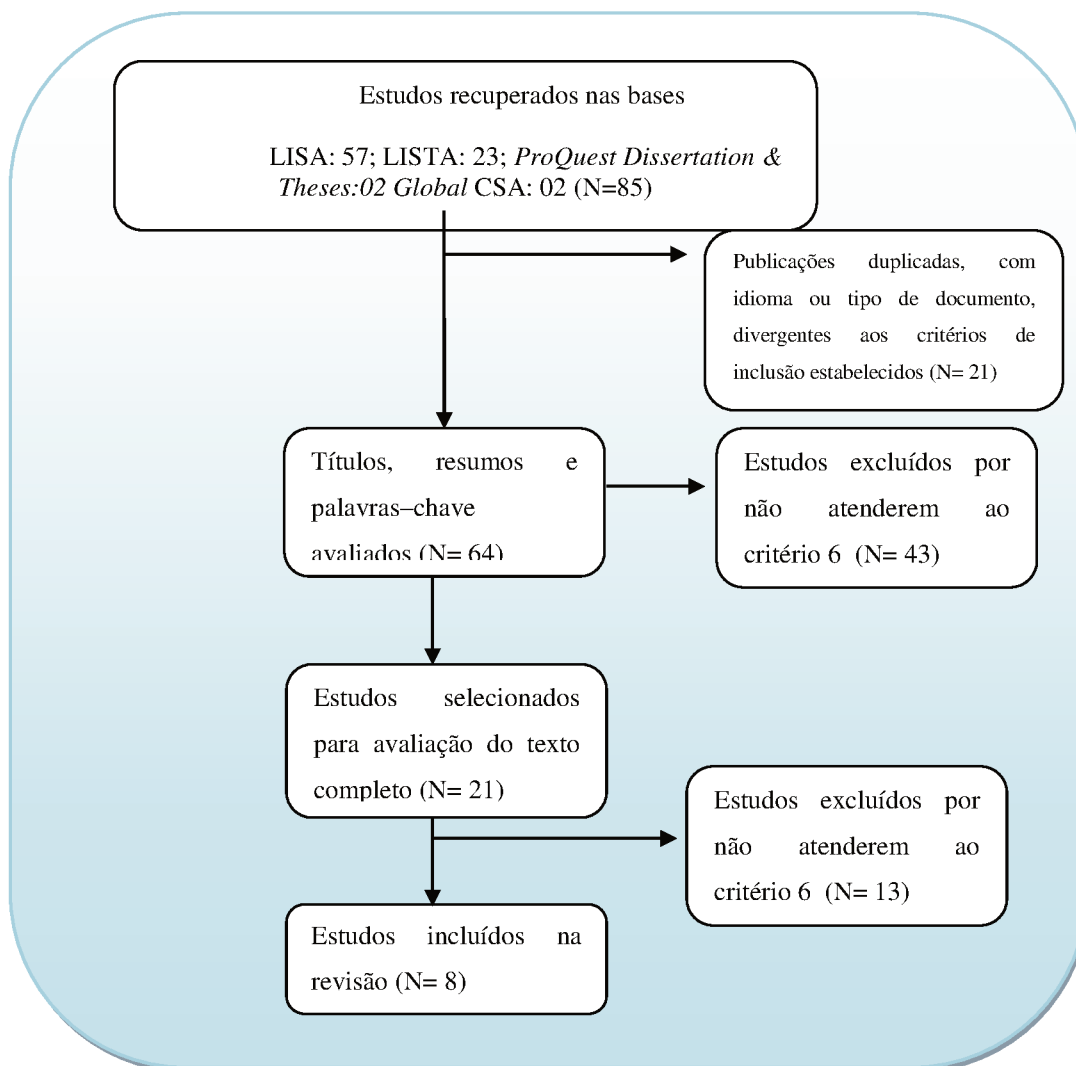
Apresenta-se a aplicação dos critérios de exclusão delimitados no APÊNDICE C, o qual expõe o título, ano de cada publicação e critério de exclusão aplicado. Após refinamento dos dados assumem-se possibilidades de erros.

Ademais, a condução da revisão seguiu as etapas: (I) exclusão dos trabalhos duplicados, com idioma ou tipo de documento, divergentes aos critérios de inclusão estabelecidos; (II) leitura do título, resumo e palavras-chave, a considerar a relação das palavras apresentadas com a temática da pesquisa e exclusão das publicações que não atendiam ao critério 6 disposto no quadro 5 (publicações que não abordam a temática da pesquisa - características de construção/ adaptação de edifícios de arquivos) ; (III) leitura dos trabalhos completos e (IV) extração dos dados.

Conforme critérios de inclusão e exclusão, 64 publicações foram selecionadas e 21 excluídas inicialmente a partir da aplicação dos critérios de duplicidade, idioma divergente (ao critério de inclusão) e tipo de documento, dentre os quais foram desprezados documentos intitulados como “informação geral”, “revisão do livro”, “NC” (publicações que não contemplavam tipo de documento), “relato de caso”, “notícia” e “entrevista”.

Mediante leitura dos títulos e resumos de cada publicação foi possível verificar a adequação dos trabalhos resultantes das buscas à proposta de pesquisa. Foram analisados os conteúdos, objetivos e resultados dos estudos, mediante leitura integral das publicações, para análise e seleção dos trabalhos relacionados ao eixo temático da pesquisa. Apresentam-se as etapas do processo de seleção no quadro 6.

Quadro 6: Etapas do processo de seleção dos estudos.



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2020.

Mediante realização do processo de seleção das publicações recuperadas nas buscas das bases de dados selecionadas, foi possível identificar 08 trabalhos pertinentes ao eixo da investigação.

Durante processo de investigação bibliográfica verificou-se, nomeadamente a escassez referente temática de pesquisa, dedicada a edifícios de arquivo, em contexto nacional na área disciplinar da arquivística. Utilizando-se da bibliografia a nível internacional recuperada, como base para a fundamentação teórica acerca do tema.

A partir destes procedimentos considerou-se atender o objetivo específico 'a', "Investigar características construtivas e atuação do arquivista em projetos de construção/ adaptação de edifícios arquivísticos" contemplados na fundamentação teórica da pesquisa.

No que concerne ao objetivo específico ‘b’, “Descrever competência do arquivista no âmbito da construção e adaptação de edifícios arquivísticos, de acordo com a literatura”, utilizou-se da pesquisa de característica bibliográfica e condução da RSL, tendo como base o referencial teórico apresentado como subsídio para a análise de conteúdo dos documentos encontrados e extração de informações factuais com o propósito de interpretar, definir categorias e identificar indicadores textuais que permitiram inferir deduções referentes à competência mapeada (BRASIL, 2013).

A análise de conteúdo apresentada por Bardin (2016, p. 44) configura em

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2016, p.44).

A exploração dos documentos apresentou-se mediante mapeamento dos itens indicativos para competência do Arquivista orientada a atuação no desenvolvimento de projetos para construção e adaptação de edifícios arquivísticos.

Mediante análise de conteúdo dos documentos considerados na pesquisa, realizou-se uma compilação a partir das recomendações construtivas e participação do Arquivista demonstrada nos estudos e documentos referenciados nesta pesquisa, buscando elencar e descrever competência direcionada a atuação multidisciplinar do Arquivista no planejamento de projetos de construção/ adaptação para arquivos, categorizadas com base nas diretrizes apresentadas na seção 2 desta dissertação de mestrado.

Limitou-se ao mapeamento de competências por intermédio da análise documental bibliográfica como passo inicial para o processo de identificação de competência específica à orientação dos projetos construtivos para arquivos, mediante elaboração de descrições e agrupamentos baseados em analogias por análise semântica ou temática das publicações (BRASIL, 2013).

Brandão e Bahry (2005) definem o mapeamento de competências como etapa da gestão de competências do qual possui como objetivo a constatação de lacunas/ “gaps” entre competências existentes e competências necessárias ao desenvolvimento profissional, utilizado como maneira de identificar, sistematizar e evidenciar novas competências (BRANDÃO; BAHRY, 2005; TORRES; ZIVIANI; SILVA, 2012).

A compilação das recomendações expostas buscou nortear a identificação de competência oportuna aos profissionais arquivistas, para atuação multidisciplinar com arquitetos e engenheiros. Assim, a etapa da análise documental e bibliográfica, como

primeiro passo para a coleta de dados (BRASIL, 2013), se apresentou como metodologia promissora para o alcance do objetivo específico 'b'.

Destacam Brandão e Bahry (2005) que à gestão por competências, compete o planejamento, captação e desenvolvimento de competências oportunas à consecução dos objetivos de determinada organização. Corroboram Torres, Ziviani e Silva (2012, p. 198) e Brasil (2013) salientando que entre as técnicas utilizadas para o mapeamento de competência destacam-se a “análise documental, entrevista, grupo focal e/ou questionário” permitindo identificar e mapear novos ativos de conhecimento e competências úteis à sociedade e ao desenvolvimento profissional.

Com vistas à validação dos itens descritos na análise de conteúdo dos documentos realizada, buscando atender o objetivo específico 'c' “Analisar o grau de competências demandadas ao arquivista no desenvolvimento conjunto de projetos edificatórios para arquivos no contexto brasileiro”, recorreu-se à aplicação do método de pesquisa *survey*, utilizando-se como técnica de coleta de dados a elaboração de questionário estruturado, com aplicação online, disposto no APÊNDICE E, a contemplar o modelo de resposta baseado na escala de avaliação *Likert*.

A pesquisa *survey* configura um tipo de investigação quantitativa, definida como uma forma de coletar dados a partir de opiniões de grupos de indivíduos, consistindo na coleta de dados primários que levantam a opinião de especialistas da área estratégica da pesquisa sobre itens analisados (FORZA, 2002).

Segundo Júnior e Costa (2014, p.5) “a escala de verificação de *Likert* consiste em tomar um construto e desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para as quais os respondentes emitirão seu grau de concordância”. O posicionamento dos respondentes infere a mensuração dos itens conforme as medidas de concordância atribuídas (JÚNIOR; COSTA, 2014).

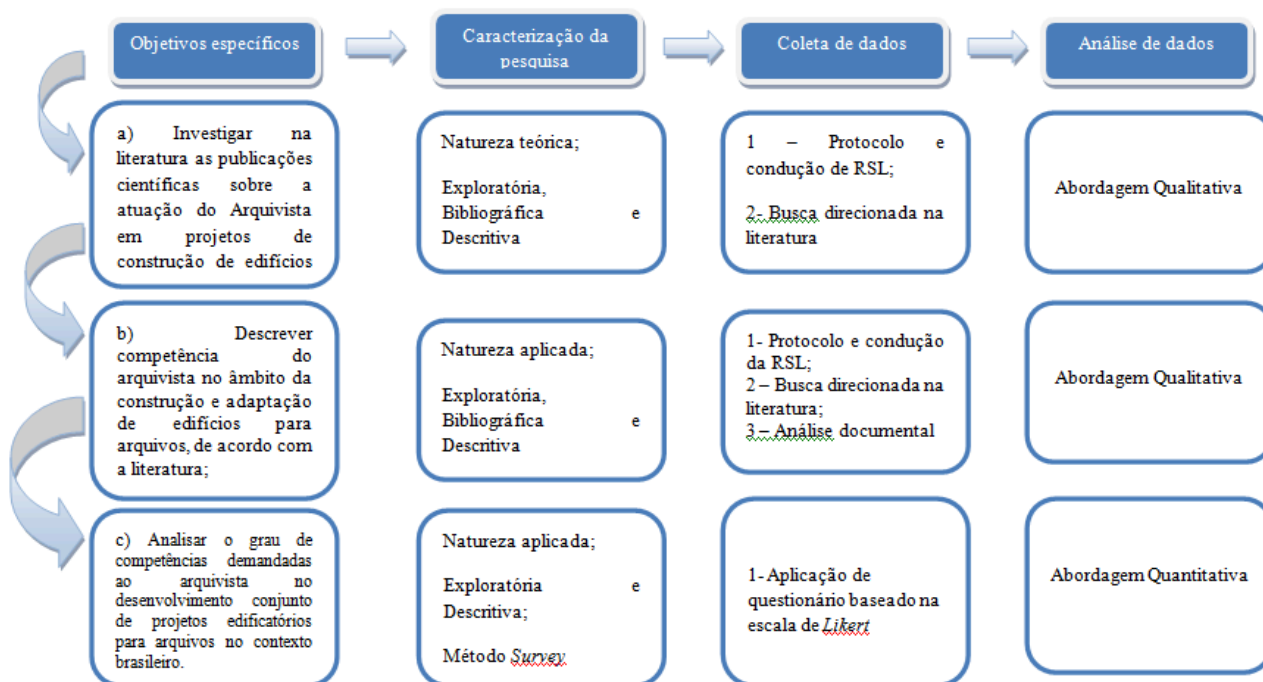
Composto pelos itens relativos à competência do arquivista orientada ao planejamento de projetos edificatórios para arquivos, estes identificados pela etapa de análise de conteúdo, o questionário (APÊNDICE E) visa à coleta das informações acerca da percepção de profissionais com formação em Arquivologia, Arquitetura e Engenharia Civil acerca da competência do arquivista enquanto colaborador no planejamento e execução de projetos para edificações arquivísticas, com vistas à validação estatística (BRASIL, 2013) do objetivo específico 'b'.

Para cada elemento disposto no APÊNDICE E, questiona-se o grau de relevância, visando composição da competência do arquivista adepto ao planejamento de projetos de construção/adaptação para arquivos, delineada no estudo.

Na convergência dos dados, a caracterização da pesquisa denota do ponto de vista do método, abordagem quali-quantitativa. Creswell (2010) define a pesquisa quali-quantitativa como método misto, o qual emprega uma combinação de abordagens qualitativas e quantitativas. Kerlinger (2013) destaca que estudos qualitativos influem que o pesquisador interprete o fenômeno natural estudado e estudos quantitativos caracterizam-se com uso de ferramentas estatísticas para o tratamento dos dados, para medir as relações entre as variáveis.

Os procedimentos mapeados encontram-se na Figura 8 com descrição das etapas da pesquisa.

Figura 8: Etapas do procedimento de pesquisa.

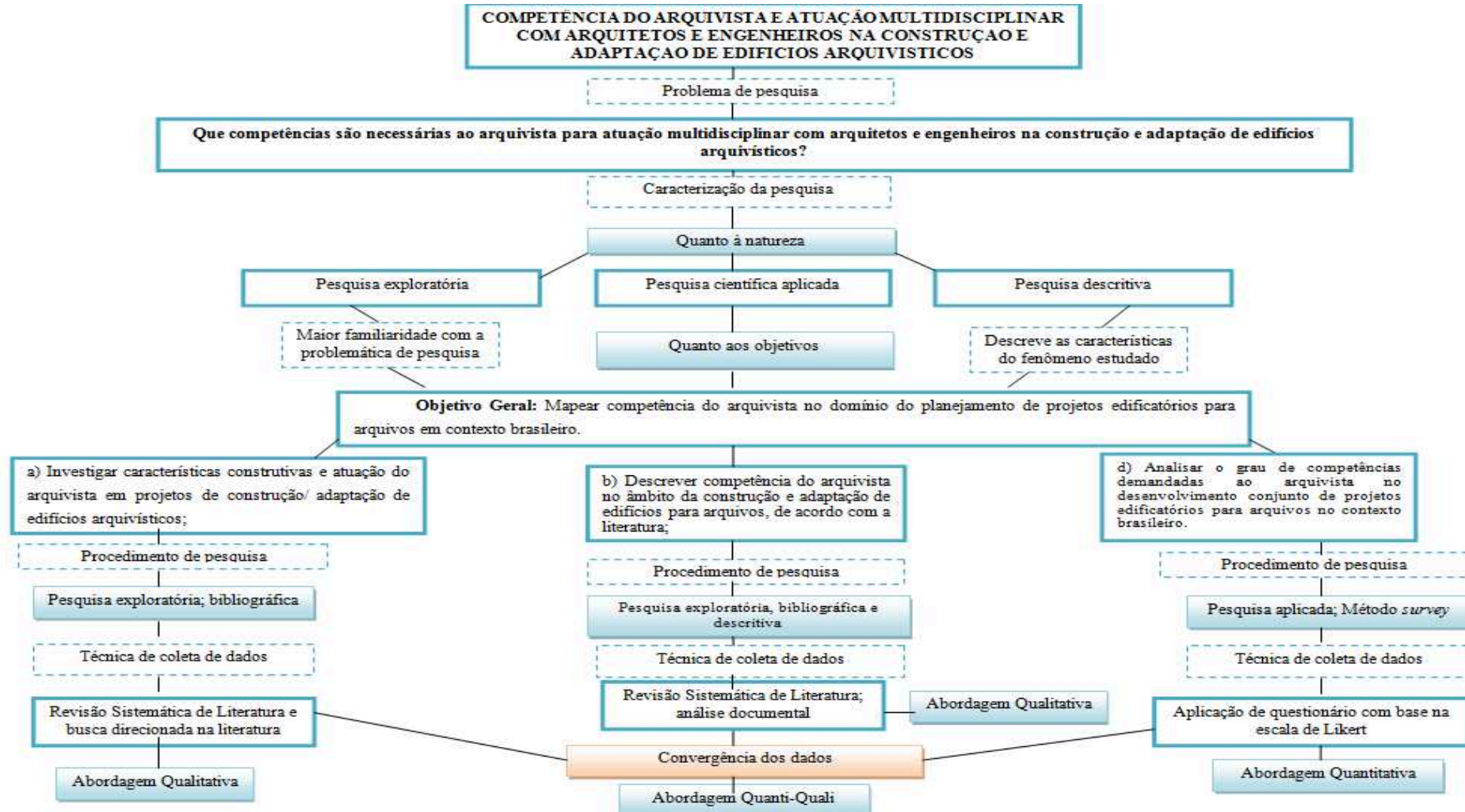


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Considera-se que as etapas de procedimentos metodológicos descritas contribuíram para responder à problemática da pesquisa conforme Figura 9.



Figura 9: Estrutura metodológica da dissertação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

### 3.1.1 Universo e amostra da pesquisa

O universo da pesquisa compõe profissionais com formação em Arquivologia, Arquitetura e Engenharia Civil, com foco nos profissionais formados nas regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil como recorte metodológico, configurando a população amostral do universo pesquisado (VERGARA, 2010).

O critério de representatividade atribuído para determinação da amostra da pesquisa concentra-se na organização dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, Arquitetura e Engenharia Civil das regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil (quadro 7), considerando os egressos com formação em Arquivologia, Arquitetura, Engenharia Civil e áreas afins.

Consideraram-se as universidades brasileiras que contemplassem concomitantemente graduação em Arquivologia e programas de pós-graduação em CI, Arquitetura e Engenharia Civil para o envio do questionário.

Quadro 7: Programas de Pós-graduação das regiões do Brasil que contemplam os cursos de CI, Arquitetura e Engenharia Civil.

Programas de Pós-Graduação	Sigla	Região
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Sul
Universidade Estadual de Londrina	UEL	Sul
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Sul
Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	Sul
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Sudeste
Universidade Federal Fluminense	UFF	Sudeste
Universidade Federal Espírito Santo	UFES	Sudeste
Universidade Federal do Pará	UFPA	Norte
Universidade Federal de Paraíba	UFPB	Nordeste
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Nordeste
Universidade Federal da Bahia	UFBA	Nordeste
Universidade de Brasília	UnB	Centro-Oeste

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

A amostra selecionada classificou-se como não probabilística, de modo que a seleção foi realizada por acessibilidade e tipicidade, considerando os elementos

pesquisados representativos à população alvo (VERGARA, 2010), a consistir na coleta de dados a partir da opinião de especialistas.

Para o alcance de resultados considerados confiáveis foram determinadas técnicas de amostragem, com margem de erro de 10 pontos percentuais, para mais ou para menos e *Split 50/50* favorável ao nível de heterogeneidade do universo pesquisado (SEBRAE, 2013).

Devido ao período vivenciado pela pandemia por COVID-19 e à consequente sensibilidade das pessoas em meio às ocorrências, restrição de tempo e capital elegeu-se variação maior dos resultados a partir de um nível de confiança de 95% e erro amostral de 10%, permitindo abrangência maior para o recebimento das respostas e coleta dos dados, de modo a tornar-se uma pesquisa convidativa e confortável quanto à participação dos profissionais. Destarte, o período de aplicação do questionário compreendeu entre 01 de setembro a 02 de dezembro de 2020.

Observando-se a média de 100 egressos por curso (Arquitetura, CI, e Engenharia Civil) nos treze programas de pós-graduação dispostos no quadro 7 determinou-se 2500 egressos como tamanho da população pesquisada, necessitando de uma amostra de 93respondentes da pesquisa para o nível de confiança de 95%, erro amostral +/- 10% e *Split 50/50*.

Definidos os critérios de seleção, classificação e caracterização da população e amostra da pesquisa, alcançou-se o número de **110** participantes respondentes do questionário disposto no APÊNDICE E, com abrangência de todos os tipos de atores identificados para a área estratégica da investigação.

Ademais, o total de participantes obteve-se mediante aplicação de questionário disponibilizado online via link gerado pelo serviço Formulários Google, por meio das plataformas de comunicação: e-mail aos Programas de Pós-Graduação dispostos no quadro 7com convite para participação e divulgação do questionário aos egressos dos cursos de CI, Arquitetura e Engenharia Civil, bem como e-mail a profissionais formados concernente ao universo da pesquisa e divulgação do questionário em grupos específicos do *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*.

### 3.1.2 Elaboração do questionário

A concepção do questionário se deu mediante convergência das informações procedentes da constatação de lacunas/ “*gaps*” de competência por meio da análise de conteúdo e extração de informações factuais das pesquisas de Cruz Mundet (1994), Simonet Barrio (1998), Buchmann (1999), CONARQ (2000), Trinkley (2001), Romero Garuz (2008), Sánchez Hernampérez (2011), Brasil (2014), Collado López (2015) e Araújo (2018), com o propósito de interpretar, definir categorias e identificar indicadores textuais que permitiram inferir acerca da competência mapeada.

Após elaboração do questionário, o mesmo foi disponibilizado online mediante serviço Formulários Google, com o título “Competência do arquivista e atuação multidisciplinar com arquitetos e engenheiros na construção e adaptação de edifícios arquivísticos”.

Quanto à divisão das seções dispostas no questionário, à seção I dispõe sobre a apresentação da proposta da pesquisa, dos elementos constantes no questionário e da participação colaborativa dos respondentes, a seção II remete à caracterização profissional dos respondentes da pesquisa, delimitando a área de formação e designação do curso de formação relativo à população e amostra. E a seção III caracteriza os elementos, dimensões e categorias eletivas a compor a competência do arquivista adepto ao planejamento conjunto dos projetos para edifícios arquivísticos junto a arquitetos, engenheiros e demais profissionais envolvidos neste processo.

Apresenta-se a discussão dos resultados oriundos da análise, diagnóstico de competência e aplicação do questionário na seção seguinte.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A considerar a colaboração entre os campos, arquivologia, arquitetura e engenharia quanto à elaboração de projetos para edifícios de arquivo, recorreu-se à compilação, extração de informações, análise e descrição de conteúdo dos documentos referenciados na fundamentação teórica da pesquisa, como subsídio para a definição de elementos e dimensões de competência, sob a perspectiva de realizar o mapeamento da competência do arquivista no âmbito do planejamento de projetos edificatórios para arquivos.

Mediante análise de conteúdo sugerida por Bardin (2016) apresenta-se nesta seção a exposição dos dados e características encontradas no diagnóstico de competência, bem como tratamento e interpretação dos resultados obtidos na pesquisa *survey* a partir da aplicação do questionário de validação estatística dos itens a compor a competência mapeada, considerando a problemática da investigação.

### 4.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO E DIAGNÓSTICO DE COMPETÊNCIA

Mapear lacunas existentes entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas aos profissionais da informação no panorama da sociedade do conhecimento remonta a necessidade de identificar novos ativos e competências úteis ao desenvolvimento profissional no mercado emergente.

Para que o mapeamento ou diagnóstico de competência seja realizado, conforme Brasil (2013, p.31) “recorre-se à aplicação de métodos e técnicas de pesquisa social para coleta de dados”, mediante os procedimentos de análise de conteúdo de documentos, aplicação de entrevistas, grupos focais, observação e/ou questionários.

No que concerne a análise de conteúdo preocupou-se em interpretar as informações pertinentes ao eixo temático da investigação, com o propósito de definir categorias, identificar indicadores textuais e descrições baseadas em analogia por análise semântica permitindo realizar agrupamentos de competência (BRASIL, 2013) ao utilizar-se de dados da revisão de literatura.

A interpretação e classificação dos textos permitiram a extração de domínios, categorias e elementos, no que se refere à tríade CHA (conhecimento, habilidade e atitudes) para o desenvolvimento da matriz da competência do arquivista no

desenvolvimento de projetos para edificações arquivísticas. Conforme abordagem, as dimensões, categorias, elementos e descrição de competência são apresentadas no quadro 8.

Quadro 8: Matriz da competência do Arquivista no desenvolvimento de projetos para edificações arquivísticas.

Domínio	Categoria	Elemento Síntese	Descrição do Elemento	CHA
Projeto e orientação infraestrutural	Condições e dimensões do terreno	01. Capacidade de avaliar o terreno e entorno urbano e especificar áreas propensas a segurança do acervo.	Avaliar zonas livre de riscos de inundação, deslizamentos, regiões de fortes ventos, tendência a tempestades e infestações; identificar terreno seco, longe de proximidades ao mar, às indústrias, usinas e linhas de alta tensão, áreas de intenso ruído, poluição e tráfego de veículos, visando à localização do edifício.	Habilidade
Projeto e orientação infraestrutural	Condições e dimensões do terreno	01. Capacidade de avaliar o terreno e entorno urbano e especificar áreas propensas a segurança do acervo.	Diagnosticar e apontar no projeto condições aparentes do terreno e qualidade do solo onde será construído o edifício de arquivo, considerando as mesmas prerrogativas na adaptação dos espaços arquivísticos.	Habilidade
Projeto e orientação infraestrutural	Condições e dimensões do terreno	01. Capacidade de avaliar o terreno e entorno urbano e especificar áreas propensas a segurança do acervo.	Orientar no projeto quanto à realização de estudos geométricos no local.	Atitude
Projeto e orientação infraestrutural	Condições e dimensões do terreno	01. Capacidade de avaliar o terreno e entorno urbano e especificar áreas propensas a segurança do acervo.	Reconhecer espécies de plantas que podem ser inseridas no projeto paisagístico e distância necessária aos elementos construtivos, evitando possíveis infestações no acervo.	Conhecimento
Projeto e orientação infraestrutural	Condições técnicas e construtivas	02. Capacidade para delinear programa de necessidades	Organização e previsão de espaços e layout funcional. Capacidade de dimensionar espaços e áreas destinadas ao funcionamento do arquivo; Diferenciação clara dos espaços de uso público e áreas privada e reservada; Apresentar funções básicas dos serviços, localização adequada das zonas e áreas, quadro resumo de superfícies por área, organograma funcional de interação entre as áreas.	Conhecimento
Projeto e orientação infraestrutural	Condições técnicas e construtivas	02. Capacidade para delinear programa de necessidades	Prever demandas de ampliação dos espaços e depósitos de documentos; coleção e número de documentos previstos com previsão de crescimento.	Conhecimento

Projeto e orientação infraestrutural	Condições técnicas e construtivas	02. Capacidade para delinear programa de necessidades	Previsão econômica com gastos de investimento inicial e gastos anuais de funcionamento e manutenção.	Habilidade
Projeto e orientação infraestrutural	Condições técnicas e construtivas	03. Capacidade para prever sobrecarga e resistência estrutural	Conhecer as especificações técnicas de resistência estrutural e cargas, compartimentação e pé direito* *pé direito - altura entre o piso e o teto.	Conhecimento
Projeto e orientação infraestrutural	Condições técnicas e construtivas	03. Capacidade para prever sobrecarga e resistência estrutural	Conhecer os sistemas estruturais existentes para a estrutura de depósito de documentos.	Conhecimento
Projeto e orientação infraestrutural	Condições técnicas e construtivas	03. Capacidade para prever sobrecarga e resistência estrutural	Capacidade de delimitar a medida da área máxima de cada área/ dependência no projeto e capacidade de armazenagem. Capacidade de indicar a percentagem de áreas úteis totais para as áreas destinadas ao público (25%) correspondentes à área total da superfície edificada.	Habilidade
Projeto e orientação infraestrutural	Condições técnicas e construtivas	04. Capacidade de enumerar materiais construtivos que garantam a durabilidade do edifício	Conhecer as especificações e tipos de materiais de revestimento interno, composição e resistência, características de durabilidade e isolamento de calor e umidade. Impermeabilização e cobertura do edifício. Indicar no projeto materiais preferencialmente incombustíveis.	Conhecimento
Projeto e orientação infraestrutural	Condições técnicas e construtivas	05. Capacidade de sistematizar largura e profundidade dos módulos de estantes, mobiliário, portas e janelas e sua disposição no projeto	Mensurar e indicar a largura necessária das portas de oficinas e laboratórios, escadas de emergência, corredores e limite de abertura de janelas; indicar a largura de cada módulo entre estanterias e paredes no projeto; Conhecer e indicar tipos de mobiliário e estanterias adequadas ao projeto.	Conhecimento
Projeto e orientação infraestrutural	Condições técnicas e construtivas	05. Capacidade de sistematizar largura e profundidade dos módulos de estantes, mobiliário, portas e janelas e sua disposição no projeto	Planejar junto aos demais profissionais o layout de distribuição de estantes de acordo com os projetos de ventilação, iluminação e extinção de incêndio.	Habilidade



Projeto e orientação infraestrutural	Condições técnicas e construtivas	05. Capacidade de sistematizar largura e profundidade dos módulos de estantes, mobiliário, portas e janelas e sua disposição no projeto	Conhecer normas e regulamentações de portas corta-fogo para saída de emergência.	Conhecimento
Projeto e orientação infraestrutural	Condições técnicas e construtivas	06. Capacidade de orientar quanto a instalações elétricas, hidráulicas e infra-estruturais	Conhecer as normas técnicas para instalações elétricas prediais para dimensionar acerca da localização da chave geral de energia, tomadas e cabos de distribuição de energia elétrica que necessitam de instalação em dutos aparentes.	Conhecimento
Projeto e orientação infraestrutural	Condições técnicas e construtivas	06. Capacidade de orientar quanto a instalações elétricas, hidráulicas e infra-estruturais	Indicar que conduções elétricas e instalações hidráulico-sanitárias necessitam garantir desde o desenho do projeto, segurança mediante tubos e dutos de proteção aparentes, conforme normalização e localização visível dos quadros gerais a fim de evitar riscos de incêndio e inundação.	Habilidade
Gerenciamento de riscos	Segurança, manutenção e acessibilidade	07. Capacidade de prever acessibilidade e segurança do edifício e seu entorno	Indicar no projeto instalações e facilidades de acesso a deficientes físicos nas áreas de circulação pública; Sinalizar entrada especial para caminhões de carga e descarga e acesso a veículos; sistemas de rampas e medidas de acesso.	Habilidade
Gerenciamento de riscos	Segurança, manutenção e acessibilidade	07. Capacidade de prever acessibilidade e segurança do edifício e seu entorno	Prever elementos de segurança contra incêndios, inundações, roubo e vandalismo. Posicionar no projeto sistemas de alarme - proteção contra fogo, água, roubo e vandalismo.	Conhecimento
Gerenciamento de riscos	Segurança, manutenção e acessibilidade	07. Capacidade de prever acessibilidade e segurança do edifício e seu entorno	Redigir programa de manutenção adequado ao tipo de edifício.	Conhecimento
Gerenciamento de riscos	Segurança, manutenção e acessibilidade	07. Capacidade de prever acessibilidade e segurança do edifício e seu entorno	Sinalização dos serviços aos usuários; Prever a sinalização de áreas e serviços comuns, saídas de emergência e zonas restritas.	Habilidade
Gerenciamento de riscos	Segurança, manutenção e acessibilidade	08. Capacidade para elaborar plano de prevenção, segurança, emergência e conservação preventiva	Conhecer especificações para segurança de acervos. Tipos de detectores e extintores de incêndio recomendáveis à prevenção de emergências.	Conhecimento

Gerenciamento ambiental	Condições climáticas e ambientais	09. Capacidade de inferir sobre parâmetros climáticos e termo estabilidade dos depósitos e áreas comuns	Conhecer e especificar parâmetros de temperatura, luminosidade e umidade nos depósitos de documentos, indicando os níveis apropriados para cada espaço e suporte documental.	Conhecimento
Gerenciamento ambiental	Condições climáticas e ambientais	09. Capacidade de inferir sobre parâmetros climáticos e termo estabilidade dos depósitos e áreas comuns	Orientar no projeto quanto ao posicionamento dos sistemas de climatização.	Conhecimento
Gerenciamento ambiental	Condições climáticas e ambientais	09. Capacidade de enumerar critérios de sustentabilidade e materiais de baixo impacto ambiental no projeto	Identificar medidas de economia de energia; incorporação de energias renováveis, iluminação artificial de baixo consumo, sistemas de economia do consumo de água; sistemas de controle térmico e energético; relação equilibrada de abertura de portas interiores e exteriores, garantindo ambiente com temperatura e umidade constantes.	Conhecimento
Organização das ações projectuais	Diálogo interdisciplinar	10. Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade	Boa comunicação/ diálogo com Arquitetos, Engenheiros e demais profissionais envolvidos no projeto no detalhamento das especificações.	Atitude
Organização das ações projectuais	Diálogo interdisciplinar	10. Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade	Capacidade para transmitir todos os aspectos técnicos inerentes ao projeto do ponto de vista da arquivística.	Habilidade
Organização das ações projectuais	Diálogo interdisciplinar	10. Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade	Apresentar soluções de inovação, desempenho e funcionalidade.	Habilidade
Organização das ações projectuais	Diálogo interdisciplinar	10. Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade	Analisar anteprojeto e projeto básico, indicando eventuais carências das necessidades expostas, revisão e modificações de possíveis incongruências aos parâmetros apresentados no diálogo entre os profissionais.	Habilidade
Organização das ações projectuais	Diálogo interdisciplinar	10. Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade	Acompanhar as etapas e cumprimento do programa de necessidades e especificações delineadas, bem como os projetos sucessivos da obra. Rever e aprovar propostas.	Atitude

Organização das ações projectuais	Diálogo interdisciplinar	10. Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade	Capacidade para orientar, disposição para correr riscos, ser dinâmico, pró-ativo, criativo, sensível e inovador	Atitude
Organização das ações projectuais	Diálogo interdisciplinar	10. Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade	Conhecer terminologia das áreas da arquitetura e engenharia.	Conhecimento
Organização das ações projectuais	Diálogo interdisciplinar	10. Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade	Habilidade para comunicação e diálogo interdisciplinar; Disponibilidade, empatia, sentido de negociação e espírito de equipe.	Atitude
Organização das ações projectuais	Diálogo interdisciplinar	10. Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade	Capacidade crítica e analítica quanto aos projetos. Mentalidade questionadora e aberta a modificações. Adaptabilidade e iniciativa.	Atitude

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2020. Com base em Cruz Mundet, 1994; Simonet Barrio, 1998; Buchmann, 1999; CONARQ, 2000; Trinkley, 2001; ECIA, 2005; Romero Garuz, 2008; SánchezHernampérez, 2011; Brasil, 2014; Collado López, 2015; Araújo, 2018.

Após análise de conteúdo e a partir da apreciação das respostas obtidas na aplicação do questionário (APÊNDICE E) contendo a síntese da matriz de competência elaborada, foi possível identificar os elementos de competência julgados necessários ao desempenho profissional do Arquivista no planejamento e elaboração de projetos para edifícios de arquivo para atuação conjunta com profissionais Arquitetos e Engenheiros, evidenciados na seção 4.2.

## 4.2 VALIDAÇÃO ESTATÍSTICA

Apresenta-se nesta seção a categorização dos dados coletados no campo de pesquisa mediante percepção e opinião dos especialistas, sujeitos da investigação, acerca dos itens dispostos no questionário (APÊNDICE E), considerando o grau em que cada competência destinada à infraestrutura e edificações arquivísticas demanda no desenvolvimento dos projetos, a validar competência do arquivista no âmbito do planejamento e execução de projetos para construção e adaptação de arquivos.

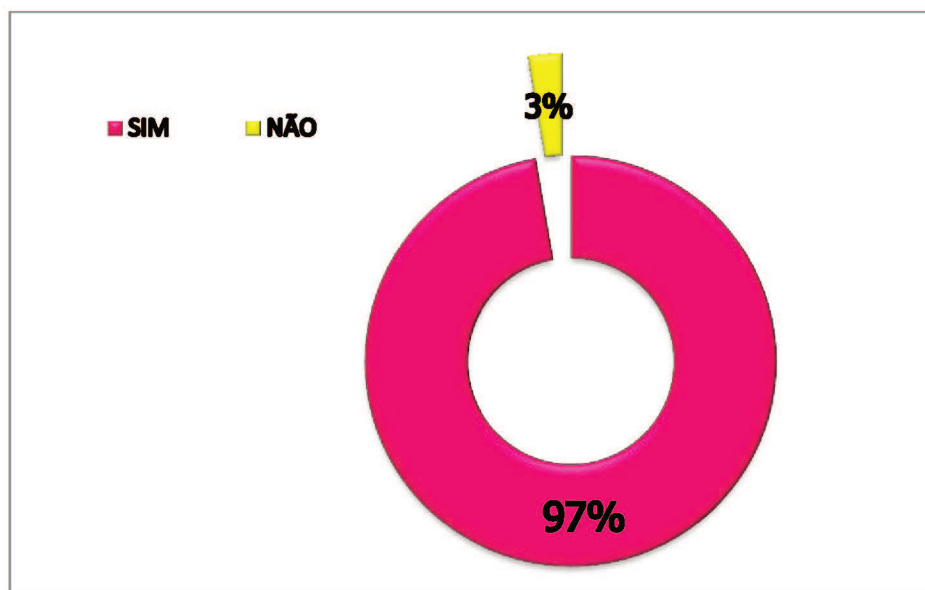
A análise e discussão dos resultados apresentados nesta seção sobrepõem da divisão estruturada do questionário (APÊNDICE E) aplicado como técnica de coleta de dados à pesquisa.

### 4.2.1 Caracterização profissional

Visando a delimitação da área de formação e designação do curso de formação relativo à representação da população e amostra da pesquisa, iniciou-se após apresentação da proposta de pesquisa, a seção II com a caracterização profissional dos respondentes.

Sobre a formação acadêmica, **questão 1**, 97% dos respondentes afirmou ser graduado em arquivologia, arquitetura, engenharia civil ou área afim, incluindo-se no campo de respondentes, um estudante em arquivologia, três profissionais bibliotecários e dois historiadores com atuação em arquivos e experiência em arquivística, caracterizando 3% da amostra do universo pesquisado, todos de acordo com participação voluntária na pesquisa.

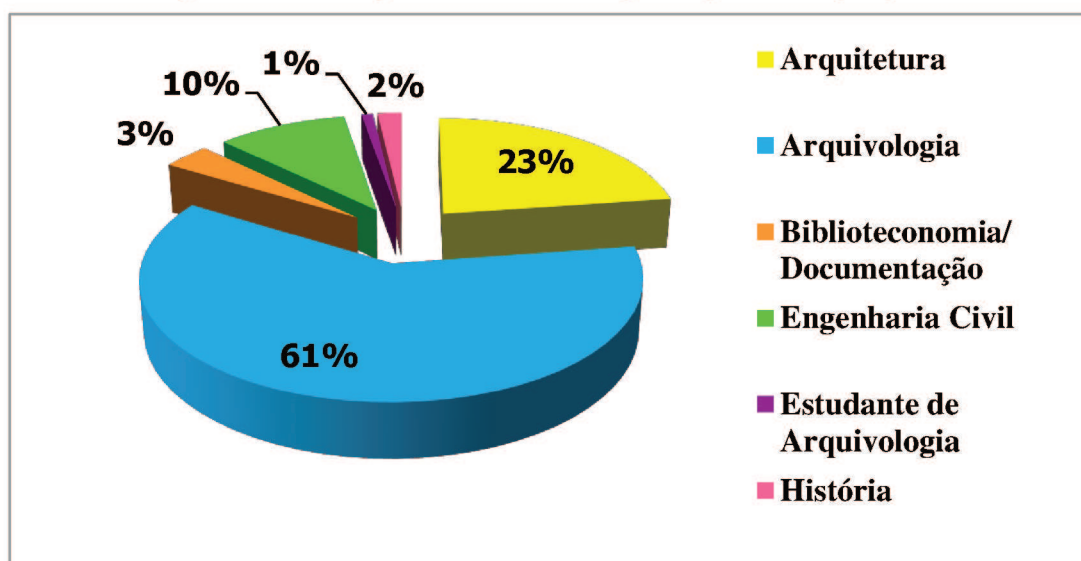
Figura 10: Representação da amostra de respondentes que afirmaram possuir graduação em arquivologia, arquitetura, engenharia civil e áreas afins.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Quando da indagação acerca da área de formação profissional, **questão 2**, verifica-se preponderância no número de respondentes com formação em arquivologia, com 61%, seguido de arquitetura com 23% e engenharia civil com 10% dos respondentes, conforme Figura 11.

Figura 11: Formação acadêmica dos participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Referente à designação do curso de graduação, **questão 3**, apresenta-se na Tabela 1 os dados concernentes às respostas dos participantes, conforme área de formação indicada.

Tabela 1: Área de formação dos participantes da pesquisa por curso e região.

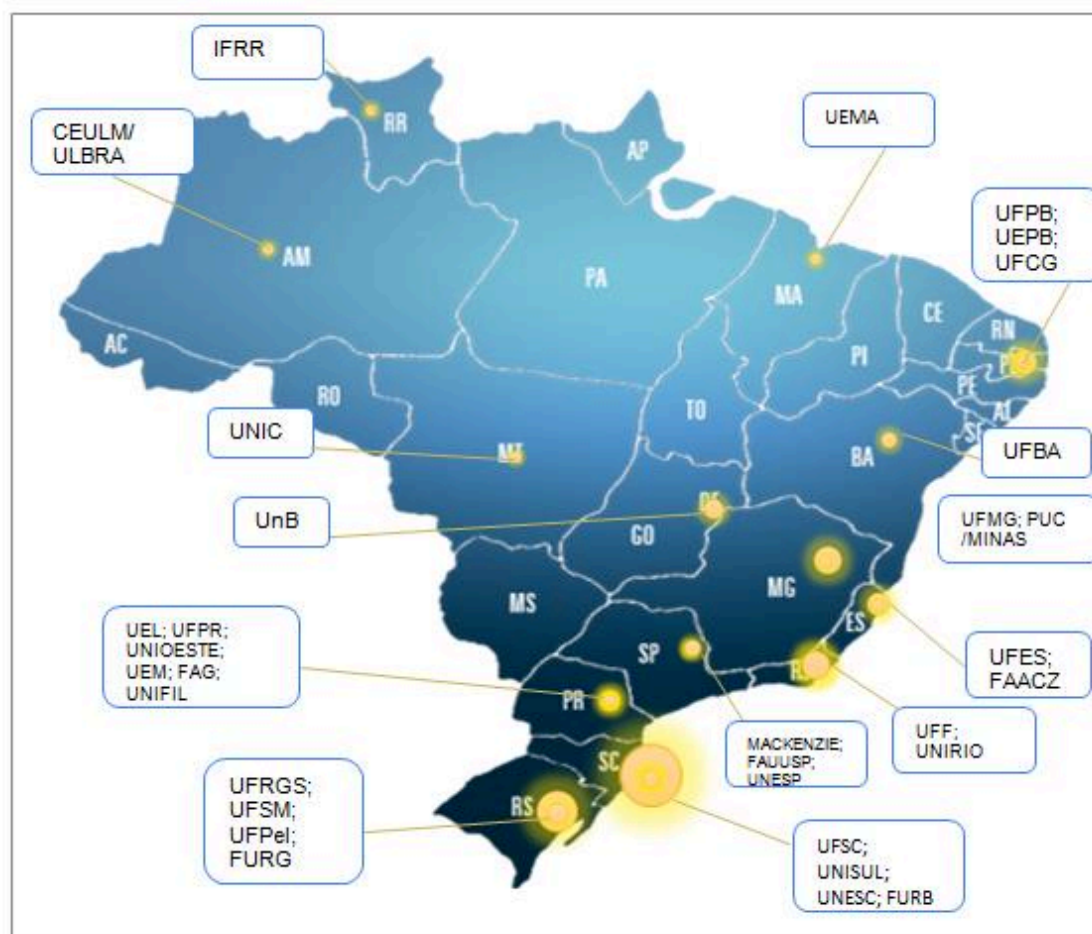
Qual a designação do curso de graduação? Exemplo: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)		
Área de formação	Designação do curso de graduação	Sigla
Arquitetura	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo	FAUUSP
	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC
	Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina	UNESC
	Universidade Regional de Blumenau	FURB
	Universidade Estadual Maranhão	UEMA
	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Mackenzie
	Universidade Federal de Pelotas	UFPeI
	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES
	Faculdade Integrada de Aracruz	FAACZ
	Centro Universitário Filadélfia	UNIFIL
	Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz	FAG
	Universidade Estadual de Maringá	UEM
	Universidade de Cuiabá	UNIC
	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	PUC/MINAS
	Universidade Federal de Campina Grande	UFCG
Universidade Federal de Paraíba	UFPB	
Arquivologia	Centro Universitário Luterano de Manaus	CEULM/ULBRA
	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC
	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM
	Universidade Federal de Paraíba	UFPB
	Universidade Federal do Rio Grande	FURG
	Universidade Federal Fluminense	UFF
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UNIRIO

	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS
	Universidade de Brasília	UnB
	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG
	Universidade Estadual de Londrina	UEL
	Universidade Federal da Bahia	UFBA
	Universidade Estadual Paulista	UNESP
	Instituto Federal de Roraima	IFRR
	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES
	Universidade Estadual da Paraíba	UEPB
Biblioteconomia/ Documentação	Universidade do Sul de Santa Catarina	UFSC
	Universidade do Sul de Santa Catarina	UNISUL
	Universidade Regional de Blumenau	FURB
	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC
Engenharia Civil	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	UNIOESTE
	Universidade de Brasília	UnB
	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM
	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES
Estudante de Arquivologia	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS
História	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG
	Universidade Federal do Paraná	UFPR

**Fonte:** Elaborado pela autora, com base em dados da pesquisa, 2021.

Ressalta-se que por esta pesquisa ter buscado a validação dos elementos de competência do arquivista adepto ao planejamento de projetos edificatórios para arquivos por profissionais arquivistas, arquitetos e engenheiros das regiões do Brasil, mediante método de pesquisa *survey*, esta apresentou em seus resultados todos os tipos de atores com áreas de formação consideradas estratégicas para a investigação. Contando com 66 participantes de universidades representantes da região Sul, 28 da região Sudeste, 10 da região Nordeste, 4 da região Centro Oeste e 2 da região Norte, conforme Figura 12.

Figura 12: Respondentes por região – designação do curso de graduação.



Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados da pesquisa, 2021.

#### 4.2.2 Competência do Arquivista adepto ao planejamento de projetos para edifícios arquivísticos: elementos, domínios e categorias

No que se refere à caracterização da competência do arquivista no planejamento de projetos de construção/ reabilitação de edificações arquivísticas, apresenta-se nesta seção a análise estatística dos dados relativos aos elementos, domínios e categorias de competência, obtidos a partir da leitura interpretativa dos resultados coletados nas seções III e IV do questionário aplicado (APÊNDICE E), objetivando a validação dos itens mapeados.

Para cada item questionou-se o grau de relevância na aplicação da competência do arquivista no desenvolvimento dos projetos edificatórios mediante escala *likert* de 1

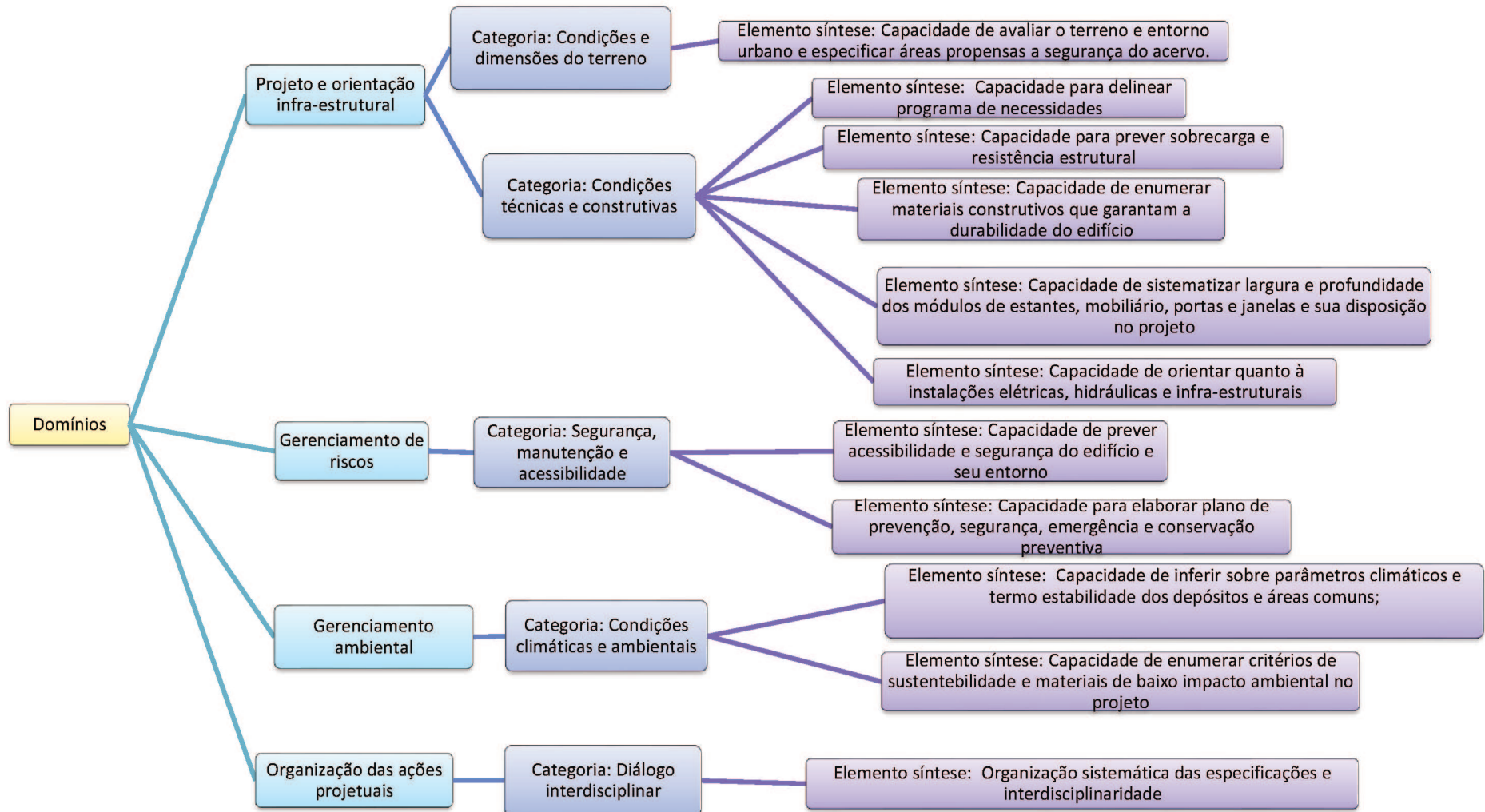


a 5, atribuindo 1- para não relevante, 2 - pouco relevante, 3 - medianamente relevante, 4 - muito relevante e 5 - totalmente relevante.

Os itens avaliados foram subdivididos em quatro domínios com cinco categorias e onze elementos síntese de competência, com a integração de conhecimentos, habilidades e atitudes descritas em cada tópico investigado, relacionando as variáveis adotadas na análise de conteúdo, conforme figura 13.

Em referência às escalas de percepção apresentadas, estabeleceu-se como estratégia metodológica, em meio ao processo de análise de dados a apresentação do somatório dos indicadores: muito relevante e totalmente relevante, para o estabelecimento dos resultados considerados de alta relevância e demanda de aplicação, não relevante e pouco relevante, para os itens considerados de baixa demanda, e, relevância neutra para os resultados considerados medianamente relevantes, estes fundamentados nas respostas inerentes ao questionário de pesquisa.

Figura 13: Domínios, categorias e elementos síntese de competência analisados.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Sobre a percepção dos respondentes acerca dos elementos síntese de competência, solicitada na **seção III, questão 4**, evidenciam-se os resultados na Tabela 2.

Tabela 2: Graus de relevância atribuídos aos elementos síntese de competência.

<b>Escala de percepção e demanda dos elementos de competência do arquivista no desenvolvimento de projetos edificatórios para arquivos</b>					
<b>Elementos síntese de competência</b>	<b>Não relevante</b>	<b>Pouco relevante</b>	<b>Medianamente relevante</b>	<b>Muito relevante</b>	<b>Totalmente relevante</b>
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Capacidade de avaliar o terreno e entorno urbano e especificar áreas propensas a segurança do acervo	4 3%	10 9%	16 15%	31 28%	<b>49</b> 45%
Capacidade para delinear programa de necessidades	1 2%	4 3%	15 14%	29 26%	<b>61</b> 55%
Capacidade para prever sobrecarga e resistência estrutural	14 13%	11 10%	15 14%	17 15%	<b>53</b> 48%
Capacidade de enumerar materiais construtivos que garantam a durabilidade do edifício	15 14%	17 15%	20 18%	27 25%	31 28%
Capacidade de sistematizar largura e profundidade dos módulos de estantes, mobiliário, portas e janelas e sua disposição no projeto	2 2%	6 5%	16 15%	28 25%	<b>58</b> 53%
Capacidade de orientar quanto à instalações elétricas, hidráulicas e infra-estruturais	5 5%	11 10%	25 23%	30 27%	39 35%
Capacidade de prever acessibilidade e segurança do edifício e seu entorno	3 3%	8 7%	21 19%	24 22%	<b>54</b> 49%
Capacidade para elaborar plano de prevenção, segurança, emergência e conservação preventiva	3 3%	7 6%	15 14%	13 12%	<b>72</b> 65%
Capacidade de inferir sobre parâmetros climáticos e termo estabilidade dos depósitos e áreas comuns	2 2%	6 5%	25 23%	26 24%	<b>51</b> 46%
Capacidade de enumerar critérios de sustentabilidade e materiais de baixo impacto ambiental no projeto	4 4%	19 17%	29 26%	26 24%	32 29%
Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade	0 0%	7 7%	19 17%	41 37%	<b>43</b> 39%

**Fonte:** Elaborado pela autora, com base em dados da pesquisa, 2021.

Dados os indicadores dispostos na Tabela 2 nota-se uma considerável porcentagem de respondentes em relação às variáveis: **“capacidade para delinear programa de necessidades”** com 81% de respondentes adeptos à alta demanda de aplicação do elemento no projeto, **“capacidade para elaborar plano de prevenção, segurança, emergência e conservação preventiva”** com 77% para as qualificações “muito relevante” e “totalmente relevante”, **“organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade”** com 76% para alta relevância, **“capacidade de avaliar o terreno e entorno urbano e especificar áreas propensas a segurança do acervo”**, com índice de 73% para os graus 4 e 5 da escala de percepção, **“capacidade de prever acessibilidade e segurança do edifício e seu entorno”** com a soma de 71% para “muito relevante” e “totalmente relevante”, **“capacidade de inferir sobre parâmetros climáticos e termo estabilidade dos projetos e áreas comuns”** com 70% para alta relevância e **“capacidade para prever sobrecarga e resistência estrutural”** com 63% do somatório dos graus 4 e 5 para alta demanda de aplicação do elemento de competência no desenvolvimento dos projetos.

Na “capacidade para elaborar plano de prevenção, segurança, emergência e conservação preventiva” destaca-se um número de 72 respondentes favoráveis ao elemento com a percepção de “totalmente relevante” a sua demanda de aplicação, seguido da “capacidade para delinear programa de necessidades” com 61 respondentes para o grau “totalmente relevante”. Apenas 2 e 3% dos respondentes sucessivamente atribuíram grau “não relevante” e índice de 14% para “medianamente relevante” à estas variáveis.

A percepção acerca da “capacidade para elaborar plano de prevenção, segurança, emergência e conservação preventiva” pelos respondentes, atesta a necessidade de avaliar riscos, determinar prioridades na proteção das coleções e destinar recursos para proteção do edifício, bem como saber reagir frente e antecipadamente aos riscos estabelecendo medidas preventivas básicas desde o processo de construção/ adaptação, constituindo parte significativa das capacidades e formação do arquivista (SANCHÉZ HERNAMPÉREZ, 2011).

Os índices relativos à “capacidade para delinear programa de necessidades” com a segunda maior taxa de concentração de alta relevância pelos respondentes da pesquisa, reforçam as afirmações de que o programa de necessidades, espaços e usos, constitui referência decisiva no processo projetual e concepção de edifícios para arquivo e, sobretudo, sublinha a relevância que os conhecimentos arquivísticos atribuem à compreensão das

condições físicas e ambientais necessárias a preservação documental e arquitetônica do edifício, conforme Araújo (2018).

Com um programa de necessidades circunscrito pelo arquivista, comitê de construção e consultores técnicos, o arquiteto mediante uma base de diálogo específica e coerente, conhecendo os limites específicos de seu problema, será capaz de projetar uma adequada construção (GONDOS JUNIOR, 1964; ROMERO GARUZ, 2008).

Tornel Cobacho (1989, p.233) resume o programa de necessidades da seguinte maneira:

- a) O arquivista necessita facilitar a informação sobre o que configura um arquivo e a relevância de sua função;
- b) Áreas destinadas a depósito de documentos, com respeito às zonas de consultas e oficinas, necessitam tratamentos claramente diferenciados;
- c) Torna-se necessário informar sobre os agentes de degradação de documentos e suas consequências com o objetivo de prescrever as medidas preventivas oportunas; bem como,
- d) Definir critérios iniciais de organização e distribuição dos espaços atendendo às atividades pertinentes a cada ambiente (TORNEL COBACHO, 1989).

Destarte, o planejamento do projeto inicia-se com o programa de necessidades, elaborado com a participação de todos os agentes intervenientes, ao estabelecer a redação do projeto arquitetônico e inter-relações dos espaços e usos. (COLLADO LÓPEZ, 2015).

Com 53% das respostas para “totalmente relevante”, o elemento “capacidade de sistematizar largura e profundidade de módulos de estantes, mobiliário, portas e janelas e sua disposição no projeto”, destaca-se nos resultados, a corroborar com Gondos Junior (1964) que salienta que o requisito mínimo para o planejamento dos projetos edificatórios consiste em uma lista de verificação de todos os espaços e áreas destinadas à sua funcionalidade, a contemplar tamanhos, inter-relações e funções de cada ambiente, disposição de espaços, móveis e equipamentos necessários adeptos à elaboração do planejamento do projeto.

Entretanto, duas variáveis apresentaram discrepância nos níveis de percepção relativos aos demais elementos, em referência à concentração da atribuição de um alto grau de relevância para com os elementos em geral: a “capacidade de enumerar materiais construtivos que garantam a durabilidade do edifício” com 14% para “não relevante”, 15% para “pouco relevante”, 18% para “medianamente relevante”, 25% para “muito relevante” e 28% para

“totalmente relevante”, e “capacidade de orientar quanto às instalações elétricas, hidráulicas e infraestruturais com 5% para “não relevante”, 10% para “pouco relevante”, 23% para “medianamente relevante”, 27% para “muito relevante” e 35% para “totalmente relevante”.

Porém, conforme Araújo (2018, p. 206-207),

Os critérios utilizados na escolha dos materiais traduzem preocupações de durabilidade e de manutenção, às quais se associam às exigências de conforto térmico das áreas de trabalho e de consulta documental e as condições de estabilidade ambiental requeridas nos depósitos (ARAÚJO, 2018).

No que diz respeito às instalações prediais direcionadas ao sistema construtivo, oportuno considerar a proteção e segurança no que tange à preocupação e atenção no desenvolvimento do projeto e localização, de acordo com normatizações técnicas vigentes e planejamento de manutenção periódica, de modo que o arquivista detenha conhecimento acerca das normas e aplicações para orientações no projeto.

Notoriamente, a variável com escore médio inferior às demais, “capacidade de enumerar critérios de sustentabilidade e materiais de baixo impacto ambiental no projeto” com índices de 21% para “não relevante” e “pouco relevante”, 26% para “medianamente relevante”, 24% para “muito relevante” e 29% para “totalmente relevante”, configura inferência de alta relevância atribuída para determinado elemento, uma vez que o resultado médio entre os indicadores indica maior proximidade ao grau de concordância.

Segundo Sainz Varela (2007, p.317, tradução nossa) “o principal desafio para sustentabilidade de um edifício de arquivos é a redução do máximo possível dos gastos que geram sua manutenção. Estes provenientes em sua maior parte, do consumo energético”, sobretudo ao consumo destinado à climatização. Para tal, a arquitetura impõe novos modelos eficientes que pretendem conforto térmico com menor gasto energético possível e menor impacto ambiental: a arquitetura bioclimática, “cujos princípios podem aplicar-se perfeitamente à construção de arquivos” (SAINZ VARELA, 2007, p.317). E ao arquivista cabe o conhecimento de normas e critérios de sustentabilidade e economia energética procurando o seu “cumprimento mediante programa de necessidades e sucessivos da obra” (SAINZ VARELA, 2007).

Sobre a “capacidade de avaliar o terreno e entorno urbano e especificar áreas propensas a segurança do acervo” destacam-se os índices 3% para “não relevante”, 9% para “pouco relevante”, 15% para “medianamente relevante”, 28% para “muito relevante” e 45% para “totalmente relevante”. O resultado com taxa para alta relevância corrobora com Ibáñez

Montoya (2008, p.48, tradução nossa) que salienta que “a questão geográfica é transcendental na construção do arquivo, tendo em vista um rol de agressões. Trata-se de um assunto que tem a ver com o clima, acessibilidade e diferentes servidões”, bem como a vinculação do edifício mediante ordenação urbana do entorno que afetam o projeto. (IBÁÑEZ MONTOYA, 2008).

Em relação à “capacidade de prever acessibilidade e segurança do edifício e seu entorno”, 49% dos respondentes apreciaram o elemento como “totalmente relevante”. Denota a preocupação no que concerne à garantia de mobilidade edificatória e acesso às pessoas que necessitam de condições especiais, bem como alcance para utilização dos espaços com segurança, autonomia e potencialidade para transporte de documentos. Conforme Ibáñez Montoya (2008, p.81-82) acessibilidade, circulação interior e espaços identificáveis vinculam a ação social do arquivo à correção de fatores de localização e articulação entre seus circuitos específicos, incluindo o cumprimento da normativa de acesso para pessoas com deficiências físicas.

Da “capacidade para prever sobrecarga e resistência estrutural” demonstra-se uma taxa de respostas de 48% para alta demanda de aplicação de competência em meio ao projeto, 13% para “não relevante”, 10% para “pouco relevante” e 15% como índice de relevância neutra. Resultado correspondente à necessidade de o arquivista apresentar as principais condicionantes relativas à sustentação da estrutura edificatória, as quais garantirão amparo e resistência às diferentes cargas em função de cada ambiente, prevendo a demanda de ampliação futura (VINYES; ROS, 2009).

Consoante à percepção acerca da “capacidade de inferir sobre parâmetros climáticos e termo estabilidade dos depósitos e áreas comuns” os resultados apontam para o índice de 46% para “totalmente relevante” como maior grau atribuído à variável. A frequência para alta taxa de relevância reforça as afirmações expostas por Romero Garuz (2008), cujo salienta que o planejamento na fase do projeto para edifícios de arquivo relativo ao estudo do solo, localização do prédio junto à distribuição de superfícies e suas funcionalidades, auxilia na definição dos fluxos e inferência de faixas adequadas de temperatura e umidade relativa interior à edificação.

Quanto à “organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade”, 39% dos respondentes o consideraram como um elemento “totalmente relevante”. Conduz a necessidade de o arquivista buscar interação e *expertise* no âmbito da arquitetura e engenharia civil com espírito de equipe, habilidade de comunicação, capacidade crítica e inovadora

levando em consideração às condicionantes e exigências do projeto para construção/adaptação de arquivos, a transmitir da melhor maneira possível seus conhecimentos aos atores considerados no desenvolvimento do projeto (COLLADO LÓPEZ, 2015).

Salienta Beck (1997, p.20) que a proteção das instituições arquivísticas requer a organização sistemática das atividades de construção e boa comunicação entre o arquiteto, arquivista e coordenadores do projeto, detalhando as especificações que competem à execução ou adaptação do edifício.

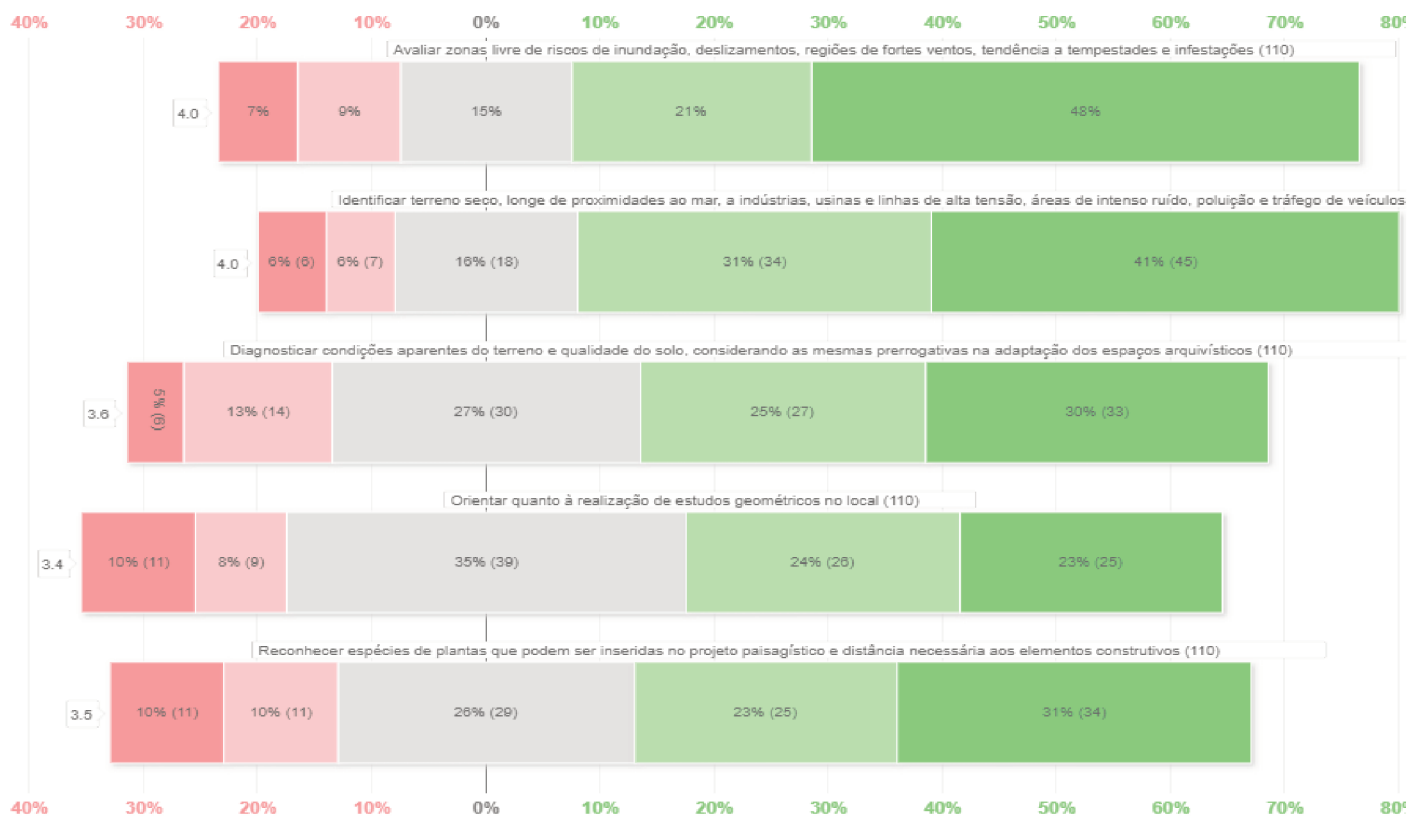
No que concerne à percepção dos respondentes acerca dos conhecimentos, habilidades e atitudes que compõem cada elemento síntese de competência apresentado, do qual se organiza em domínios e categorias, **seção IV, questão 5** demonstram-se os resultados mediante representação gráfica (Figuras 14 a 32).

Sobre a “capacidade de avaliar o terreno e entorno urbano e especificar áreas propensas a segurança do acervo” integram ao elemento pertencente à categoria: condições e dimensões do terreno, as variáveis:

- a) Avaliar zonas de riscos de inundação, deslizamentos, regiões de fortes ventos, tendência a tempestades e infestações (Habilidade);
- b) Identificar terreno seco, longe de proximidades ao mar, a indústrias, usinas e linhas de alta tensão, áreas de intenso ruído, poluição e tráfego de veículos (Habilidade);
- c) Diagnosticar condições aparentes do terreno e qualidade do solo, considerando as mesmas prerrogativas na adaptação de espaços arquivísticos (Habilidade);
- d) Orientar quanto à realização de estudos geotécnicos no local (Atitude);
- e) Reconhecer espécies de plantas que podem ser inseridas no projeto paisagístico e distância necessária aos elementos construtivos (Conhecimento), conforme Figura 14.



Figura 14: Categoria - Condições e dimensões do terreno - Elemento síntese 1: Capacidade de avaliar o terreno e entorno urbano e especificar áreas propensas a segurança do acervo.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Consoante aos dados apresentados na Figura 14 pode-se inferir em meio aos indicadores que 72% e 69% dos respondentes optaram pelas opções: “muito relevante” e “totalmente relevante” na escala de percepção, para os itens “Avaliar zonas de riscos de inundação, deslizamentos, regiões de fortes ventos, tendência a tempestades e infestações” e “Identificar terreno seco, longe de proximidades ao mar, a indústrias, usinas e linhas de alta tensão, áreas de intenso ruído, poluição e tráfego de veículos”, respectivamente. Denota que há 95% de probabilidade de que 59% a 82% - conforme erro amostral de 10 pontos percentuais para mais ou para menos - da população total referente ao público pesquisado constante nos programas de pós-graduação considerados para pesquisa, considerem os itens como alta relevância, indicando a necessidade de determinadas habilidades no projeto.

A capacidade de identificar local propício à instalação de um arquivo requer um repertório de questões relacionadas às decisões acerca da tríade cidade, proximidades e

território que se manifestam mediante estratégias e hipóteses de mobilidade, localização com coordenadas urbanas, acessibilidade e associação funcional, dispondo da extensão urbanística para preannunciar ampliação (IBÁÑEZ MONTOYA, 2008).

Segundo requisitos do CONARQ para a criação, implantação e operacionalização de arquivos, um edifício arquivístico necessita:

[...] ficar em local de fácil acesso pelo público, porém distante de elementos que possam representar risco para a segurança ou preservação dos documentos, como usinas de energia, entrepostos de materiais inflamáveis e explosivos, refinarias de combustíveis, aeroportos, vias de tráfego intenso, instalações industriais poluidoras e locais sujeitos a inundações e fortes ventos, especialmente ventos salinos. (CONARQ, 2014, p.50).

Cabe ao arquivista, a percepção, conhecimento e habilidade para diagnosticar localização livre de riscos à instalação do edifício de arquivo, associando os aspectos urbanísticos aos funcionais em meio ao planejamento do projeto, a considerar o diálogo entre os profissionais.

Da habilidade para “Diagnosticar condições aparentes do terreno e qualidade do solo, considerando as mesmas prerrogativas na adaptação de espaços arquivísticos” expressam-se nos resultados os índices de 30% para “totalmente relevante”, 25% para “muito relevante”, 27% para “medianamente relevante”, 13% para “pouco relevante” e 5% para “não relevante”. Interpreta-se que há a necessidade do discurso arquivístico ao passo posterior à análise da localização do edifício em contexto urbano, à análise do solo, desmaterializando as possíveis carências na escolha do local que posicionará o arquivo.

A qualidade do solo, a regulamentação urbanística e as propensões climáticas deverão orientar o projeto arquitetônico de um edifício para arquivo, com funções diversificadas, objetivando preservar e dar acesso aos diferentes tipos de materiais que constituem os acervos documentais. [...] Em solo mais propenso à umidade, uma boa solução é a construção sobre pilotis<sup>2</sup>, de modo a impedir a migração da umidade, por capilaridade, para as paredes. Os pilotis servem também como proteção contra os roedores e térmitas que proliferam nesse tipo de solo (CONARQ, 2000).

Índices de 18% para baixa relevância, 35% para relevância neutra e 47% para alta relevância atestam que “Orientar quanto à realização de estudos geotécnicos no local” configura atitude inerente ao profissional arquivista de solicitar ante a elaboração do projeto, estudos geotécnicos acerca das condições do terreno, salientando a relevância de observar as

---

<sup>2</sup>Pilotis configuram os pilares estruturais que sustentam a edificação, com altura suficiente para formar um andar livre no térreo, mantendo leveza e isolamento.

características e qualidade do solo as quais inferem diretamente na estrutura detentora do arquivo.

Segundo Romero Garuz (2003, p.82, tradução nossa) “a existência de lençol freático ou solo de baixa qualidade requer o uso de sistemas de fundação em grandes profundidades e alto custo causado por fundações complexas” de modo a aconselhar a realização de estudos geotécnicos antes da deliberação e escolha do local.

Sobretudo, a variável “Reconhecer espécies de plantas que podem ser inseridas no projeto paisagístico e distância necessária aos elementos construtivos”, com 54% para taxa de alta relevância, reforça que o profissional arquivista detenha conhecimentos relativos às espécies mais adequadas de plantas a serem inseridas no projeto paisagístico e distância dos elementos construtivos, a fim de evitar danos que se referem à infestação por insetos, acúmulo de umidade e microorganismos (CONARQ, 2000).

Ao serem indagados quanto à relevância dos CHA constantes no elemento síntese capacidade para delinear programa de necessidades da categoria condições técnicas e construtivas, sobre os itens “capacidade de dimensionar espaços e áreas destinadas ao funcionamento do arquivo”, “diferenciação clara dos espaços de uso público e áreas privada e reservada” e “organização e previsão de espaços e layout funcional”, verifica-se considerável porcentagem de respostas para o grau “totalmente relevante” com 69%, 66% e 64% para cada item analisado respectivamente, conforme Figura 15.

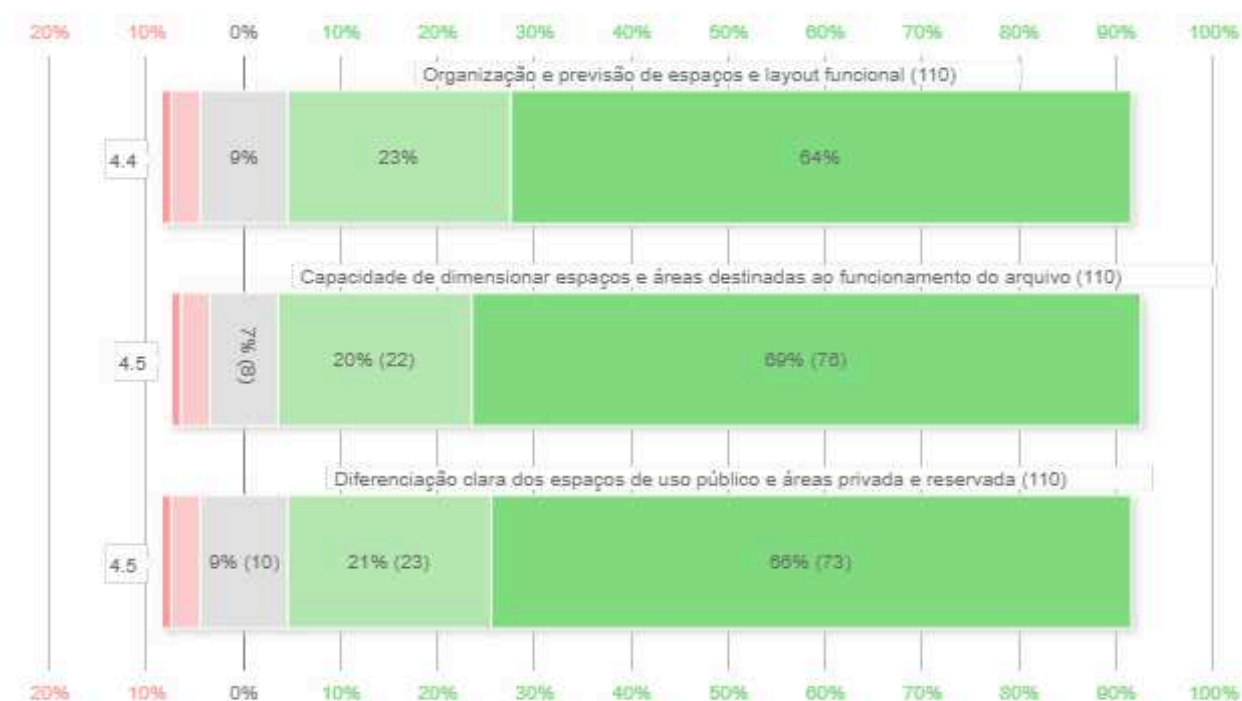
A distribuição dos espaços configura desafios ao projetista e a base para que o edifício cumpra satisfatoriamente com a sua função. O espaço destinado ao depósito de documentos e entorno dele estabelecerá o organograma/ layout funcional. (COLLADO LÓPEZ, 2015).

No edifício para arquivo, com vários serviços, a área destinada aos depósitos deve ser em torno de 60% da área construída. Da área restante, 15% deverão ser destinados aos trabalhos técnicos e administrativos e 25% para o público. [...] Os depósitos precisam ficar isolados do restante das atividades do edifício. A separação dessas áreas pode ser feita no sentido horizontal ou vertical. Sendo no sentido horizontal, os depósitos podem ser construídos em um ou vários blocos, separados das demais áreas ou localizados abaixo destas. No caso da distribuição vertical, os andares inferiores devem ser preferidos para os depósitos e os superiores para salas de trabalho e consulta. [...] O andar térreo é ainda mais indicado para a triagem, higienização e desinfecção dos documentos (CONARQ, 2000, n.p.).

Salienta Ibáñez Montoya (2008, p.68, tradução nossa) que o esquema funcional se expõe como crítica através de seu uso. “Recomenda, de modo atrativo, dimensões para seus espaços mais significativos da mesma maneira que propõe suas instalações na decisão da construção do trajeto documental [...] desenhados por sua arquitetura”.

A autonomia funcional das áreas dedicadas ao uso público, ao trabalho técnico e administrativo do arquivo e ao depósito de documentos assegura-se pela distribuição e articulação dos diferentes espaços, acessos e circuitos de funcionários, documentos e usuários, mediante distinção física dos ambientes destinados às mesmas entidades (ARAÚJO, 2018).

Figura 15: Categoria - Condições técnicas e construtivas  
Elemento síntese 2: Capacidade para delinear programa de necessidades.



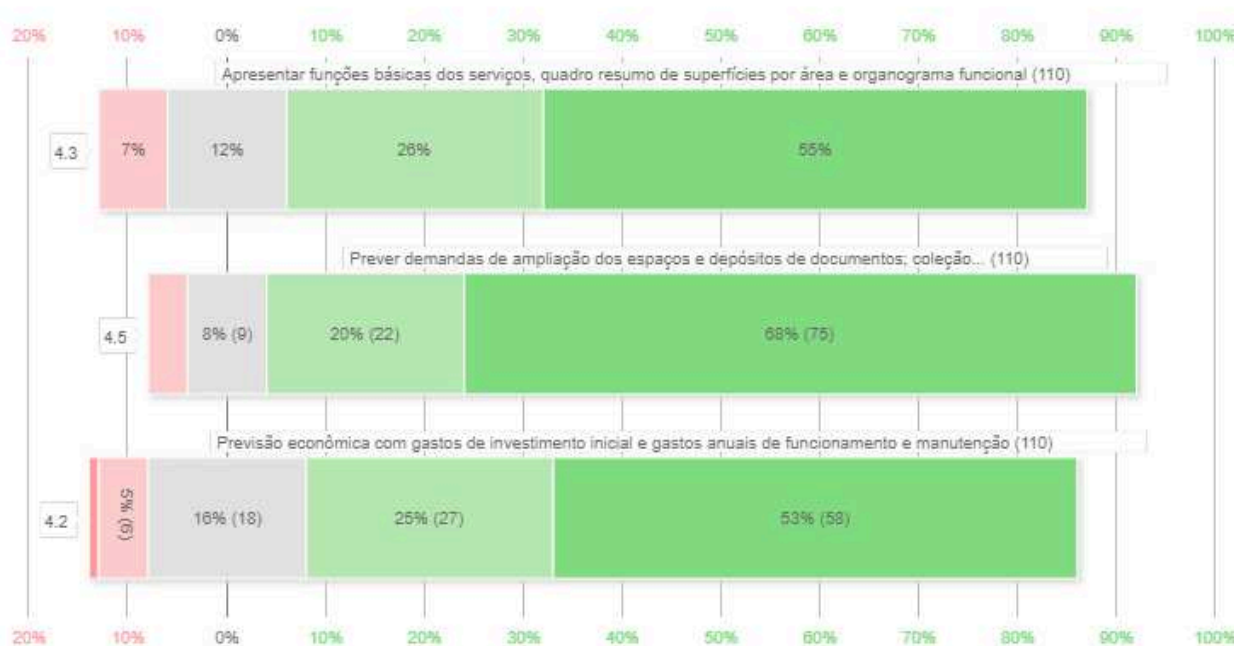
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Tratados os aspectos vinculados ao dimensionamento espacial da construção/adaptação de um edifício de arquivo, reconhece-se a partir da representação dos resultados (Figura 15) à necessidade de o arquivista direcionar o projeto do ponto de vista inicial da funcionalidade entre os circuitos internos de cada ambiente, condições, inter-relações posicionamento e dimensões.

Consoante a percepção da capacidade para “prever demandas de ampliação dos espaços e depósitos de documentos” revela-se o resultado de 68% para o grau “totalmente relevante”, apresentando-se como a variável com maior índice de concentração e alta relevância, na Figura 16. Evidencia-se que não houveram resultados atribuídos para o grau “não relevante” ao item analisado. O resultado denota a necessidade de orientação por parte do arquivista da previsão de demandas de ampliação em meio ao projeto.

Salienta Romero Garuz (2008) que mediante sistema construtivo a escolha do local oportuna à possibilidade de expansão, implicando diretamente na dimensão das instalações e estrutura, a qual necessita ser ampliável à demanda de documentos, visto que as áreas de depósito tendem ao crescimento futuro.

Figura 16: Categoria - Condições técnicas e construtivas  
Elemento síntese 2: Capacidade para delinear programa de necessidades.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Dados os índices dispostos na Figura 16, do conhecimento para “apresentar funções básicas dos serviços, quadro resumo de superfícies por área e organograma funcional”,

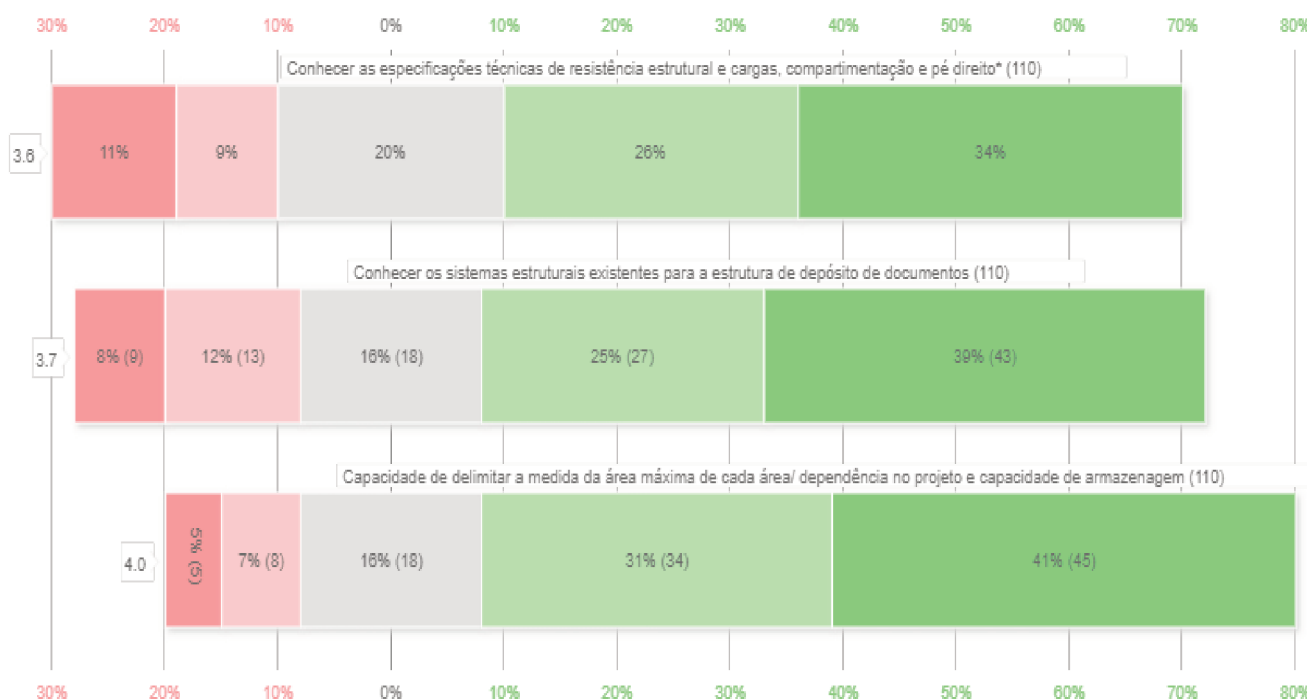
destacam-se os índices de 55% para “totalmente relevante”, 26% para “muito relevante”, 12% para “medianamente relevante” e 7% para “pouco relevante”, atesta que a organização do programa de necessidades, espaços e usos, necessita planejamento em função das atividades específicas em cada área: zona de uso público, privada e reservada (VINYES; ROS, 2009), em consonância com os dados apresentados na Figura 15.

Em referência à “previsão econômica com gastos de investimento inicial e gastos anuais de funcionamento e manutenção”, apresenta-se o somatório de 78% para os graus, “totalmente relevante” e “muito relevante” atribuídos ao referido item. Apenas 16% dos respondentes o analisaram como “medianamente relevante”, 5% como “pouco relevante” e 1% como um componente “não relevante” para o domínio de competência.

Infere-se em meio aos indicadores apresentados nas Figuras 15 e 16 que as taxas atribuídas entre 53% a 69% para alta demanda de aplicação dos itens que compõem o elemento “capacidade para delinear programa de necessidades”, corroboram com os estudos de Gondos Junior (1964); Tornel Cobacho (1989); Cruz Mundet (1994); Simonet Barrio (1998); Buchmann (1999); CONARQ (2000); Trinkley (2001); Alberch Fugueras (2003); Ibáñez Montoya (2008); Martín Gavílan (2009); Sanchez Hernampérez (2011); Brasil (2014); Collado López (2015) e Araújo (2018), indicando que o arquivista no domínio destes conhecimentos, necessita apresentar o posicionamento e distribuição inter-relacional das superfícies destinadas à funcionalidade do arquivo, requerimentos técnicos e previsão de custos em meio ao projeto e articulação do programa de necessidades.

Dos itens de competência correspondentes ao elemento “capacidade de prever sobrecarga e resistência estrutural”, visualizam-se os resultados na Figura 17.

Figura 17: Categoria - Condições técnicas e construtivas  
Elemento síntese 3: Capacidade para prever sobrecarga e resistência estrutural.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Ao apresentar os dados na Figura 17, verifica-se adjacência dos resultados para com os graus “medianamente relevante”, “muito relevante” e “totalmente relevante” aos itens analisados, uma vez que se observa conjuntamente, pequena imediação às porcentagens relativas ao grau “pouco relevante” e “não relevante” atribuídas.

Constata-se a partir dos indicadores apresentados que os itens “capacidade de delinear a medida da área máxima de cada dependência no projeto e sua capacidade de armazenagem”, com o somatório de 72% para alta relevância, “conhecer sistemas estruturais existentes para a estrutura de depósito de documentos” com 64% dos índices “muito e totalmente relevante”, e “conhecer as especificações técnicas de resistência estrutural e cargas, compartimentação e pé direito” com 60% para “muito relevante” e “totalmente relevante”, conferem ao arquivista a necessidade de conhecer especificações e requerimentos técnicos especiais correspondentes a função de cada área edificada e entender a relação entre

capacidade e resistências necessárias, a conferir às orientações essenciais aos profissionais arquitetos e engenheiros para aplicação no projeto, visto que a partir das necessidades expostas pelo arquivista, àqueles delinearão os cálculos relativos a cada ambiente e estrutura total do arquivo.

Corroborando com os dados delineados, os depósitos de documentos necessitam atenção especial quanto às condições ambientais e estruturais, que possuem especificações técnicas de resistência estrutural, cargas, compartimentação e pé direito (CONARQ, 2000; VINYES; ROS, 2009). Ao peso das estantes, recomenda-se que nos andares de depósitos, a estrutura possua resistência às seguintes cargas:

- a) 1000 kg/m<sup>2</sup> para a instalação de estantes metálicas fixas de 2,20 metros de altura;
- b) 2000 kg/m<sup>2</sup> para estantes móveis, compactas e
- c) 800 kg/m<sup>2</sup> para estantes de bibliotecas (CONARQ, 2000, n.p.; BRASIL, 2014).

Quanto à altura entre o piso e o teto, ou seja, a altura do pé direito, nas construções especificamente projetadas para prédios de arquivos, de acordo com o CONARQ (2000, n.p.):

A altura do pé direito não deve exceder o mínimo estabelecido pela regulamentação local. [...] um pé direito com altura em torno de 2,70m cria um espaço equivalente a 0,50m acima da estante, por onde passam os dutos de ventilação e ar condicionado. Quanto maior o espaço excedente, maior será a despesa com energia para climatização e, em caso de fogo, mais fácil será a propagação das chamas (CONARQ, 2000).

Destarte, a estrutura de um edifício necessita de pontos de apoio em relação ao solo para sustentação das colunas que servirão de suporte e distribuição do peso da edificação. Farrely (2014) ressalta que a sustentação da estrutura do edifício ocorre por meio de fundações, que possuem a função de amparo das cargas em relação ao solo. De acordo com especificações,

[...] existem dois sistemas para estrutura de depósitos, a armação de metal autoportante ou a estrutura em concreto. A primeira sustenta as estantes e os pisos intermediários. No segundo caso, as colunas e os pisos são construídos em concreto, formando a própria estrutura do prédio (CONARQ, 2000, n.p.).

No que se refere à “capacidade de delinear a medida da área máxima de cada dependência no projeto e sua capacidade de armazenagem”, os dados refletem na previsão de porcentagem útil para cada área correspondente à superfície total edificada, consoante ao dimensionamento e funcionalidade.



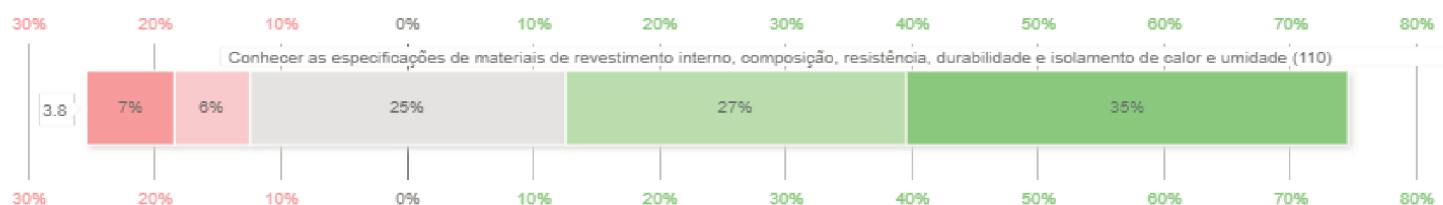
Conforme recomendações, a área destinada ao público, contemplando hall de entrada, balcão de informações, protocolo, salas de consulta, sala de serviços de reprografia, auditório, sala de exposições, lavatórios e biblioteca de apoio, correspondem a 25% da área útil total edificada, seguido de 15% para as áreas destinadas ao trabalho técnico com salas de reunião, recepção, seleção, triagem, higienização, tratamento técnico, conservação, encadernação, microfilmagem e digitalização, serviços de manutenção, limpeza, segurança, almoxarifado e lavatórios, e, 60% para as áreas de depósito de documentos (CONARQ, 2000; BRASIL, 2014).

Como conhecedor dos aspectos delineados, o arquivista integra competência para modificação de possíveis incongruências de estrutura, revisão e redefinição de desenhos e acompanhamento da construção/ adaptação de uma edificação arquivística satisfatoriamente projetada.

Da “capacidade de enumerar materiais construtivos que garantam a durabilidade do edifício” verifica-se na Figura 18 índices de 35% para “totalmente relevante”, 27% para “muito relevante”, 25% para “medianamente relevante”, 6% para “pouco relevante e 7% para “não relevante”. Reflete preocupações inerentes à escolha de materiais, revestimentos e equipamentos que obedeçam as especificações de segurança, características de durabilidade, isolamento térmico, resistentes a abrasão e de fácil manutenção, de modo a assegurar a boa conservação do prédio (CONARQ, 2000; VINYES; ROS, 2009; ARAÚJO, 2018).

Figura 18: Categoria - Condições técnicas e construtivas

Elemento síntese 4: Capacidade de enumerar materiais construtivos que garantam a durabilidade.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Conforme recomendações, paredes internas necessitam ser espessas para retardar a passagem de calor, revestimentos isentos de formaldeídos e químicos poluentes em sua composição, e, sobretudo, apresentar cores claras pela capacidade de proporcionar isolamento contra o calor e umidade, bem como resistência ao fogo. Aconselham-se fachadas tratadas com substâncias repelentes à água e pisos do tipo industrial ou cerâmico (CONARQ, 2000; BRASIL, 2014).

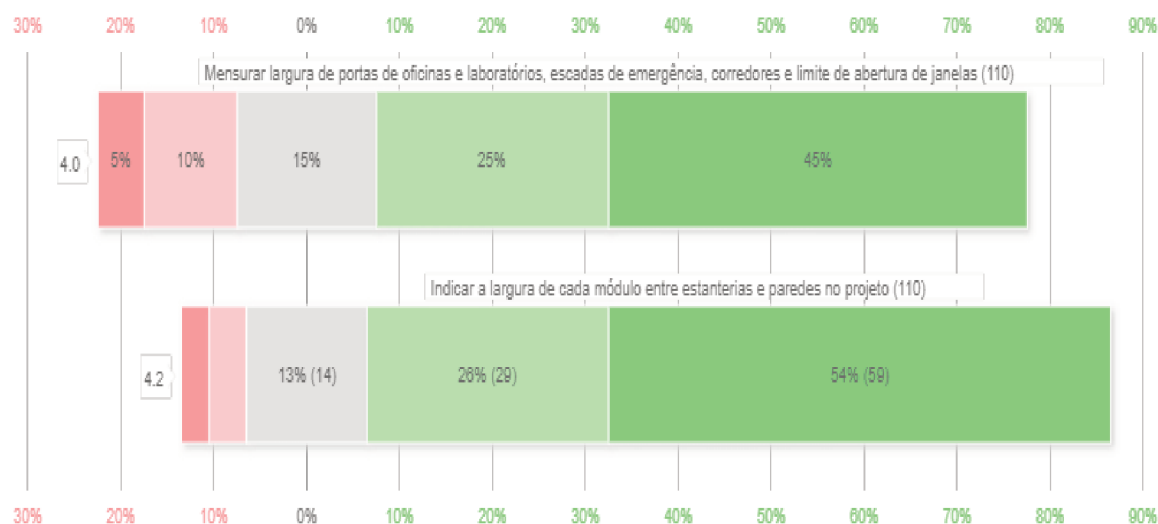
Segundo CONARQ (2000, n.p.) “o uso de madeira não é recomendado, mas quando indispensável à madeira deverá receber tratamento preventivo contra insetos e fogo. [...] Dentre outros materiais de boa aceitação, citam-se pedra, tijolo e aço”.

Ademais, os resultados indicam consoante às recomendações, que o arquivista como conhecedor das especificações destinadas à segurança do arquivo, necessita conhecimentos acerca dos tipos de materiais apropriados, composição, resistência e baixo impacto, a indicar no projeto àqueles aconselháveis à construção.

No que concerne à “capacidade de sistematizar largura e profundidade dos módulos de estantes, mobiliário, portas e janelas e sua disposição no projeto” observa-se os graus atribuídos a cada item analisado nas Figuras 19 e 21.

Figura 19: Categoria- Condições técnicas e construtivas

Elemento síntese 5: Capacidade de sistematizar largura e profundidade dos módulos e estanterias



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Dos itens analisados na Figura 19, destaca-se o conhecimento para “indicar largura de cada módulo entre estanterias e paredes”, com maior índice de concordância à demanda de aplicação no projeto para construção/ adaptação de edifícios para arquivos. 54% dos respondentes o consideraram como “totalmente relevante”, 28% como “muito relevante” e 13% como “medianamente relevante”.

Em meio ao desenvolvimento do projeto, a disposição e largura do mobiliário, compreendidas por Brasil (2014) necessitam de padronização e dimensionamento, informações que quando transmitidas ao arquiteto e demais integrantes da obra, transmitem resultados positivos ao cálculo dos demais elementos inter-relacionados ao processo.

- a) Entre as fileiras de estantes deve haver uma distância de no mínimo 70 cm para uma passagem segura das pessoas e uma boa circulação do ar, além disso, essa distância precisa ser suficiente para a limpeza, evitando a proliferação de microorganismos e insetos;
- b) Nas passagens em ângulos deve haver uma distância de 1 m para a passagem segura das pessoas;
- c) Entre as paredes e as estantes deve haver uma distância de no mínimo 30 cm, para manter a passagem de ar e possibilitar inspeções periódicas de infestações;
- d) A prateleira mais baixa deve ter um afastamento mínimo de 10 cm do piso e o vão livre, acima da estante, não deve conter documentação (BRASIL, 2014, p.10).

No que se refere às características técnicas relativas à distribuição das estanterias também são pontuadas recomendações:

Cada bloco de estantes fixas ou módulo deslizante pode ter uma altura de 2m a 2,3m e comportar cinco a sete prateleiras. As estantes e seus suportes devem resistir a um peso distribuído de 100 kg/m<sup>2</sup> de prateleiras. Nas estantes fixas recomenda-se o emprego de elementos de reforço com formato X e tirantes metálicos interligando os módulos ou fixados ao piso, para que tenham mais estabilidade (CONARQ, 2000; BRASIL, 2014, p. 10).

Um projeto de execução que inclua a distribuição e características do mobiliário tenderá soluções de sobrecarga, composição de fachadas, no que se refere à localização de aberturas exteriores, dimensão de elementos sólidos para inserção de prateleiras, cálculo de intensidade de iluminação e flexibilidade para dispor demais condicionantes da obra (ROMERO GARUZ, 2008).

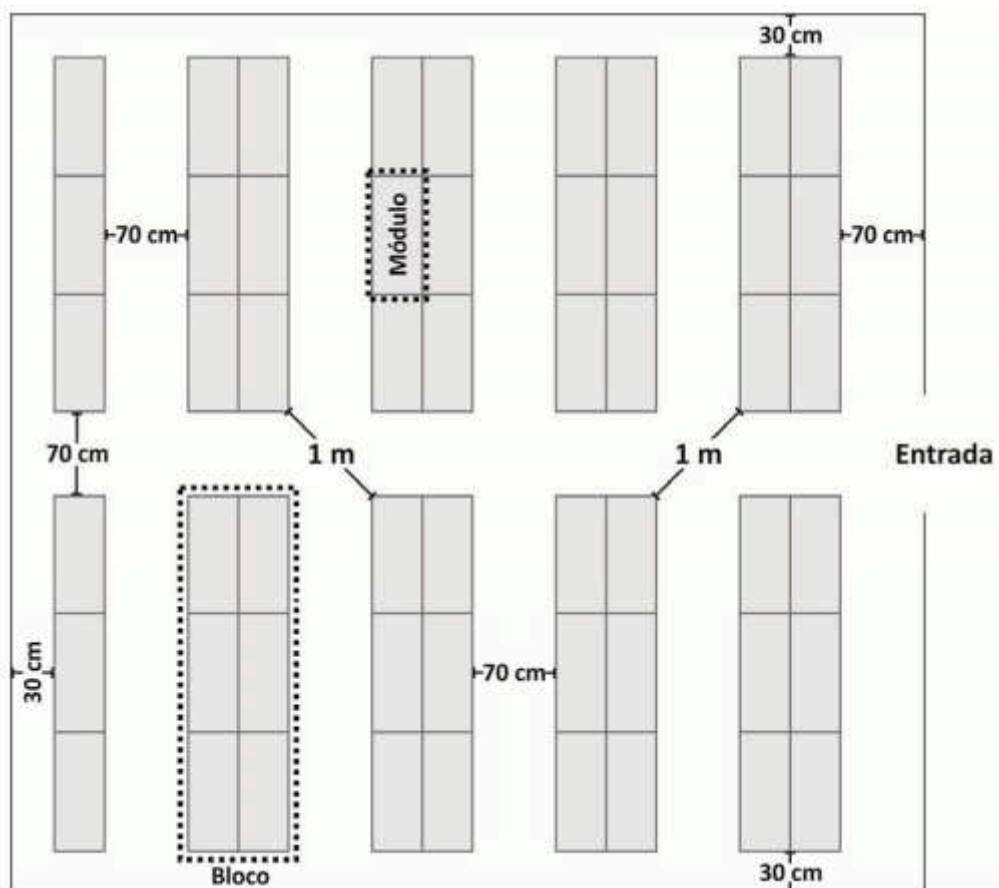
Do conhecimento para “mensurar largura de portas de oficinas e laboratórios, escadas de emergência, corredores e limite de abertura de janelas”, verifica-se taxa de 45% para “totalmente relevante”, 25% para “muito relevante”, 15% para “medianamente relevante”, 10% para “pouco relevante” e 5% para “não relevante”. Os índices atestam a relevância do planejamento da medida de portas, janelas e corredores em relação à circulação do ar, limpeza dos depósitos e circulação dos usuários (CONARQ, 2000).

Recomenda-se a limitação de aberturas de janelas a 20% das áreas de fachada, distribuídas para o lado de menor aporte energético e iluminação; 1,40m de largura para portas de oficinas e laboratórios, a permitir entrada e saída de materiais; mensuração da largura de corredores entre estanterias e sinalização de escadas e corredores de emergência (CONARQ, 2000).

Destaca CONARQ (2000) e Brasil (2014), que os corredores entre as estanterias necessitam de no mínimo 0,70 m de largura, com passagens em ângulos de 1,00 m de largura. De modo que entre o fim de uma fileira de estantes e paredes detenham uma passagem de 0,70 m de largura, a facilitar a circulação do ar e evitar proliferação de microorganismos e insetos, possibilitando inspeções periódicas de infestações. Consonantemente, a última prateleira necessita de afastamento mínimo de 0,10 m do piso e o vão livre, acima da estante, de no mínimo 0,30 m, estando o layout de acordo com os projetos de iluminação, ventilação, prevenção e combate a incêndios, não possuindo fonte de iluminação próxima às caixas (CONARQ, 2000; BRASIL, 2014).

Brasil (2014, p.11) salienta que “cada unidade de estante convencional, onde estão às prateleiras com as caixas, são chamadas de módulos. A disposição geminada dos módulos que formam os corredores são blocos e cada lado do bloco possui uma ou duas faces”, conforme Figura 20.

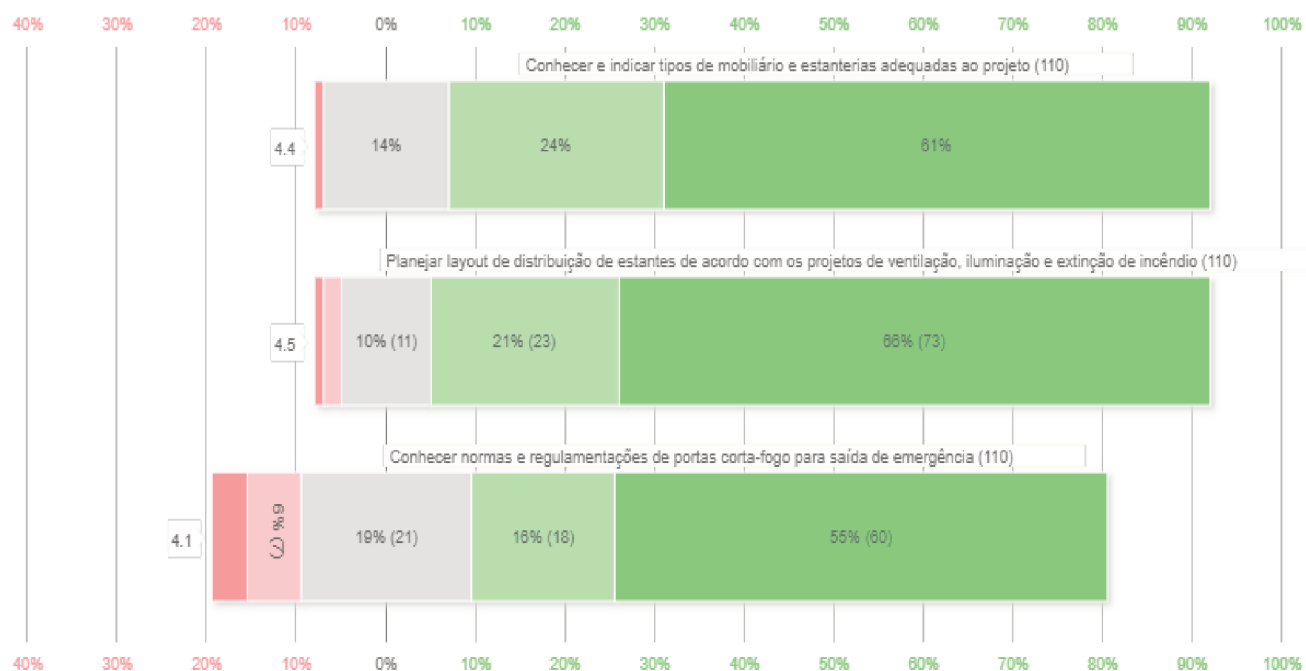
Figura 20: Layout de distribuição de estantes.



Fonte: Brasil, 2014.

Corroboram com os resultados inerentes ao item “planejar layout de distribuição de estantes de acordo com os projetos de ventilação, iluminação e extinção de incêndio” disposto na Figura 21, com 66% de concordância à aplicação de determinada habilidade no projeto, considerando-o um item totalmente relevante.

Figura 21: Categoria- Condições técnicas e construtivas  
 Elemento síntese 5: Capacidade de sistematizar largura e profundidade dos módulos e estanterias.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O cruzamento dos dados dispostos na Figura 21 reflete que a escolha e disposição do mobiliário necessitam de critérios de qualidade, funcionalidade, estética, flexibilidade, praticidade na manutenção e adequação a normativas vigentes (ROMERO GARUZ, 2008).

No que se refere ao conhecimento para “indicar tipos de mobiliário e estanterias adequadas ao projeto”, verifica-se que 61% dos respondentes o consideraram um item totalmente relevante à demanda de aplicação de competência no projeto, com apenas 14% e 1% para os graus “medianamente relevante e “pouco relevante” respectivamente.

O mobiliário das áreas de consulta e administrativas deve ser de aço ou de madeira tratada contra insetos e fogo. As mesas dos pesquisadores devem ser mais largas do que o usual, tendo em vista a diversidade de formatos e tamanho dos documentos. Todo o mobiliário metálico deve ser fabricado com chapas de aço carbono fosfatado, com pintura eletrostática, sem apresentar remendos grosseiros ou cantos pontiagudos que possam danificar os documentos ou ferir pessoas (CONARQ, 2000).

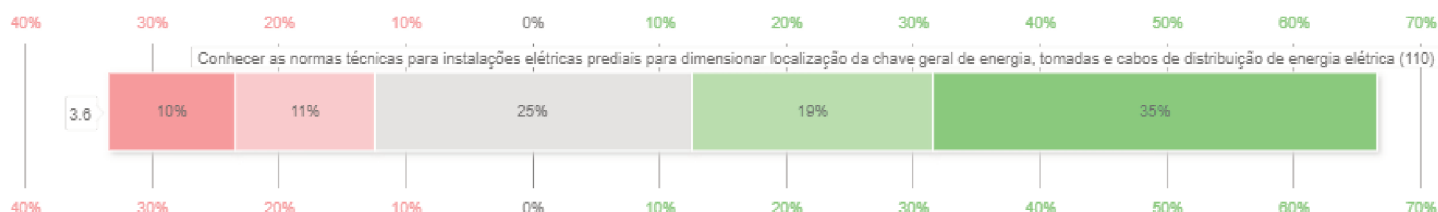
As especificações relativas à qualidade de mobiliário e estanterias a serem utilizadas no projeto, implicam na segurança das coleções e durabilidade dos materiais, condicionando

ao arquivista conhecimentos acerca de propriedades e características técnicas adequadas à utilização e funcionamento dos móveis no arquivo.

Em síntese, dispor do assessoramento de profissionais arquivistas, conhecedores dos equipamentos mobiliários e sistemas de organização das coleções facilitam informações técnicas e funcionais de cada elemento e dimensões recomendadas do ponto de vista do funcionamento do arquivo, bem como soluções específicas em determinadas situações do projeto (ROMERO GARUZ, 2008).

Da “capacidade de orientar quanto às instalações elétricas, hidráulicas e infraestruturais” expõem-se os resultados na figura 22.

Figura 22: Categoria - Condições técnicas e construtivas  
Elemento síntese 6: Capacidade de orientar quanto à instalações elétricas, hidráulicas e infraestruturais.



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

Sobre a variável “conhecer as normas técnicas para instalações elétricas prediais para dimensionar localização da chave geral de energia, tomadas e cabos de distribuição de energia elétrica” evidencia-se proximidade na atribuição dos graus de percepção apresentados na Figura 22, com índices de 35% para “totalmente relevante”, 19% para “muito relevante”, 25% para “medianamente relevante”, 11% para “pouco relevante” e 10% para “não relevante”. Atesta parcela considerável de atenção às instalações prediais no que concerne ao seu dimensionamento em referência à segurança das coleções. Convida o arquivista a estar apto para avaliar localização das instalações. Conhecedor de normas técnicas que o instruirão no momento do diálogo com arquitetos e engenheiros no planejamento do projeto.

Em relação às normas técnicas, cita-se a NBR 5410 que fixa o funcionamento adequado das instalações elétricas e conservação dos bens, a NBR 5626, aplicável às instalações prediais de água fria e a NBR 8160, responsável pelas recomendações relativas ao projeto e execução dos sistemas prediais de esgoto sanitário.

Quanto à distribuição dos cabos elétricos, recomenda-se a instalação dos mesmos, em dutos aparentes, conforme normalização de segurança e a localização visível dos quadros gerais (CONARQ, 2000). De acordo com as recomendações do CONARQ (2000):

[...] a chave geral de energia deve ser localizada de forma a permitir sua fácil visualização e o acesso dos funcionários em casos emergenciais, além de ser dotada de painel de controle geral e com luzes de emergência em todas as instalações [...] Os interruptores de luz elétrica devem estar localizados nas principais passagens e no final de cada estanteria. É necessário haver também um interruptor para cada sala.

Relevante salientar que a chave geral de energia funcionará como um elemento de segurança em relação ao prédio, eliminando o risco do contato dos funcionários com os cabos e circuitos elétricos em casos de emergência, além da proteção em casos de sobrecarga de energia, por este motivo necessita de todo o aparato de controle e manutenção.

Em referência às instalações hidráulico-sanitárias, o CONARQ (2000, n.p.) ressalta a importância da sinalização das válvulas para fechamento de água, destacando que estas possam “inclusive indicar as direções “abre” e “fecha” dos registros”, assim como salienta que “nenhuma tubulação de água pode percorrer o interior dos depósitos, com exceção daquelas destinadas aos aspersores automáticos para a extinção de fogo”.

O gerenciamento do sistema de distribuição da tubulação de água e esgoto sanitário necessita, destarte, ser planejado com cautela e direcionado a locais que não percorram o acervo documental evitando o estabelecimento de riscos de inundação por vazamentos e implicação de danos aos documentos (SOUZA; BAHIA, 2020). Cabe ao arquivista orientar no projeto quando destas especificações.

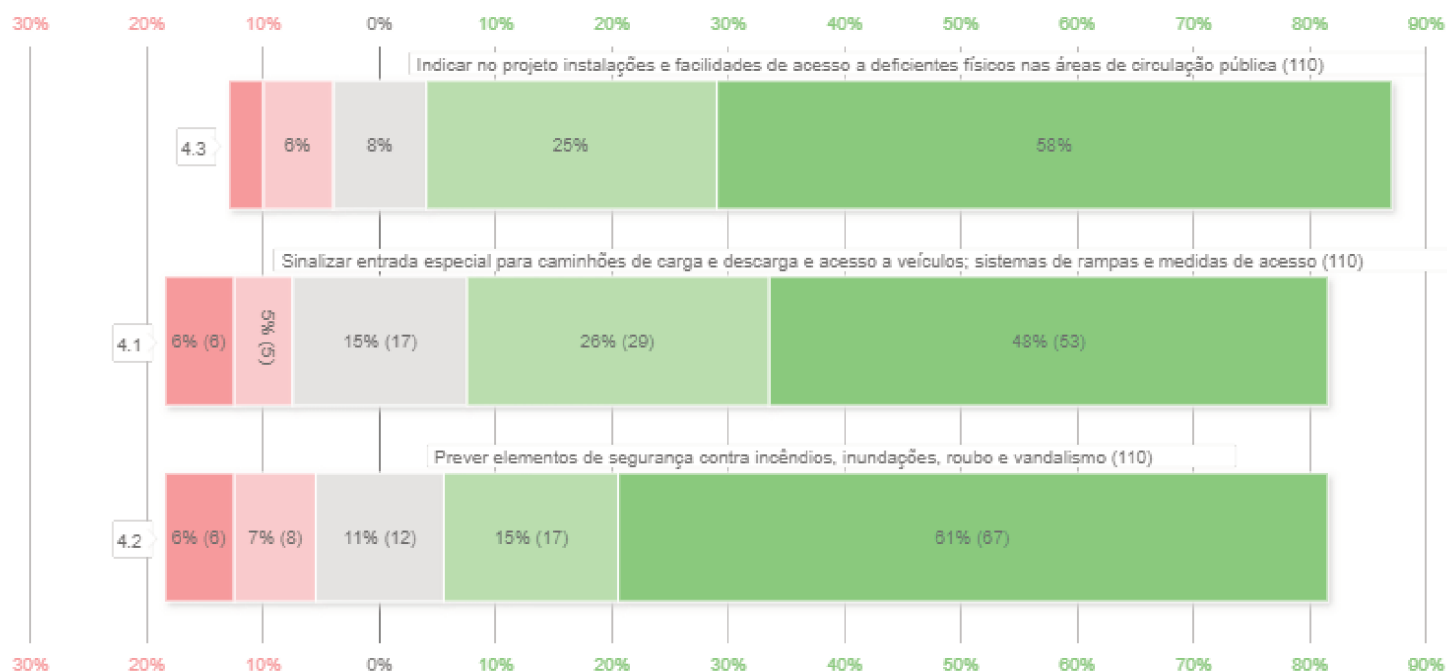
Ao serem indagados quanto à relevância dos conhecimentos e habilidades constantes no elemento síntese capacidade de prever acessibilidade e segurança do edifício e seu entorno, sobre os itens “prever elementos de segurança contra incêndios, roubo e vandalismo”, “indicar no projeto instalações e facilidades de acesso a deficientes físicos nas áreas de circulação pública”, e, “sinalizar entrada especial para caminhões de carga e descarga e acesso a veículos, sistemas de rampas e medidas de acesso”, verifica-se considerável porcentagem de respostas para o grau “totalmente relevante” como maior índice de percepção pelos



respondentes da pesquisa a estas variáveis, com 61%, 58% e 48% para cada item analisado consecutivamente, conforme Figura 23.

Figura 23: Categoria - Segurança, manutenção e acessibilidade

Elemento síntese 7: Capacidade de prever acessibilidade e segurança do edifício e seu entorno.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Em referência à percepção dos respondentes acerca do conhecimento para “prever elementos de segurança contra incêndios, inundações, roubo e vandalismo”, os dados dispostos na Figura 23 corroboram com Sánchez Hernampérez (2011) ao revelar que a atuação prévia dedicada à prevenção de incêndios, inundações e segurança do acervo, requer medidas iniciadas na construção do edifício do arquivo.

Confere ao arquivista autonomia para atuar na estruturação das medidas preventivas estabelecidas no projeto arquitetônico, sobretudo, na limitação da presença de materiais combustíveis, incremento da resistência da estrutura do edifício, setorização das diferentes áreas e dependências específicas em função da presença de portas corta-fogo, distribuição de

vias de evacuação, sinalização de segurança, sistemas de alarme contra invasão e instalação de sistemas automáticos de detecção de incêndio (CONARQ, 2000; SÁNCHEZ HERNAMPÉREZ, 2011). Os projetos complementares necessitam de mesmo modo do planejamento, visando diminuir o risco da proliferação do fogo por dutos elétrico e tubulações de ar, ademais, nenhuma tubulação de água pode percorrer áreas de depósito de documentos, exceto às destinadas a aspersores automáticos para extinção do fogo (CONARQ, 2000).

No que concerne à habilidade para “indicar no projeto instalações e facilidades de acesso a deficientes físicos nas áreas de circulação pública”, o índice de 58% dos respondentes para o grau “totalmente relevante” reflexiona sensibilidade e preocupação em incorporar soluções efetivas de adequação de espaços no planejamento do edifício para usuários com necessidades especiais, na busca de ferramentas de integração e indicação de elementos que permitam o acesso a toda a sociedade. Atesta Romero Garuz (2008) que a acessibilidade dos serviços arquivísticos resulta dos conceitos de localização de equipamentos e estanterias, distribuição do mobiliário e adequação dos espaços edificados, a permitirem a circulação de usuários com mobilidade reduzida.

Sobre “sinalizar entrada especial para caminhões de carga e descarga e acesso a veículos, sistemas de rampas e medidas de acesso”, destacam-se os índices de 48% para “totalmente relevante”, 26% para “muito relevante”, 15% para “medianamente relevante”, 5% para “pouco relevante” e 6% para “não relevante”. Denota aptidão para destacar e posicionar, em meio à disposição dos ambientes no projeto, entradas especiais e rampas de acesso para segurança da entrada e saída de documentos, no que se refere aos serviços de recepção, seleção e triagem da coleção.

Conforme recomendações do CONARQ (2000), a área de recepção dos documentos necessita de entrada especial coberta, sinalizada a um metro acima do solo para caminhões de carga e descarga, com vistas à proteção dos documentos contra fortes ventos e chuva, a contar com sistema de rampa de acesso para pequenos veículos.

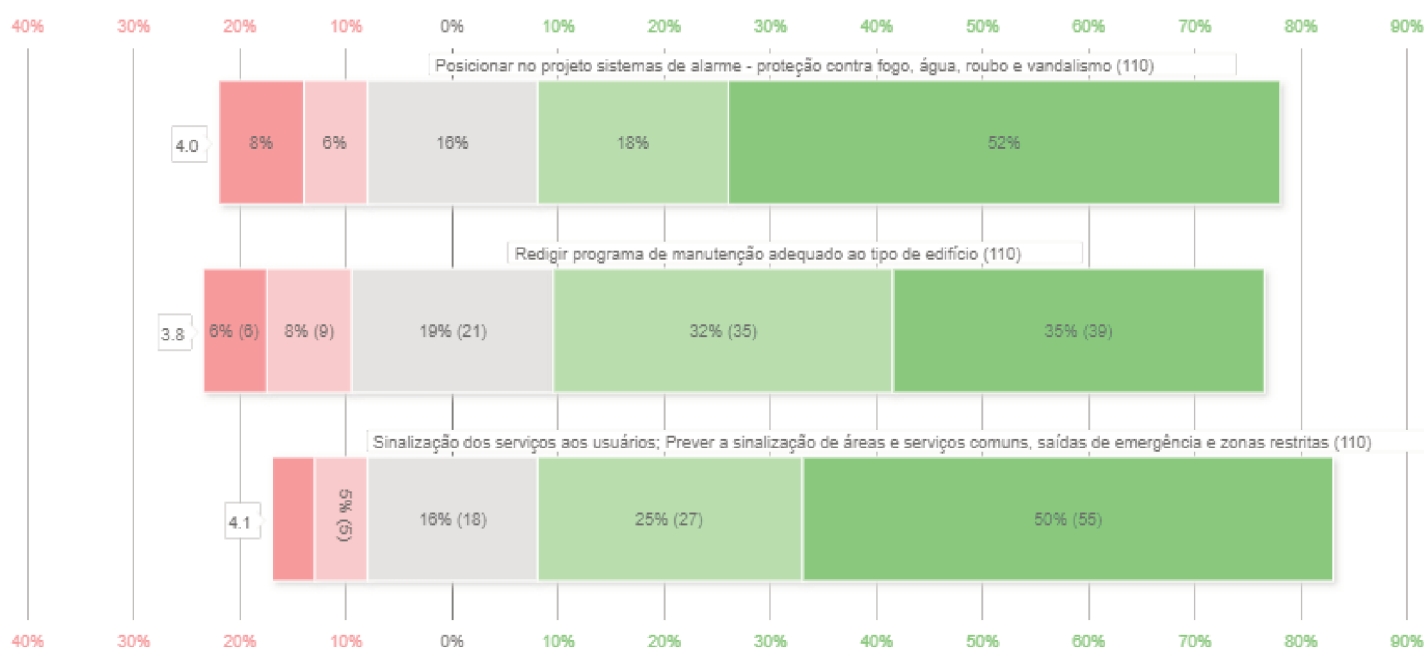
Parâmetros de acessibilidade, circulação, organização interior e exterior, bem como sua correta sinalização em uma planta auxiliam no restabelecimento de valores contemporâneos e ação social do arquivo como instituição (IBÁÑEZ MONTOYA, 2008).

Dos elementos de competência “redigir programa de manutenção adequado ao tipo de edifício”, “posicionar no projeto sistemas de alarme - proteção contra fogo, água, roubo e

vandalismo” e “sinalização dos serviços aos usuários - prever sinalização das áreas e serviços comuns, saídas de emergência e zonas restritas”, visualizam-se os resultados na Figura 24.

Figura 24: Categoria - Segurança, manutenção e acessibilidade

Elemento síntese 7: Capacidade de prever acessibilidade e segurança do edifício e seu entorno.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Dados os indicadores dispostos na Figura 24, observa-se proporcionalidade quanto às percepções: “muito relevante” e “totalmente relevante” com índices de 32% e 35% dos respondentes consecutivamente, à habilidade para “redigir programa de manutenção adequado ao tipo de edifício”. Bem como, adjacência dos resultados para com a atribuição dos graus aos itens “posicionar no projeto sistemas de alarme- proteção contra fogo, água, roubo e vandalismo”, com o somatório de 70% para alta relevância, 14% para baixa demanda e 16% para relevância neutra, e “sinalização dos serviços aos usuários - prever sinalização das áreas e serviços comuns, saídas de emergência e zonas restritas”, com a soma de 75% para alta relevância, 19% para baixa demanda e 16% para relevância neutra.

Os índices relativos ao conhecimento para “redigir programa de manutenção adequado ao tipo de edifício” corroboram com Vinyes e Ros (2009) e Collado López (2015) na inferência da redação de programa de manutenção em resposta a tipologia de arquivos (históricos, especiais, gerenciais, regionais, públicos, privados, etc.), como critério para construção/ adaptação do edifício, ao estabelecer diferentes ponderações como finalidade, idade dos documentos e jurisdição que responderão no planejamento da edificação.

Da habilidade para “posicionar no projeto sistemas de alarme - proteção contra fogo, água, roubo e vandalismo”, confere o CONARQ (2000, n.p.) que “a principal função dos sistemas de alarme é localizar o sinistro e alertar as pessoas para evacuarem o prédio”. Denota ao arquivista critérios para escolha e posicionamento estratégico de sistemas e dispositivos, oportunizando a instalação em meio à execução do projeto, a evitar riscos de incêndio, inundação, invasão e furtos.

Sinalizar entradas destinadas a usuários, zonas restritas e saídas de emergência resultam no estabelecimento de critérios de concepção e dimensionamento da sinalização de áreas restritas a usuários e áreas de circulação comuns, bem como da sinalização para abandono de local, conforme instruções normativas do Corpo de Bombeiros Militar.

Conforme CONARQ (2000) o acesso ao público as áreas de trabalho técnico, depósito de documentos e salas administrativas necessita ser controlado, mediante previsão de elevadores e escadas específicas a usuários, quando do prédio possuir pisos inferiores e superiores, e, sinalização em cada ambiente de acesso livre ou restrito ao público externo.

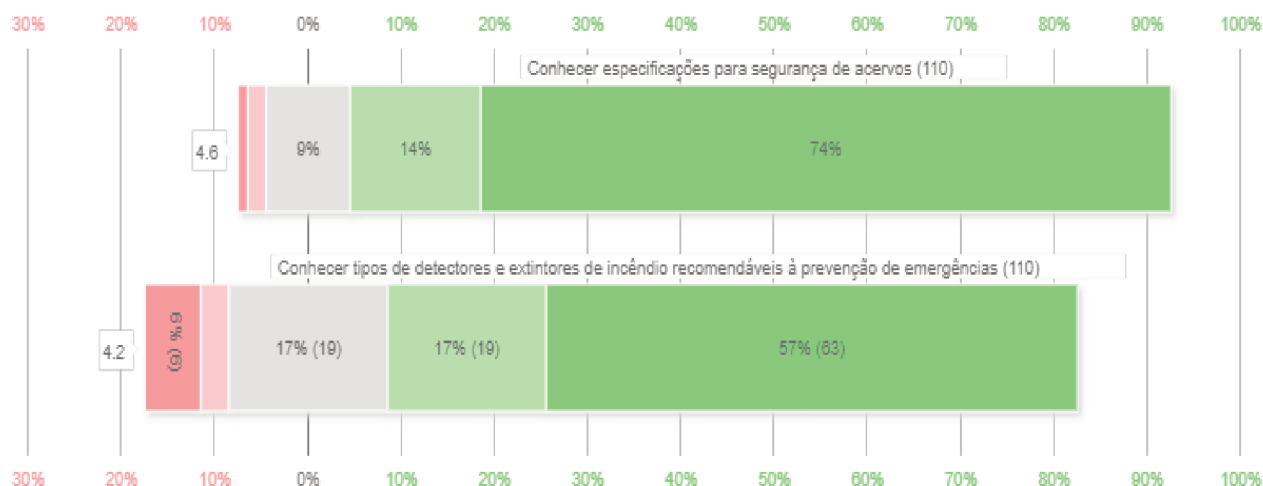
Da sinalização de abandono do local, recomenda-se a instalação acima de aberturas de portas, janelas e elementos vazados, mediante placas fotoluminescentes ou placa luminosa, segundo normativa do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) (BRASIL, 2017).

Conforme Brasil (2017, p.5), Art. 11, nos “imóveis que possuam saídas com acesso para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida devem possuir placas (fotoluminescentes ou luminosas) com a mensagem “SAÍDA” e o símbolo de acessibilidade”.

Dos itens correspondentes ao elemento síntese de competência “capacidade para elaborar plano de prevenção, segurança, emergência e conservação preventiva”, demonstram-se os resultados na Figura 25.

Figura 25: Categoria - Segurança, manutenção e acessibilidade

Elemento síntese 8: Capacidade para elaborar plano de prevenção, segurança, emergência e conservação preventiva.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Constata-se a partir dos indicadores apresentados na Figura 25 que “conhecer especificações para segurança de acervos” com 74% do índice de respostas para “totalmente relevante” e “conhecer tipos de detectores e extintores de incêndio recomendáveis a prevenção de emergências” com 57% do grau de alta relevância, asseguram medidas preventivas e adoção de sistemas de segurança recomendáveis à preservação do acervo desde o planejamento para construção/ adaptação da edificação de arquivo.

Conhecer especificações para segurança de acervo convém centrar nas implicações relativas à segurança das instalações e adequação às condicionantes estruturais, organização dos espaços em detrimento à segurança das coleções e valorar riscos em meio ao planejamento do arquivo como edifício. Segundo Sánchez Hernampérez (2011, p.105) “O profissional arquivista não só deve estar preparado para responder e saber reacionar riscos como constituir parte importante de suas capacidades e formação”.

De acordo com Bahia (2018) o conhecimento em segurança do acervo foi identificado com o número de 177 aparições nos anúncios brasileiros de emprego no portal *catho* referente competência e habilidades requeridas ao profissional arquivista entre os anos de 2012 a 2014, de modo que preservação, conservação e segurança documental em espaços arquivísticos

transfiguram-se em três linhas de atuação inter-relacionadas: segurança de usuários e colaboradores, segurança das coleções e segurança do edifício.

Dos fatores que podem desencadear desastres em arquivos, citam-se desde incidentes reduzidos ao âmbito interno como infiltrações, curto circuitos, negligências de pessoal, ruptura das conduções de água, a âmbito externo, relacionados a catástrofes naturais, acidentes, danos de estrutura, mobiliário, colapso da organização e equipamentos, refletindo no planejamento inicial para segurança do edifício, barreira de proteção, como solução frente a emergências e elemento fundamental em meio ao projeto (SÁNCHEZ HERNAMPÉREZ, 2011).

A compatibilidade do conhecimento em segurança de acervos no projeto arquitetônico torna-se coerente quando da capacidade de proteção que o edifício planejado para arquivos possui sob os registros documentais, ao inibir a ação de fatores intrínsecos e extrínsecos de degradação (SOUZA; BAHIA, 2020).

Sobre a variável “conhecer tipos de detectores e extintores de incêndio recomendáveis a prevenção de emergências”, salienta o CONARQ (2000, n.p.) que o edifício necessita “contar com sistema de detecção automática de incêndio, ligado ao quadro de alarme, de acordo com padrões vigentes”. Neste sentido, cabe ao arquivista conhecer os tipos de detectores e extintores adequados a cada espaço, sinalizando no delineamento do projeto àqueles oportunos à instalação no edifício.

A seleção de sistema de detecção necessita centrar-se em sistemas de resposta rápida, ativando alarmes nas primeiras etapas de incêndio, de modo que este seja adequado às necessidades de cada ambiente, considerando as variações: sistemas de aspiração são eficazes em todos os espaços, porém devido ao seu alto custo recomenda-se utilização especialmente em áreas de depósito de documentos, sistemas ópticos são apropriados para oficinas e salas de usuários, e, sensores térmicos para áreas de armazenamento de quadros elétricos e salas de informática (SÁNCHEZ HERNAMPÉREZ, 2011).

Extintores automáticos, do tipo aspersores ou *sprinklers*, liberam fina névoa e água, sendo os mais recomendáveis aos depósitos de documentos (CONARQ, 2000). Conforme Sánchez Hernampérez (2011, p. 121, tradução nossa) “os extintores apropriados para a proteção geral de arquivos são aqueles que utilizam como agente extintor água pulverizada ou pó ABC”, nas áreas de equipamentos eletrônicos e circuitos elétricos a disposição de extintores de dióxido de carbono que não conduzem eletricidade e para áreas de

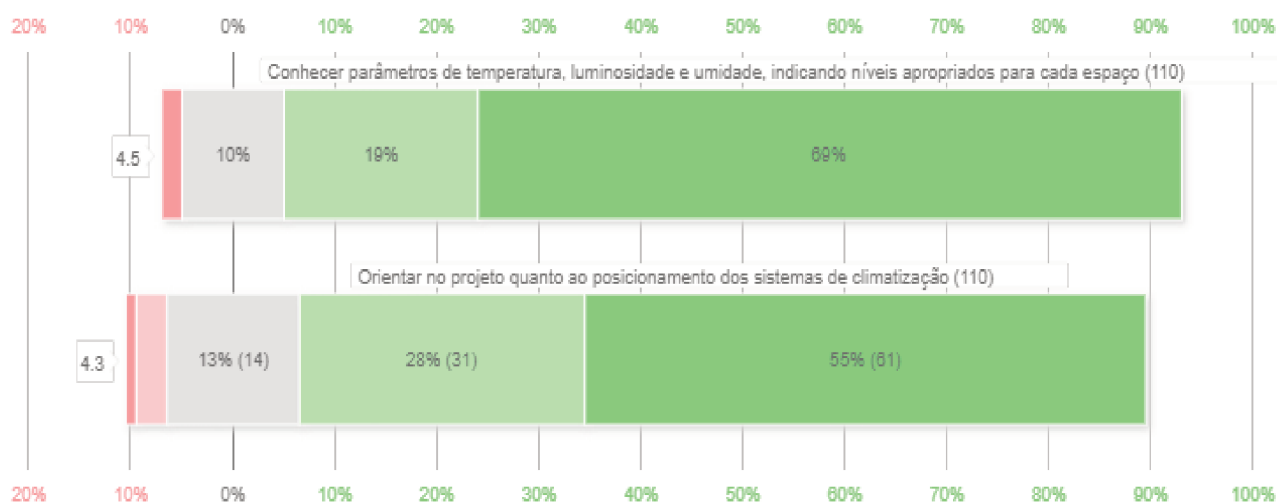
predominância de combustíveis líquidos recomenda-se adoção de extintores de pó químico seco.

Destarte, situar riscos externos, internos, tecnológicos e humanos implica na definição de diferentes níveis de proteção e segurança, reduzindo adversidades mediante previsão de recursos técnicos e estruturais na construção (SÁNCHEZ HERNAMPÉREZ, 2011; ARAÚJO, 2018).

Da “capacidade de inferir sobre parâmetros climáticos e termo estabilidade dos depósitos e áreas comuns” se expressa à apuração dos dados na Figura 26.

Figura 26: Categoria - Condições climáticas e ambientais

Elemento síntese 9: Capacidade de inferir sobre parâmetros climáticos e termo estabilidade dos depósitos.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Os indicadores apresentados na Figura 26 revelam preeminência nos resultados com alta demanda de aplicação nos projetos edificatórios para arquivos para com os itens: “conhecer parâmetros de temperatura, luminosidade e umidade, indicando níveis apropriados para cada espaço”, com 69% para o grau “totalmente relevante”, 19% para “muito relevante” e 10% para “medianamente relevante”, e, “orientar no projeto quanto ao

posicionamento dos sistemas de climatização” com 55% para “totalmente relevante”, 28% para “muito relevante” e 13% para “medianamente relevante”. Denotam que o arquivista como conhecedor das condições especiais inerentes a cada dependência, possui competência para orientar em meio ao processo projetual a disposição dos equipamentos e sistemas de climatização, condizentes com as exigências e parâmetros de temperatura, umidade relativa do ar e iluminação estabelecidos para preservação das coleções em cada contexto.

A questão fundamental para uma eficiente preservação dos documentos é a adequação das condições climáticas nos depósitos. Avaliados os fatores climáticos exteriores durante as variações do ano, somados às informações sobre os efeitos interiores do edifício em função das características arquitetônicas, devem ser encontradas soluções para garantir níveis de temperatura e umidade relativas estáveis. Para os documentos em papel, os parâmetros de temperatura recomendáveis se situam entre 20° e 24°C, e a umidade relativa do ar, entre 50 e 60%.[...] Os instrumentos utilizados para leitura dos níveis ambientais são o termômetro (para medir a temperatura) e o higrômetro (para medir a umidade na atmosfera) (CHAGAS; BAHIA, 2010, p. 82).

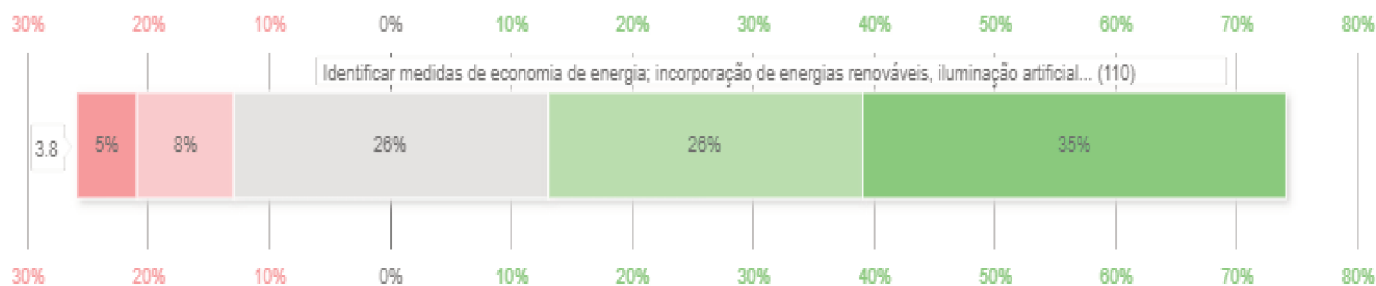
A adoção de níveis de umidade baixa aumenta o risco de quebra das fibras e esfarelamento dos materiais orgânicos, ademais proporcionam o crescimento de microorganismos; radiações ultravioletas podem causar reações químicas danosas aos documentos e a temperatura necessita relacionar-se com a umidade (CONARQ, 2000). Para tal, investimentos em sistemas de climatização independente e ininterruptos para as salas de depósitos de documentos, bem como sistemas de acionamento automático de iluminação, funcionam como soluções ao projeto.

Infere-se que os dados delineados na Figura 26 corroboram com os estudos de Neirinck (1990), Simonet Barrio (1998), CONARQ (2000), Alberch Fugueras (2003), Duarte (2014) e Brasil (2014).

Em relação à “capacidade de enumerar critérios de sustentabilidade e materiais de baixo impacto ambiental no projeto” avaliam-se os dados na Figura 27.



Figura 27: Categoria - Condições climáticas e ambientais- Elemento síntese 10: Capacidade de enumerar critérios de sustentabilidade e materiais de baixo impacto ambiental no projeto.



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

Consoante a opinião acerca da capacidade para “identificar medidas de economia de energia, incorporação de energias renováveis, iluminação artificial de baixo consumo, sistemas de economia do consumo de água; sistemas de controle térmico e energético; e relação equilibrada de abertura de portas interiores e exteriores”, observam-se proximidade dos resultados para com os graus “totalmente relevante” com índice de 35% de percepção, 26% para os graus “muito relevante” e “medianamente relevante”, 8% para “pouco relevante” e 5% para “não relevante”. Confere ao arquivista a atenção às tendências de baixo impacto ambiental, medidas de incentivo ao uso racional de água e energia, com adoção de fontes renováveis e incorporação de elementos sustentáveis, eficiência energética e benefícios tecnológicos em meio ao projeto.

Segundo Vinyes e Ros (2009) consideram-se medidas de economia de energia para o projeto arquitetônico de edifícios de arquivo, adoção de materiais de baixo impacto ambiental, relação equilibrada de aberturas interiores e exteriores para favorecer a economia de energia, bom isolamento, incorporação de energias renováveis, técnicas naturais de refrigeração e iluminação artificial de baixo consumo, bem como sistemas de economia do consumo da água como temporizadores e mecanismos de descarga.

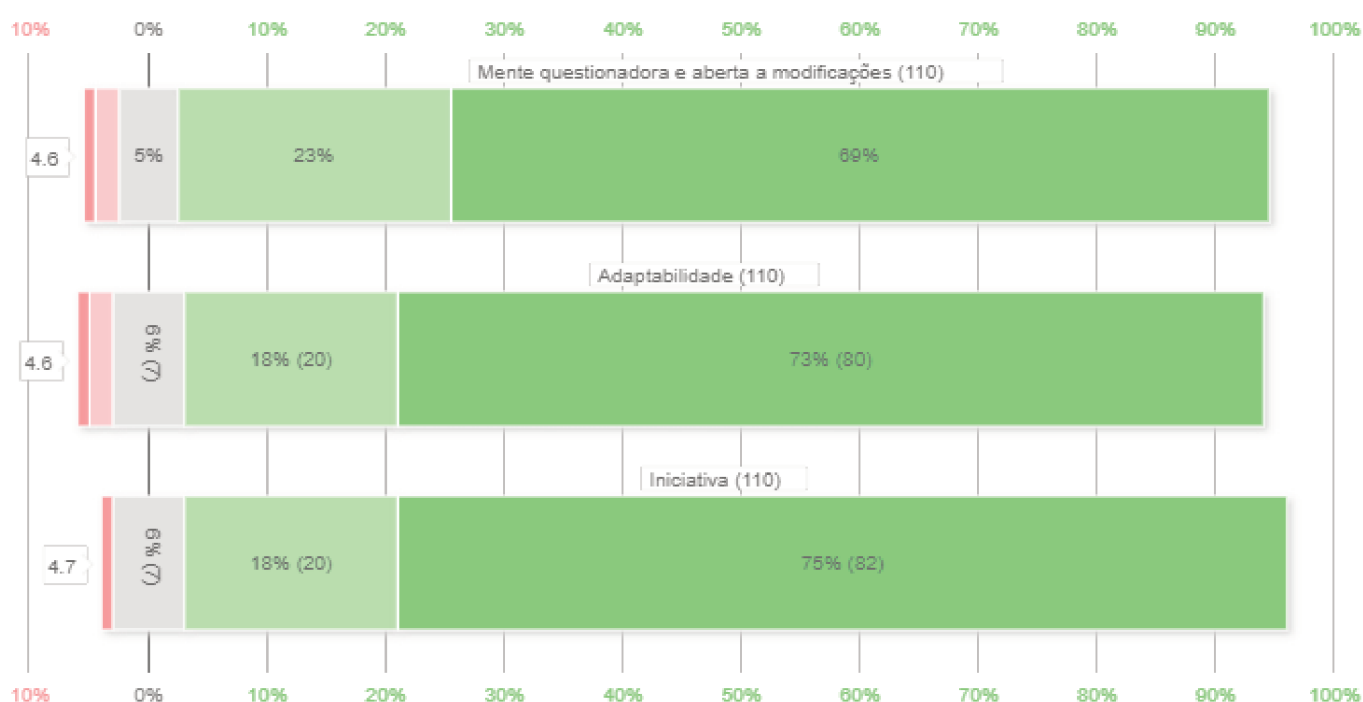
As investigações desenvolvidas sobre o comportamento dos diferentes tipos de suportes e a evolução dos sistemas construtivos vão ser incorporadas nas soluções de projeto, na procura de um controle eficaz da inércia térmica dos espaços de depósito e da redução das oscilações de temperatura e de umidade relativa do ar. As preocupações de proteção dos documentos levam à otimização dos sistemas de isolamento hídrico e térmico dos depósitos, que se obtêm através de abordagens ecológicas da construção, possibilitando a manutenção das condições ambientais

adequadas e, nalguns casos, permitindo mesmo a dispensa de sistemas de climatização (ARAÚJO, 2011, p.8).

No que tange à percepção dos respondentes acerca da categoria diálogo interdisciplinar, apresentam-se os resultados dos itens inerentes ao elemento síntese “organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade” nas Figuras 28 a 32.

Figura 28: Categoria - Diálogo interdisciplinar

Elemento síntese 11: Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Mediante apresentação dos dados na Figura 28, verifica-se expressividade dos resultados para com o grau “totalmente relevante” atribuído às habilidades e atitudes “iniciativa”, “adaptabilidade” e “mente questionadora e aberta a modificações”, com 75%, 73% e 69% dos indicadores respectivamente. Similarmente, observa-se imediação dos resultados “muito relevante” às variáveis, com índices de 18% e 23%. Apenas 5% e 6% dos respondentes classificaram-nas atitudes “medianamente relevantes” na concepção do projeto.

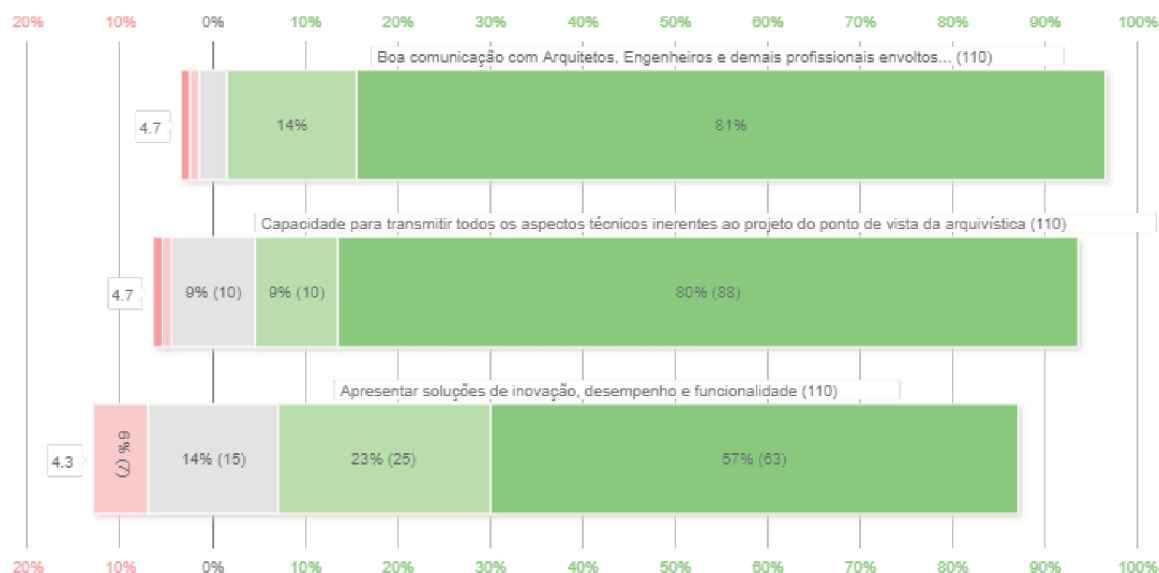
Os indicadores corroboram com as aptidões apresentadas no Euro-Referencial I-D do ECIA (2005) a sugerir que o profissional arquivista detenha espírito de iniciativa no imaginar, propor, empreender; mente questionadora e aberta a eventos externos; adaptabilidade, encontrando respostas a adversidades e situações imprevisíveis, a proceder fora de seu campo habitual de atividade; sentido de organização; antecipação a eventos; espírito de negociação e decisão; disponibilidade; autonomia e espírito de equipe.

Conforme Bahia (2018) iniciativa, flexibilidade, persuasão e liderança configuram habilidades destacadas nos anúncios brasileiros de emprego entre 2012 a 2014 para os profissionais arquivistas.

Os dados resultantes demonstram que o arquivista com determinação para dispor de ideias e soluções técnicas e funcionais, flexibilidade e facilidade de adaptação a novos ambientes, capacidade de persuasão e aptidão para aceitar opiniões, contraposições e modificações revela-se adepto à atuação conjunta com arquitetos, engenheiros e demais profissionais no processo de planejamento e execução de edifícios para arquivos, mediante boa comunicação, construção de relacionamento e capacidade de resposta diante concepção do projeto, consoante Figura 29.

Figura 29: Categoria - Diálogo interdisciplinar

Elemento síntese 11: Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Estabelecer bases claras para orientar a colaboração entre as áreas de conhecimento aparentemente díspares situa objetivos específicos cujo à arquitetura será capaz de expressar especificidades que concordam na construção, processo pautado em fases que estabelecem definições conceituais cuja execução tenderá alternativamente ao lado do arquiteto e ao lado do arquivista em seu ajuste final (IBÁÑEZ MONTOYA, 2008; COLLADO LÓPEZ, 2015; ARAÚJO, 2018).

A boa comunicação com arquitetos, engenheiros e demais profissionais envolvidos no planejamento da edificação arquivística remonta na capacidade de transmissão dos aportes técnicos e funcionais inerentes ao projeto, do ponto de vista da arquivística, conforme dados delineados na Figura 29, com alto índice de respondentes à qualificação “totalmente relevante” às variáveis analisadas. 81% e 80% como índices de alta relevância denotam a necessidade do trabalho multidisciplinar, comunicação e inter-relacionamento de conhecimentos.

O profissional arquivista responsável pelo planejamento funcional e acompanhamento construtivo necessita transmitir os aspectos específicos e técnicos, do ponto de vista da

arquivística, para a redação do projeto com a melhor qualidade possível para o planejamento da edificação (TORNEL COBACHO, 1989; BUCHMANN, 1999). E aos arquitetos conferem a necessidade de dispor da ideia evidente do funcionamento do arquivo de forma que a interpretação do programa de necessidades considere a forma mais adequada de conceber o edifício (COLLADO LÓPEZ, 2015).

Da habilidade “apresentar soluções de inovação, desempenho e funcionalidade” destacam-se os índices de 57% para “totalmente relevante”, 23% para “muito relevante”, 14% para “medianamente relevante” e 6% para “pouco relevante”. Atestam que soluções de inovação são requeridas na perspectiva da resolução de problemas técnicos e funcionais que emergem na concepção dos projetos.

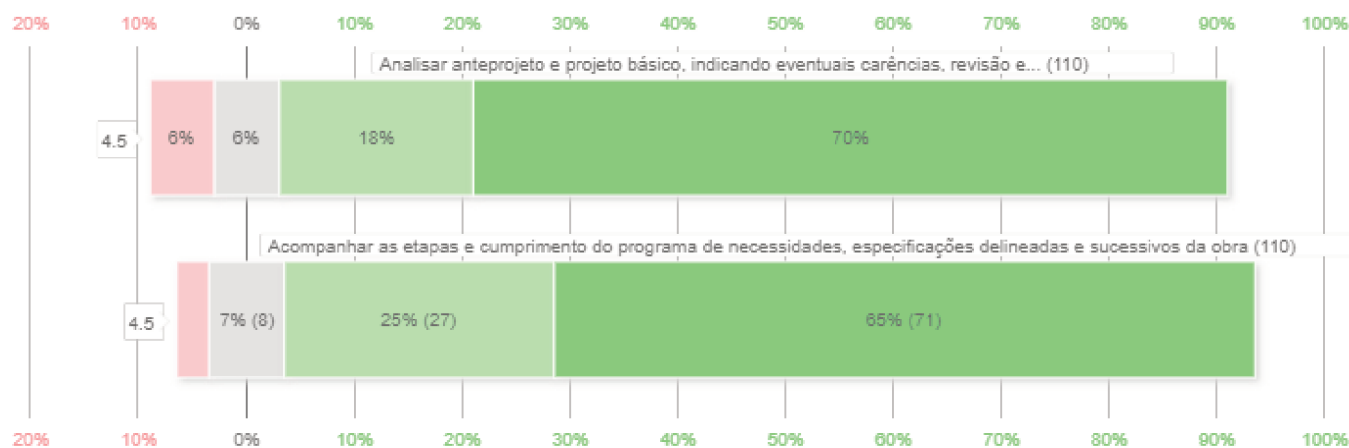
Destaca Sainz Varela (2007) que construir ou adaptar um edifício de arquivo torna-se solução a uma necessidade funcional que os arquivistas estão encarregados de acompanhar, procurando assinalar defeitos que podem incorrer do desenho à concepção a apresentar soluções inovadoras no projeto.

A capacidade de inovar, segundo Maria Antónia (2007, p.5) submete-se ao desenvolvimento de competência profissional, pois somente com uma equipe de “profissionais bem preparados, do ponto de vista prático e teórico, podem empreender processos de inovação” (MARIA ANTÓNIA, 2007, p 5).

Sob esta perspectiva, a inovação aplicada ao segmento da construção de edifícios para arquivos sugere o redesenho dos espaços, sustentabilidade construtiva, benefícios tecnológicos e desempenho energético, reforçando, sobretudo, a funcionalidade destinada à memória e pesquisa, no impacto de mudanças positivas na gestão das unidades de informação e na cultura da sociedade.

Figura 30: Categoria - Diálogo interdisciplinar

Elemento síntese 11: Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade.



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

Nomeadamente às variáveis “analisar anteprojeto e projeto básico, indicando eventuais carências, revisão e modificações de possíveis incongruências aos parâmetros apresentados no diálogo entre os profissionais” e “acompanhar as etapas e cumprimento do programa de necessidades, especificações e sucessivos da obra”, apresentadas na Figura 30, manifestam consecutivamente, 70% e 65% de concordância à demanda de aplicação em meio à concepção do projeto para edifício de arquivo. Com percepções de 18% e 25% para “muito relevante”, 6% e 7% para “medianamente relevante” e 6% e 13% para “pouco relevante”, respectivamente.

Os indicadores representam que o arquivista, condizente com as especificações transmitidas dispõe de autonomia para acompanhar o processo evolutivo do projeto, assinalar incompatibilidades com as necessidades especificadas, revisar e analisar as etapas anteriores ao projeto executivo, assinalando o cumprimento do programa de necessidades exposto.

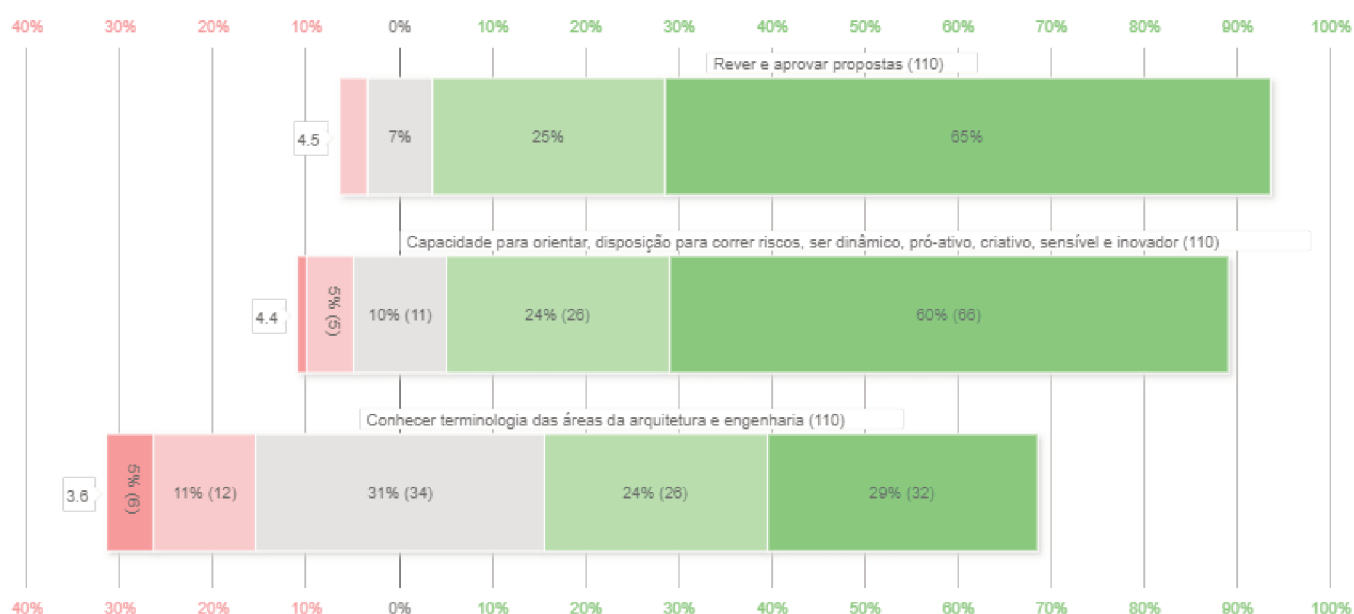
A corroborar com Romero Gárüz (2008, p.38) que salienta que a lógica evolutiva da elaboração do projeto, consiste no “encadeamento de diferentes etapas que vão desde o conceito geral aos detalhes particulares”. E a formalização das fases deste encadeamento reporta que na evolução do projeto, torna-se oportuno o acompanhamento por parte dos

representantes relacionados com a exposição das especificidades do futuro arquivo, análise do funcionamento do edifício como garantia de adequação às necessidades reais do programa funcional e incorporação de modificações em cada etapa do projeto (ROMERO GÁRUZ, 2008).

A sucessão do acompanhamento dos projetos direciona a revisão e aprovação das propostas, variável delineada na Figura 31, com 65% das percepções para “totalmente relevante”, 25% para “muito relevante” e 7% para “medianamente relevante”. Conferindo ao arquivista, a determinação para a aprovação dos projetos, se em conformidade com as necessidades delineadas para consecução da obra.

Figura 31: Categoria - Diálogo interdisciplinar

Elemento síntese 11: Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Nota-se a partir da Figura 31, considerável índice de respondentes para o grau “totalmente relevante” para a “capacidade para orientar, disposição para correr riscos, ser dinâmico, pró-ativo, sensível e inovador”. Com 60% dos níveis de percepção, abrange ao arquivista dinamicidade, criatividade, inovação, sensibilidade na percepção de soluções e

emergência de necessidades que convém ao projeto, bem como antecipação a riscos e respostas a imprevisíveis situações e capacidade de orientação acerca das necessidades específicas que instituições arquivísticas demandam.

Salienta Bahia (2018, p.182) que a criatividade, com 215 incidências nos anúncios brasileiros de emprego a habilidades requeridas ao arquivista entre 2014-2016, requer que o profissional detenha novas ideias, fomente a inovação, motivação, *expertise* e originalidade de propostas, a partir do “conhecimento que lhe atribuem benefício, permitindo-lhe atuar com inteligência e astúcia”.

Da percepção dos respondentes acerca do conhecimento da terminologia das áreas da arquitetura e engenharia, observa-se abrangência dos resultados para com o grau “medianamente relevante” com o índice de 31% e adjacência para com os graus “muito e totalmente relevante” com 24% e 29% respectivamente.

Os resultados permitem considerar o domínio metodológico, conhecimento de práticas, terminologia e instrumentos das áreas do conhecimento arquitetura e engenharia civil, como elemento integrante do CHA do arquivista no âmbito da construção e adaptação de edifícios arquivísticos. Corroborando com a capacidade de sensibilização e conhecimento de outros domínios do saber (ECIA, 2005).

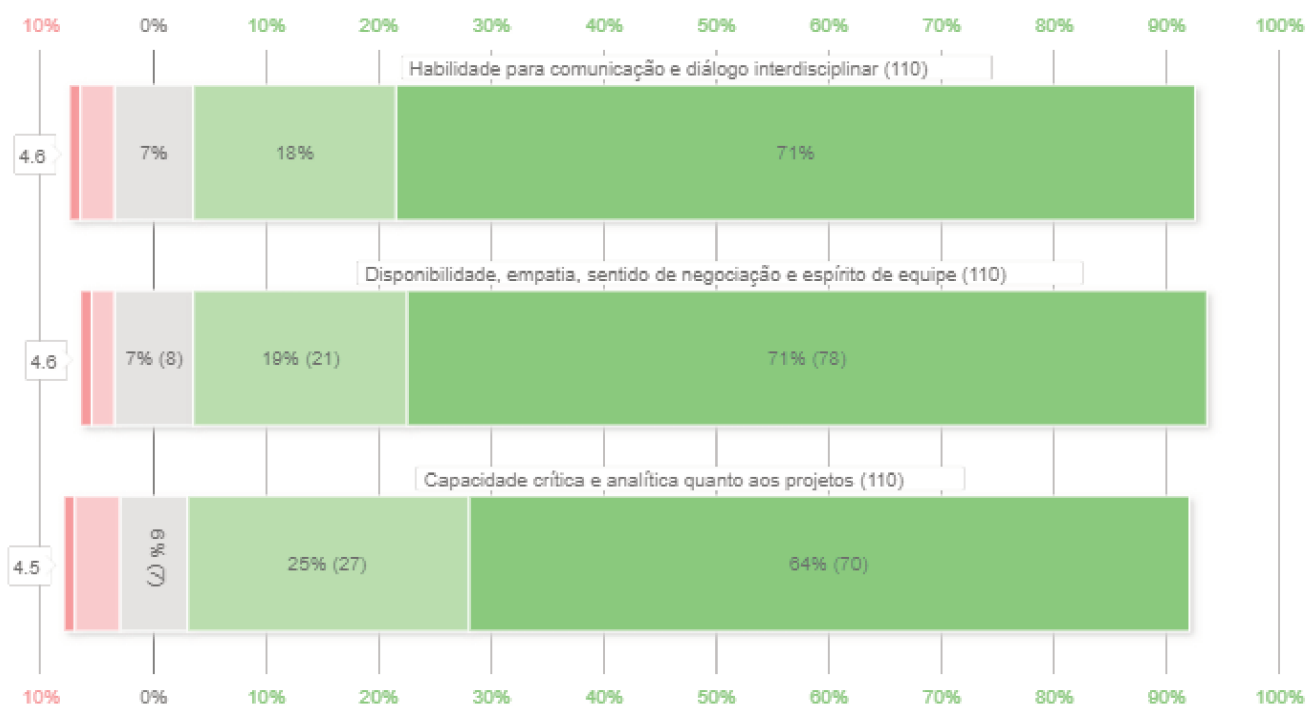
O conhecimento acerca de determinados vocábulos e termos específicos relativos à construção direcionará o arquivista a entender e inferir em cada etapa inerente ao projeto. Sobretudo, auxilia na exposição de recomendações construtivas e necessidades infraestruturais do arquivo como edifício e configura autonomia para análise, revisão das propostas e acompanhamento do cumprimento das especificidades apresentadas, a convergir com os dados analisados na Figura 30.

Sobre a “habilidade para comunicação e diálogo interdisciplinar”, “disponibilidade, empatia, sentido de negociação e espírito de equipe” e “capacidade crítica e analítica quanto aos projetos” evidenciam-se os resultados na Figura 32.



Figura 32: Categoria - Diálogo interdisciplinar

Elemento síntese 11: Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Os índices resultantes da Figura 32 descortinam abundância de percepção para com o grau “totalmente relevante” aos itens analisados. As variáveis “habilidade para comunicação e diálogo interdisciplinar” e “disponibilidade, empatia, sentido de negociação e espírito de equipe” apresentam congruência dos resultados, com 71% para “totalmente relevante”, 18% 19% para “muito relevante” e 7% para “medianamente relevante”. Da “capacidade crítica e analítica quanto aos projetos” observa-se que 64% do índice de respondentes optaram ao grau “totalmente relevante”, 25% para “muito relevante” e 6% para “medianamente relevante”.

Os dados convergem com as aptidões e competência delineadas para profissionais da informação pela European Council of Information Associations (ECIA, 2005) e Special Libraries Association (SLA, 2016) cujo denotam que ademais às competências essenciais, o arquivista, como profissional da informação, dispõe de outras competências compartilhadas com profissionais de outras áreas do conhecimento, vitais para o desenvolvimento profissional.

Espírito crítico e analítico, incluindo raciocínio qualitativo e quantitativo, iniciativa, síntese, adaptabilidade, flexibilidade, criatividade, inovação e resolução de problemas, sentido de organização, negociação, construção de relacionamento, *networking* e colaboração, capacidade de promover respeito, inclusão e comunicação entre múltiplos indivíduos, conferem ao arquivista capacidade de atuação conjunta e multidisciplinar voltadas à segurança do acervo e da edificação (ECIA, 2005; SLA, 2016; BAHIA, 2018).

Estudos direcionados acerca da competência do profissional da informação (BAHIA, 2016; SANT'ANNA, 2017; BELLUZZO; REIS, 2017; BAHIA 2018) corroboram com a compreensão de que estes profissionais necessitam atualizar seus conhecimentos frente às demandas sociais, ser dinâmico e pró-ativo na participação e delineamento do projeto, criativo e propenso a correr riscos ampliando seu escopo de conhecimentos.

Observa-se a necessidade do desenvolvimento de competência orientada ao trabalho multidisciplinar: capacidade de trabalho em equipe e habilidades de comunicação, orientação e transmissão de especificidades necessárias; capacidade de expor os aspectos técnicos e funcionais inerentes ao projeto do ponto de vista da arquivística; capacidade de elaborar plano estratégico de dimensionamento dos espaços; bem como, adaptabilidade; iniciativa; capacidade crítica; capacidade de planejar a médio e longo prazo; capacidade de estabelecer planejamento de prevenção com base em tendências e inovação na construção e, sobretudo, capacidade de perceber mudanças e tendências da sociedade e novas tecnologias.

Na qualidade de transmissão das especificidades inerentes à construção/ adaptação de arquivos, o profissional arquivista concebe uma conjuntura de coerência entre as áreas, cabendo aos profissionais arquiteto e engenheiro, a interpretação das necessidades expostas, a convergir para o trabalho conjunto na coexistência de espaços edificados operantes e destituídos de riscos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que os profissionais arquivistas venham desempenhar seus conhecimentos com estratégia e sejam capazes de defrontar com o leque de possibilidades e perspectivas do mercado de trabalho necessitam de aprimoramento contínuo e desenvolvimento de competência. Cabe ao profissional buscar visão crítica e compreender que a profissão enfrenta desafios que requerem habilidades de aprendizagem de novos conhecimentos, criatividade, empreendedorismo, iniciativa e inovação, que se elevam com o processo de educação continuada.

Organizações impulsionadas pela globalização colaboram para formação de novos perfis profissionais no mercado de trabalho e as mudanças resultantes deste cenário exigem dos profissionais arquivistas, conhecimentos e aptidões diferenciados para atuação (BAHIA, 2016, p.179).

Mapear competência do arquivista no domínio do planejamento de projetos edificatórios para arquivos em contexto brasileiro referiu-se o objetivo geral desta dissertação. Pode-se comprovar o atendimento deste objetivo por intermédio da concretização dos objetivos específicos em sua totalidade e especificidade, no diálogo entre arquitetura, arquivística e engenharia que esta dissertação se dispôs a combinar.

Atesta-se o cumprimento do objetivo específico ‘a’ “Investigar características construtivas e atuação do arquivista em projetos de construção/ adaptação de edifícios arquivísticos” mediante exploração e desenvolvimento da temática em âmbito teórico, pautado na busca direcionada à literatura científica e revisão sistemática de literatura.

Observou-se que o estudo dos aspectos inerentes à construção/ adaptação de espaços arquivísticos demanda características específicas com foco no gerenciamento de riscos, qualidade, desempenho energético e necessidades funcionais que requerem soluções técnicas na conceitualização arquitetônica do edifício, implicando no diálogo dos profissionais vinculados de uma e outra disciplina - arquitetura, engenharia e arquivologia.

Estabelecendo-se como subsídio para análise de conteúdo, a fundamentação teórica de embasamento desta investigação, com o propósito de interpretar, definir domínios, categorias e elementos de competência foi possível identificar indicadores textuais que permitiram evidenciar o CHA do arquivista no âmbito da construção e adaptação de espaços arquivísticos e elaborar a matriz de competência voltada ao desenvolvimento de projetos para

edifícios de arquivo, evidenciando-se o cumprimento do objetivo específico ‘b’ “Descrever competência do arquivista no âmbito da construção e adaptação de edifícios arquivísticos, de acordo com a literatura”.

Em referência ao atendimento do objetivo específico ‘c’ “Analisar o grau de competências demandadas ao arquivista no desenvolvimento conjunto de projetos edificatórios para arquivos no contexto brasileiro”, a percepção dos especialistas, arquivistas, arquitetos e engenheiros, elegidos como atores estratégicos para a investigação possibilitou a validação da matriz de competência elaborada a partir do objetivo específico ‘b’.

No alcance dos objetivos específicos ‘b’ “Descrever competência do arquivista no âmbito da construção e adaptação de edifícios arquivísticos, de acordo com a literatura” e ‘c’ “Analisar o grau de competências demandadas ao arquivista no desenvolvimento conjunto de projetos edificatórios para arquivos no contexto brasileiro”, evidenciou-se que o arquivista como conhecedor dos aspectos inerentes às especificidades de um arquivo integra conhecimentos, habilidades e atitudes para exercer trabalho multidisciplinar com arquitetos, engenheiros e demais profissionais condicionantes do projeto, mediante aplicação de competência em programa de necessidades, revisão de conceitos, modificação de incongruências e acompanhamento construtivo que transpõem como resultado uma edificação apropriada para sua finalidade.

Infere-se a necessidade do fortalecimento da competência do arquivista atuante no segmento de projetos de construção/adaptação de edifícios para arquivos, em trabalho conjunto com arquitetos, engenheiros e demais profissionais no âmbito de formação profissional.

Contribuir socialmente e cientificamente no que tange ao desenvolvimento de competência na Ciência da Arquivologia em seu multiverso arquivístico demanda aplicação e inserção de novas competências ao currículo profissional, na medida em que o arquivista, conhecedor das especificidades do arquivo, executa o planejamento de infraestrutura recomendável a arquivos públicos e privados. Destarte, a ênfase na criação e reconstrução de ideias, transmissão de conhecimentos, incorporação de mudanças e soluções repercutem na projeção de edifícios funcionais, a partir do trabalho condizente e diálogo multidisciplinar, adequando a obra às necessidades reais dos serviços.

Com o renascimento de um novo mundo, frente à pandemia por COVID-19 vivenciada, mudanças de pensamento, novos caminhos e oportunidades surgem. Expressam-

se pensamentos como, que efeitos produzirão as alterações de um mundo virtual na conceitualização de edifícios específicos para arquivo? O que está por vir após 2021? Os processos de desmaterialização dos documentos frente à digitalização documental elevam o suporte por redes virtuais e acesso remoto, não sendo extremamente necessário contato direto com documento-espaco físico, porém, este processo de desmaterialização, não anula a existência física dos documentos históricos originais, com a necessidade de assegurar sua preservação definitiva (ARAÚJO, 2011; ARAÚJO, 2018). A resposta para a indagação impulsiona a necessidade de articulação entre ambientes híbridos, a partir da preservação dos documentos e adoção de sistemas digitais com incremento de pesquisas e atendimentos à distância em extensão destes espaços à sociedade, coexistindo em espaços abertos ao público e satisfatoriamente projetados a resguardar história, memória e identidade.

## REFERÊNCIAS

ALBERCH FUGUERAS, Ramon. **Los archivos, entre La memória histórica y La sociedad del conocimiento**. Barcelona: Editorial UOC, 2003.

ALMEIDA, Mario de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. São Paulo: Atlas, 2011. 80 p.

ARAÚJO, Vítor Carvalho. *Arquitectura e Arquivística: transparências, opacidades e outras vontades*. In: ENCONTRO NACIONAL DE ARQUIVOS, n. 10, 2011, Leiria. Portugal: ACTAS, 2011. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/arquivosmunicipais/article/view/15>. Acesso em: 15 out. 2018.

ARAÚJO, Vítor Carvalho. **Edifícios de arquivo: futuros para o passado**. Portugal: Caleidoscópio, 2018.

ARGUDÍN, Y. **Educación basada em competencias**. Distrito Federal, México: Trillas, 2005.

ASTBURY, Jon. *ReiachandHall's archive of British civil nuclear industry named Scotland's best building*. Dezeen, nov. 2018. Disponível em: <https://www.dezeen.com/2018/11/24/nucleus-archive-reiach-hall-scotland-andrew-doolan-award/>. Acesso em: 20 fev. 2019.

BAHIA, Eliana Maria dos Santos. **El mercado de trabajo para archiveros según los anuncios brasileños de empleo (2012-2014): análisis y organización terminológicos de ofertas empresariales**. 2016. 577 f. Tese (Doctorado) – Documentación, Departamento de Biblioteconomía y Documentación, Programa de Doctorado em Documentación: Archiveros y bibliotecas em el entorno digital, Universidad Carlos III, Madrid, 2016.

BAHIA, Eliana Maria dos Santos. **Competências arquivísticas no mercado de trabalho**. Paraná: Appris, 2018. 283 p.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2007.

BECK, Ingrid (coord.). *Caderno técnico: administração de emergências*. Tradução: Elizabeth Larkin Nascimento e Francisco de Castro Azevedo. In: BECK, Ingrid (coord.) **Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos**: Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 1997. 38p.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista; REIS, Daniela Pereira dos. *Novas condutas de gestão de pessoas, aprendizagem organizacional sob o enfoque da competência em Informação: uma experiência didática*. In: BELLUZZO, Regina Celia Baptista; REIS, Daniela Pereira dos (org.). **Conhecimento, pessoas e aprendizagem organizacional sob a ótica da competência em Informação: uma nova lógica de gestão**. Bauru: MMH Informação, 2017. Disponível em:

[https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2017/12/ebook\\_belluzzo\\_20171.pdf](https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2017/12/ebook_belluzzo_20171.pdf). Acesso em: 18 fev. 2019.

BRANDÃO, H. P.; BAHRY, C. P. Gestão por competências: métodos e técnicas para mapeamento de competências. **Revista do Serviço Público**, v. 56, n. 2, p. 179-194, 2005. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/224/229>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

BRASIL. DF. República Federativa do Brasil - União Europeia. Secretaria de Gestão Pública. **Guia de referência prático: mapeamento e avaliação de competências**. Brasília: **Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão**, 2013. Disponível em: <[http://www.gespublica.gov.br/sites/default/files/documentos/guia\\_de\\_referencia\\_pratico-mapeamento-14-08-13.pdf](http://www.gespublica.gov.br/sites/default/files/documentos/guia_de_referencia_pratico-mapeamento-14-08-13.pdf)>. Acesso em: 09 ago. 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. CBO - Classificação Brasileira de Ocupações. **Competências pessoais: 2613, arquivistas e museólogos**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2002. Disponível em: <http://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/261305-arquivista>. Acesso em: 09 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração. Coordenação-Geral de Recursos Logísticos. **Recomendações para construção e adaptação de Arquivos**. Brasília: MF/SPOA/COGRL, 2014. Disponível em: [http://www.fazenda.gov.br/pmimf/frentes-de-atuacao/infraestrutura/download-de-arquivos/manual-recomendacoes\\_construcao\\_arquivos.pdf](http://www.fazenda.gov.br/pmimf/frentes-de-atuacao/infraestrutura/download-de-arquivos/manual-recomendacoes_construcao_arquivos.pdf). Acesso em 28 jun. 2018.

BRASIL. **Instrução Normativa IN 013**, de 01 de agosto de 2017. Sinalização para abandono de local. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, 2017. Disponível em: [https://dsci.cbm.sc.gov.br/images/arquivo\\_pdf/IN/Em\\_vigor/IN\\_013\\_SAL\\_16out2018-1.pdf](https://dsci.cbm.sc.gov.br/images/arquivo_pdf/IN/Em_vigor/IN_013_SAL_16out2018-1.pdf). Acesso em 25 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer n. 492, de 03 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 03 abr. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BOMFIM, R. A. Competência profissional: uma revisão bibliográfica. **Revista Organização Sistêmica**, São Paulo, v.1 n.1, p. 46-63, 2012. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistaorganizacao sistemica/index.php/organizacaoSistemica/article/view/62>. Acesso em: 02 abr. 2019.

BUCHMANN, Wolf. Preservation: Buildings and equipment. Society of Archivists. **Journal of the Society of Archivists**, GrãBretanha, v. 20, p. 5-23, 1999. Disponível em: <https://searchproquest.ez46.periodicos.capes.gov.br/docview/219276083?accountid=26642>. Acesso em: 18 jul. 2018.

COLLADO LÓPEZ, Maria Luisa. **La Construcción de edificios para archivos: Análisis y evaluación de La edificación de Archivos Históricos**. 2015. 411 f. Tese (Doctorado) – Documentación, Departamento de Comunicación Audiovisual Documentación e Historia del Arte, Universitat Politècnica de València, Valencia, 2015.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS – CONARQ (Brasil). **Recomendações para a construção de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Disponível em: [http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/recomendaes\\_para\\_construo\\_de\\_arquivos.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf). Acesso em: 10 jun. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS – CONARQ (Brasil). **Recomendações para o resgate de acervos arquivísticos danificados por água**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012. Disponível em: [http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes\\_textos/Recomendacoes\\_\\_resgate\\_acervos\\_completa.pdf](http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes__resgate_acervos_completa.pdf). Acesso em: 10 mar. 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ MUNDET, José Ramón. **Manual de Archivística**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994, 408 p.

DELUIZ, Neise. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. **Boletim técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 13-25, set./dez., 2001. Disponível em: <https://www.feis.unesp.br/Home/DSAA/DSAA/ProjetoGQTSCM/documentos/educacao/Estagio%2520Comp.Profissionais.pdf>. Acesso em: 05 Mar. 2019.

DESAULNIERS, Julieta Beatriz Ramos. Formação, competência e cidadania. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 18, n. 60, p.51-63, 1997. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301997000300004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301997000300004&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 05 nov. 2018.

DUARTE, Zeny (org.). **A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial**. Salvador: EDUFBA, 2014.

DUDZIAK, Elisabeth. Formação do profissional da informação baseada na ligação entre competências, conteúdos de aprendizagem e currículo. 2009 .In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD), Bonito (MS), 2009. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13974/>. Acesso em: 05 mar. 2019.

DURAND, Thomas. L'alchimie de La competence. **Revue Française de Gestion: théories mode d'emploi**, França, n. 160, p. 261-292, 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/251010834\\_L'alchimie\\_de\\_la\\_competence](https://www.researchgate.net/publication/251010834_L'alchimie_de_la_competence). Acesso em: 05 Mar. 2019.



DUCHEIN, Michel. **Les bâtiments d'archives** – Construcion et équipements, Paris: Archives Nationales, 1985.

ECIA – EUROPEAN COUNCIL OF INFORMATION ASSOCIATIONS. **Euro referencial ID**. Lisboa: Incite, 2004. Disponível em: <http://www.certidoc.net/en/euref1-english.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2018.

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de arquitetura**. 2.ed. Trad. Alexandre Salva terra. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600900>. Acesso em: 09 nov. 2018.

FERNÁNDEZ ROMERO, Ildefonso “Tabularium: el archivo en época romana”, **Anales de Documentación**. 6, p. 59-70. 2003. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesdoc/article/view/2041>. Aceso em: 20 jun. 2019.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 5, ed. especial, p. 183-196, 2001. Versão *online*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 19 maio 2018.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FORZA, C. Survey Research in operations management: a process-based perspective. **International Journal of Operations and Production Management**, v. 22, n, 2, p. 152-194, 2002. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/235310738\\_Survey\\_Research\\_in\\_Operations\\_Management\\_A\\_Process-Based\\_Perspective](https://www.researchgate.net/publication/235310738_Survey_Research_in_Operations_Management_A_Process-Based_Perspective). Acesso em: 27 jul. 2020.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. O trabalho de informação na sociedade do aprendizado contínuo. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n.3, p.39-45, set./dez., 2007. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/856>. Acesso em: 08 maio 2018.

FREARSON, Amy. New National Archives of France by Massimiliano and Doriana Fuksas. **Dezeen**, 2013. Disponível em: <https://www.dezeen.com/2013/01/23/new-national-archives-of-france-by-massimiliano-and-doriana-fuksas/>. Acesso em: 20 jul. 2019.

GILLILAND, Anne J. Tradições arquivísticas e de preservação de documentos no multiverso e sua importância para situações de pesquisa e situar pesquisas. In: GILLILAND, Anne J; McKEMMISH, Sue; LAU, Andrew J. (org.). **Pesquisa no multiverso arquivístico**. Salvador: 9Bravos, 2019.

GONDOS, Victor Junior. Archival Buildings: programing and planning. **Archives Nationales**, 1964. p. 467-483. Disponível em: [https://watermark.silverchair.com/aarc\\_27\\_4\\_95815813226221kn.pdf?token=AQECAHi208](https://watermark.silverchair.com/aarc_27_4_95815813226221kn.pdf?token=AQECAHi208)

BE49Ooan9kkhW\_Ercy7Dm3ZL\_9Cf3qfKAc485ysgAAAtEwggLNBgkqhkiG9w0BBwaggg  
 K-  
 MIICugIBADCCArMGCSqGSIb3DQEHATAeBglghkgBZQMEAS4wEQQMvYZgEJniyQh  
 aZQoDAgEQgIChFdV4awu\_Jn4rGWpdTX3EgO5HXiyYwFdtLBUiGZ9-  
 Nz9v\_U\_n52ycB7ee-IwMO\_tCCcfbNVk2CX0vxTLOvIEE-L2\_LBc-  
 KS\_PgYOTITgJjSGmgsNOYppDKknhASXHX2P06NvTHOTgQAeTXUFpSv3UUypmvL  
 M2oRkpw45AacW6DglSG909ZdwAbN5fKaYtqhesfmdP\_KRvLfk1UBb4hYW82QsY-  
 PkRQPC5EuZpAUCbJelWddZL\_higw1ful9N4JfX7VrbeqWGZv8HkmzHxz4E-  
 KOWKw2p4yhsYf2LHVL\_QUA5alzC2T5sNplquW9XGGkV0e\_m5Klv2FJJ6gdDYPr8O  
 DquEHZyct173VH1imC-VmJjD7qMI-  
 BKrnoqn86X84gksYlab6Jr1F8Tbb4FFNtv6UmeWXniHUAYR-  
 6d2Km1mDHBD87tJpG4WLqGXayFXT8IrobqE1sTlIdaCl4qxt070VsrHSA-  
 HOKvz6CTsdcy5FUFHL3Nc1YS0Xa3UDMYQqJ1G\_UGen2z5b-yT-  
 vyovnoKOHMZr6ytncejbDR1HykIpWmtGtX0uEPxl1OUKTn6kanNpkY3WzX\_-  
 zTxK9e9uZoEzbl6Y\_t\_oHkNlxqkJ5r\_guCDnwtxEh2h29eofb96qAF6T8q\_8YpQ73xi4ZpgM  
 rZaIVnrRILVmDgO4n-  
 8E\_SUTHtcWhXvjVbNB82onIr9tBqdxLRAYdDldcgwij35x3NE59\_vsrr99xc6fc8Egq9Dm0z  
 hYfwg4GG\_TBnsQFmFbOYXbu43sAZv26cQ629bJ1DOSzsnGMWuOez7KIAwhUMQS6c  
 hIXgTP\_dyBlppKJ6dNHu\_kfwKHRzk0thgY2Xn8nfHiDhz7. Acesso em: 15 fev. 2021.

GRIFFITHS, Alyn. Russell's Australian archive building features three-dimensional concrete facades. **Dezeen**, 2017. Disponível em: <https://www.dezeen.com/2017/06/03/may-russells-australian-archive-building-three-dimensional-concrete-facades-architecture-offices-canberra/>. Acesso em: 20 jul 2019.

GÚTIEZ CARRIÓN, Alejandro (coord.) **Plano Nacional de Emergências e Gestão de Riscos do Patrimônio Cultural**. Ministério de Educação, Cultura e Esporte, Espanha: 2015. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/d/20705C/19/0>. Acesso em: 10 maio 2019.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HOWES, Robert. Repensando o planejamento contra desastres e emergências. In: DUARTE, Zeny (org.). **A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial**. Salvador: EDUFBA, 2014.

IBÁÑEZ MONTOYA, Joaquín. **Los archivos: cómo construirlos**. Colección Archivos Siglo XXI, España: Trea, Gijón, 2008.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES (ICA). **Declaração Universal sobre Arquivos**. 2010. Disponível em: <https://www.ica.org/en/universal-declaration-archives>. Acesso em: 18 jun. 2018.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES (ICA). 2<sup>nd</sup> ICA Annual Conference/ 9<sup>th</sup> European Conference on Archives, 2014. Déclaration de La présidence: Assemblé e générale 2014: passation fluide du pouvoir présidentiel. **Anais** [...] 2014, Girona. Disponível em: <http://www.girona.cat/web/ica2014/eng/comunicacions.php>. Acesso em: 20 jun. 2018.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES (ICA). Expert Group on Archive Buildings and Environments – **EGABE**: Terms of Reference, França, 2016.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 11799**: Information and documentation: document storage requirements for archive and library materials. Reino Unido, 2015. Disponível em: <https://www.iso.org/standard/63810.html>. Acesso em: 10 maio 2019.

JUNIOR, Severino D. da S.; COSTA, Francisco J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. PKMT – **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, São Paulo, v.15, p.1-16, 2014. Disponível em:

[http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Volumes/15/1\\_Mensura%C3%A7%C3%A3o%20e%20Escalas%20de%20Verifica%C3%A7%C3%A3o%20uma%20An%C3%A1lise%20Comparativa%20das%20Escalas%20de%20Likert%20e%20Phrase%20Completion.pdf](http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Volumes/15/1_Mensura%C3%A7%C3%A3o%20e%20Escalas%20de%20Verifica%C3%A7%C3%A3o%20uma%20An%C3%A1lise%20Comparativa%20das%20Escalas%20de%20Likert%20e%20Phrase%20Completion.pdf). Acesso em: 27 jul. 2020.

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**: um tratamento conceitual. São Paulo: E.P.U., 2013.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4388694/mod\\_resource/content/1/Le%20Boterf%20cap%201%20a%203.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4388694/mod_resource/content/1/Le%20Boterf%20cap%201%20a%203.pdf). Acesso em: 05 mar. 2019.

LE BOTERF, Guy. Agir em professionnel compétent et avecéthique. **Éthique publique**, Ottawa, v. 19, n. 1, 2017. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ethiquepublique/2934>. Acesso em: 15 mar. 2019.

LIAN, Zhiying. Uma história das ideias e práticas de arquivo na China. In: GILLILAND, Anne J; McKEMMISH, Sue; LAU, Andrew J. (org.). **Pesquisa no multiverso arquivístico**. Salvador: 9Bravos, 2019.

LÓPEZ-GÓMEZ, Ernesto. El método Delphi em La investigacion actual em educacion: uma revision teórica y metodológica. **UNED**: Facultad de educación, Madrid, v. 21, n. 1, 2018. Disponível em: <http://revistas.uned.es/index.php/educacionXX1/article/view/20169/16710>. Acesso em: 02 abr. 2019.

MACHADO, Laura Gomes. **As características arquitetônicas dos edifícios de arquivo**: o espaço como fator determinante na preservação de acervos. 2012, 108 f. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Arquivologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MARIA ANTÓNIA, Natália. O papel do profissional de arquivo nos processos de desenvolvimento e inovação. **Revista ACTAS** – Congresso nacional de bibliotecários, Arquivistas e documentalistas, 2007. Disponível

em:<<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/539>. > Acesso em: 15 out. 2018.

MARTÍN GAVILÁN, César. **El archivo como centro de conservación:** edificios, depósitos e instalaciones: conservación y restauración de documentos, 2009.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p.112-122, maio/ago., 2004. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1053/1131>. Acesso em: 08 abr. 2018.

MOREIRO, José Antonio; TEJADA ARTIGAS, Carlos Miguel. Competencias requeridas para elejercicio de lasprofesiones de lainformación: valoración de las listas relacionales de mercosur y de launióneuropea. **Inf. Inf.** , Londrina, v. 9, n. 1-2, jan./dez., 2004. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1722/1473>. Acessoem: 16 maio 2018.

MORRIS, Patricia Dopor. Building an archives: a case study in South Carolina. Archival Issues: **Journal of the Midwest Archives Conference**, Illinois, v. 29, n. 1, p. 45-64, 2005. Disponível em: <http://searchebscohostm.ez46.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=117788941&lang=pt-br&site=ehost-live&authtype=ip,cookie,uid>. Acesso em: 18 jul. 2018.

NEIRINCK, Danielle. The role of the technical service of the direction des archives in the construction of archival buildings in France. **American Archivist**, Winter, v.53, n.1, p.140-146, 1990. Disponível em: <https://searchroquest.ez46.periodicos.capes.gov.br/docview/57052654?accountid=26642>. Acesso em: 18 jul. 2018.

NUCLEAR DECOMMISSIONING AUTHORITY. NDA archive: Nucleus (the Nuclear and Caithness Archives). **GOV.UK**, Scotland, UK, 15 December 2015. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/case-studies/nda-archive>. Acesso em: 22 fev. 2019.

OGDEN, Sherelyn. Administração de emergencias. Tradução: Elizabeth Larkin Nascimento e Francisco de Castro Azevedo. 2.ed. In: OGDEN, Sherelyn. **Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos:** Arquivo Nacional, Rio de janeiro, 2001. 38p. Disponível em: [http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/20\\_25.pdf](http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/20_25.pdf). Acesso em: 15 abr. 2019.

RIOS, Terezinha A. **Compreender e ensinar:** por uma docência de melhor qualidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e Ensinar:** por uma docência de melhor qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROMERO GARUZ, Santi. Arquitectura y biblioteca: juntos desde elinicio. **Revista BID: textos universitaris de biblioteconomía i documentació**, Barcelona, n. 25., 2010. Disponível em: <http://bid.ub.edu/25/romero2.htm>. Acesso em: 15 mar. 2019.

ROMERO GARUZ, Santi. **Library architecture recommendations for a comprehensive research project**. COAC: Col·legi d'Arquitectes de Catalunya, 2008. Disponível em: [https://www.diba.cat/documents/16060163/22275360/library\\_architecture\\_santi\\_romero.pdf/0050e693-63d9-485d-8b97-623bfdcd9e61](https://www.diba.cat/documents/16060163/22275360/library_architecture_santi_romero.pdf/0050e693-63d9-485d-8b97-623bfdcd9e61). Acesso em: 15 mar. 2019.

SAINZ VARELA, Jose Antonio. Los edificios de archivo, debates pendientes de La arquitectura de archivos em España: representatividad, bioclimatización y musealizaciones. **Boletín de La Federación Española de Asociaciones de Archiveros, Bibliotecarios, Arqueólogos, Museólogos y Documentalistas (ANABAD)**, Tomo, Madrid, v. 57, n.1, 2007. Disponível em: [https://www.academia.edu/33192314/Los\\_edificios\\_de\\_Archivo.\\_Debates\\_pendientes\\_de\\_la\\_arquitectura\\_de\\_Archivos\\_en\\_Espa%C3%B1a\\_representatividad\\_bioclimatizaci%C3%B3n\\_y\\_musealizaciones.\\_2007](https://www.academia.edu/33192314/Los_edificios_de_Archivo._Debates_pendientes_de_la_arquitectura_de_Archivos_en_Espa%C3%B1a_representatividad_bioclimatizaci%C3%B3n_y_musealizaciones._2007) Acesso em: 15 mar. 2019.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. São Carlos: **Revista brasileira de Fisioterapia**, local, v. 11, n.1, p. 83-89, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2018.

SANCHÉZ HERNAMPÉREZ, Arsenio. **Los desastres em los archivos: cómo planificarlos (una guía em siete pasos)**. Colección Archivos Siglo XXI, España: Trea, Gijón, 2011.

SAUPE, Rosita *et al.* Conceito de competência: validação por profissionais de saúde. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 8, n. 18, p. 31-37, jan./abr., 2006. Disponível em: [http://189.28.128.100/nutricao/docs/Enpacs/pesquisaArtigos/conceito\\_de\\_competencia\\_validacao\\_por\\_prof\\_saude\\_2006.pdf](http://189.28.128.100/nutricao/docs/Enpacs/pesquisaArtigos/conceito_de_competencia_validacao_por_prof_saude_2006.pdf). Acesso em: 05 mar. 2019.

SIMONET BARRIO, Julio Enrique. **Recomendaciones para la edificación de archivos: normas técnicas de La subdirección general de los archivos estatales**. 2. ed. Madrid: Ministerio de Educación y Cultura, 1998.

SILVA, Armando Malheiro da *et al.* **Arquivística: Teoria e prática de uma Ciência da Informação**. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

SOUZA, Ana Cristina de; BAHIA, Eliana Maria dos Santos. Diálogo entre arquitetura e preservação documental. **Revista Estudos Brasileiros sobre o Patrimônio**, v.4, p.126-142. Editora Poisson, 2020. Disponível em: <https://poisson.com.br/2018/produto/estudos-brasileiros-sobre-patrimonio-volume-4/>. Acesso em: 27 fev. 2021.

VINYES, Mercè Font i; ROS, Josep Girabal i. **Criterios para La construcción de archivos**. Generalitat de Catalunya: Departament de Cultura, 2009. Disponível em: [https://cultura.gencat.cat/web/.content/dgpc/arxius\\_i\\_gestio\\_documental/06\\_plans\\_d\\_actuacio\\_documentacio\\_tecnica/documentacio\\_tecnica/criteris\\_constructius\\_\\_castella\\_\\_cc.pdf](https://cultura.gencat.cat/web/.content/dgpc/arxius_i_gestio_documental/06_plans_d_actuacio_documentacio_tecnica/documentacio_tecnica/criteris_constructius__castella__cc.pdf). Acesso em: 15 mar. 2019.

TORNEL COBACHO, Cayetano. Un ejemplo de La colaboración entre archivero y arquitecto: El nuevo edificio Del archivo municipal de Cartagena. **Boletín de La Federación Española de Asociaciones de Archiveros, Bibliotecarios, Arqueólogos, Museólogos y Documentalistas (ANABAD)**, Tomo, Madrid, v.39, n. 2, p. 231-246, 1989. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=798816>. Acesso em: 15 mar. 2019.

TORRES, Adriana Aparecida Lemos; ZIVIANI, Fabrício; SILVA, Sandro Marcio da. Mapeamento de competências: ferramenta para a comunicação e a divulgação científica. **Transinformação** [online], v. 24, n.3, p.191-205, 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000300004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000300004&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 27 jul. 2020.

TRINKLEY, Michael. Considerações sobre a preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação. *In*: TRINKLEY, Michael .Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/38.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2018.

TRUJILLO-SEGOVIANO, Jorge. **El enfoque em competencias y lamejora de La educación the focus on Skills And The Improvement Of Education**, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/461/46132134026.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

VITORINO, Elizete Vieira. Princípios epistemológicos à competência informacional do profissional da informação. *In*: CONGRESS ISKO-ESPAN. 9., 2009. **Anais da ISKO**, Espanha, 11-13, mar., 2009. Disponível em: [http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/57-72\\_Vieira-Vitorino.pdf](http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/57-72_Vieira-Vitorino.pdf). Acesso em: 15 abr. 2018.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.40, n.1, p.99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>. Acesso em: 15 fev. 2018.

WITORSKI, Richard. De lafabrication dès compétences. *Éducation permanente*, Paris: Documentation française, 1998. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-00172696/document>. Acesso em: 02 abr. 2019.

ZARIFIAN, Phillipe. **Objetivo competência**: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2012. 200 p.

ZARIFIAN, Phillipe. **O modelo da competência**: trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: Editora SENAC, 2003. 192 p.

ZARIFIAN, Phillipe. **Objetivo competência**: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.

## APÊNDICE A – Delineamento do Protocolo de revisão

<b>(I) - Protocolo de busca</b>		
<b>Elementos norteadores</b>	<b>Descrição</b>	
Problemática de pesquisa	Qual a competência do profissional Arquivista para colaborar na execução de projetos de construção/adaptação de edifícios para arquivos?	
Objetivo	Levantamento das publicações científicas sobre as características referentes à construção de edifícios de arquivo e atuação do Arquivista em projetos de construção de edifícios de arquivo.	
Fontes de informação (Artigos de periódicos; Teses e dissertações)	LISA, LISTA, <i>Civil Engineering Abstracts</i> , <i>ProQuest Dissertation &amp; Theses Global</i> .	
Seleção dos tópicos	<b>Tópico 1: Arquivista</b>	<b>Tópico 2: Edifício de arquivo</b>
	<b>Termos alternativos/ sinônimos</b> <u>Arquivista</u> <u>Arquivistas</u> <u>Archivist</u> <u>Archivists</u> <u>Archivista</u> <u>Archivistas</u> <u>Archivero</u> <u>Archiveros</u>	<b>Termos alternativos/ sinônimos</b> <u>edifícios de Arquivo</u> <u>archive buildings</u> <u>archive buildings</u> <u>archive facilities</u> <u>archive facility</u> <u>archives design</u> <u>archives construction</u> <u>archive architecture</u> <u>archivalfacilities</u> <u>archivalfacility</u> <u>archivalbuildings</u> <u>edificio de archivo</u> <u>edificio de archivos</u> <u>edificio para archivos</u> <u>edificios para archivos</u> <u>diseño de archivos</u> <u>construcción de archivos</u> <u>edificaciones de archivos</u>
Campos de busca	"Qualquer lugar, exceto texto completo - NOFT"; "Qualquer lugar".	
Operadores booleanos	AND; OR	
Combinação das palavras utilizadas – <i>string</i> de busca	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	
Seleção idioma	English, Espanhol e Português	
Tipo de documento	Artigos de periódicos científicos, "JournalArticle", periódicos, estudo de caso, Teses e Dissertações.	

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2018.

**APÊNDICE B – Estratégias de Busca nas fontes.**

<b>Aplicação nas Bases de dados</b>		
<b>Bases de Dados</b>	<b>Termos/ estratégias de busca de acordo com o recurso utilizado</b>	<b>Resultados Preliminares</b>
LISA	Busca avançada, campo "Qualquer lugar": ("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	57
LISTA	Sem seleção de campo, e com filtro de idioma e periódico acadêmico. ("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	23
<i>ProQuest Dissertation &amp; Theses Global</i>	Busca avançada, campo "Qualquer lugar, exceto texto completo - NOFT": ("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	03
<i>Civil Engineering Abstracts</i>	Busca avançada, campo "Qualquer lugar": ("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	02

Fonte:Elaborado pela autora, 2018.



**APÊNDICE C – Delimitação dos critérios de exclusão – publicações excluídas das fontes.**

<b>ID</b>	<b>Base</b>	<b>Termo</b>	<b>Título da publicação</b>	<b>Idioma</b>	<b>Ano</b>	<b>Critério de exclusão</b>
1.	Dissertações e Teses da ProQuest Global	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Thoughts over the construction of public archives in china</i>	Chinês	2009	2 – Idioma divergente ao critério de inclusão
2.	Dissertações e Teses da ProQuest Global	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Study on american era program based on project management thinking</i>	Chinês	2009	2 – Idioma divergente ao critério de inclusão
	Dissertações	("archivist" OR	<i>Information</i>	Inglês	2016	6 -

3.	e Teses da ProQuest Global	"archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Management and the Early English Atlantic Empire, 1603-1640</i>			publicações que não abordam a temática da pesquisa
4.	CSA – Civil Engineering Abstracts – CSA / ASCE (ProQuest)	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>SAA Integrateswith ASHRAE</i>	Inglês	2010	3 – Tipo de estudo divergente ao critério de inclusão
5.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction"	<i>Archive architecture: A student design project</i>	Inglês	2001	4 – artigo em Duplicidade

		OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")				
6.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Collections, connections and change: differences in experiencing archives</i>	Inglês	2017	4 – artigo em Duplicidade
7.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR	<i>Margaret Cross Norton: Defining and Redefining Archives and the Archival Profession</i>	Inglês	2009	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa

		"archival facilities" OR "archival facility")				
8.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Archives, Records, and Power: From (Postmodern) Theory to (Archival) Performance</i>	Inglês	2002	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
9.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>American historians and European archival theory: the collaboration of J.F. Jameson and Waldo G. Leland</i>	Inglês	2006	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR	<i>Planning New and Remodeled Archival Facilities</i>	Inglês	2008	4 – artigo em Duplicidade

10.		"archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")				
11.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Archival Temples, Archival Prisons: Modes of Power and Protection</i>	Inglês	2002	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
12.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility"	<i>Beyond "green buildings:" exploring the effects of Jevons' Paradox on the sustainability of archival practices</i>	Inglês	2012	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa

		OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")				
13.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Fifty years of archives administration in Nigeria: lessons for the future</i>	Inglês	2007	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
14.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Towards Program Evaluation in Archives</i>	Inglês	2004	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa

15.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Obstacles to utilization of information held by archival institutions: A review of literature</i>	Inglês	2003	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
16.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Identity and archives: return and expansion of the social value of archives</i>	Inglês	2017	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
17.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR	<i>LOOKING OUT AND KEEPING THE GATE OPEN: WAIRARAPA ARCHIVE, NEW ZEALAND'S GREATEST</i>	Inglês	2012	3 – Tipo de estudo divergente ao critério de inclusão

		"archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>LITTLE ARCHIVE</i>			
18.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>PLANNING NEW AND REMODELED ARCHIVAL FACILITIES</i>	Inglês	2011	3 – Tipo de estudo divergente ao critério de inclusão
19.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR	<i>Trends, Patterns, Challenges and Types of Archival Research in Sub-Saharan Africa</i>	Inglês	2015	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa



		"archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")				
20.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Archival landscape in Eastern and Southern Africa</i>	Inglês	2005	3 – Tipo de estudo divergente ao critério de inclusão
21.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Perspectives on tribal archives</i>	Inglês	2003	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
	LISA	("archivist" OR "archivists") AND	<i>An XML schema for enhancing the semantic</i>	Inglês	2015	6 - publicações

22.		("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>interoperability of archival description</i>		que não abordam a temática da pesquisa
23.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>An archive of identity: the Central African Archives and Southern Rhodesian history</i>	Inglês	2014 3 – Tipo de estudo divergente ao critério de inclusão
24.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities"	<i>Planning New and Remodeled Archival Facilities</i>	Inglês	2007 3 – Tipo de estudo divergente ao critério de inclusão

		OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")				
25.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Libraries creating sustainable services during community crisis: Documenting Ferguson</i>	Inglês	2016	3 – Tipo de estudo divergente ao critério de inclusão
26.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR	<i>The long-term preservation of identifiable personal data: a comparative archival perspective on privacy regulatory models in the European Union, Australia, Canada and the United States</i>	Inglês	2007	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa

		"archival facility")				
27.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Antiviolence and Marginalized Communities: Knowledge Creation, Community Mobilization, and Social Justice through a Participatory Archiving Approach</i>	Inglês	2015	3 – Tipo de estudo divergente ao critério de inclusão
28.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Archive Buildings in the United Kingdom, 1993-2005</i>	Inglês	2008	3 – Tipo de estudo divergente ao critério de inclusão
29.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR	<i>Play mas': carnival in the archives and the archives in carnival: records and community</i>	Inglês	2009	6 - publicações que não abordam a

		"archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>identity in the US Virgin Islands</i>			temática da pesquisa
30.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>State Property or Cultural Property? The Limitations of Replevin as an Interpretive Framework for Disputed Archives</i>	Inglês	2013	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
31.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Collections, connections and change: differences in experiencing archives</i>	Inglês	2017	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa

		architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")				
32.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>The challenge of managing electronic records in developing countries</i>	Inglês	2012	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
33.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>An assessment of the state of national archival and records systems in the ESARBICA region: A South Africa-Botswana comparison</i>	Inglês	2011	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
	LISA	("archivist" OR	<i>Moving and</i>	Inglês	1997	3 – Tipo de

34.		"archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Reorganizing a Library</i>			estudo divergente ao critério de inclusão
35.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Rebecca Rankin's Campaign for a Municipal Archives in New York, 1920-1952</i>	Inglês	2010	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
36.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction"	<i>Participatory archive: towards decentralised curation, radical user orientation, and broader contextualisation of records management</i>	Inglês	2008	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa

		OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")				
37.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Solid, Safe, Secure: Building archives repositories in Australia</i>	Inglês	1999	3 – Tipo de estudo divergente ao critério de inclusão
38.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR	<i>Working for the protection of the world's cultural heritage: The International Committee of the Blue Shield</i>	Inglês	2000	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa



		"archival facilities" OR "archival facility")				
39.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>International Standard Archival Description ISAD(G)</i>	Inglês	2001	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
40.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Records and Archives Legal and Policy Frameworks in Uganda</i>	Inglês	2011	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR	<i>Implementation of a Virtual Archives System using Virtual Reality</i>	Inglês	2008	6 - publicações que não

41.		"archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Technology: A Case Study of the National Archives Administration Taiwan (ROC)</i>			abordam a temática da pesquisa
42.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>The solution of the space requirements of the State Archives in Slovakia</i>	Inglês	1990	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
43.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility"	<i>BS 5454:2000, the evolution of a standard</i>	Inglês	2000	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa

		OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")				
44.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>New Franciscan Archives Opened in New Mexico</i>	Inglês	2016	3 – Tipo de estudo divergente ao critério de inclusão
45.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Open source optical character recognition for historical research</i>	Inglês	2012	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa

46.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Surrey History Centre: The experience of lottery application</i>	Inglês	1997	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
47.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>The Albert Einstein archives digitization project: opening hidden treasures</i>	Inglês	2014	3 – Tipo de estudo divergente ao critério de inclusão
48.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR	<i>Research on energy savings opportunities in university libraries</i>	Inglês	2012	6 - publicações que não abordam a temática da

		"archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")				pesquisa
49.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>A knowledge management framework for effective integration of national archives resources in China</i>	Inglês	2017	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
50.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR	<i>Preserving Information- Bearing Material in Higher Education Institutions in Nigeria</i>	Inglês	2010	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa

		"archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")				
51.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Diseño de un modelo basado en criterios e indicadores de características para la evaluación de los sitios webs de archivos/Design of a model-based criteria and characteristics for the evaluation of archives websites</i>	Espanhol	2012	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
52.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Seeing Versus Saving: Recommendations for Calculating Research Use-Lighting for Library Special Collections</i>	Inglês	2011	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
53.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND	<i>Transformative Effects of NDIIPP, the Case of the</i>	Inglês	2009	6 - publicações

		("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Henry A. Murray Archive</i>			que não abordam a temática da pesquisa
54.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Scottish Record Office computerised records location system</i>	Inglês	1997	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
55.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities")	<i>An introduction to textile materials: Their structure properties and deterioration</i>	Inglês	1999	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa

		OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")				
56.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>A New Outlook for German Archives Since the Reunification in 1990</i>	Inglês	2003	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
57.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR	<i>Theft and Vandalism of Books, Manuscripts, and Related Materials in Public and Academic Libraries, Archives, and Special Collections</i>	Inglês	2015	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa



		"archival facility")				
58.	LISA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>"Internet Archive": laconservación de loefímero</i>	Espanhol	2017	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
59.	LISTA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Why is the Archives Policy Absolutely Vital for the Archives Collection to Function? the Lingnan University Experience.</i>	Inglês	2014	3 – Tipo de estudo divergente ao critério de inclusão
60.	LISTA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR	<i>Preservation: buildingsandequipment.</i>	Inglês	1999	4 – artigo em Duplicidade

		"archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")				
61.	LISTA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Questions of authenticity: challenges in archiving born-digital design records.</i>	Inglês	2010	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
62.	LISTA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>National Library/Archives of Vanuatu.</i>	Inglês	2009	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa

		architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")				
63.	LISTA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Tying the Archive in Knots, or: Dying to Get into the Archive in Ancient Peru</i>	Inglês	2011	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
64.	LISTA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Archiving Samoan history for the future.</i>	Inglês	2014	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
	LISTA	("archivist" OR	<i>The Saying and the</i>	Inglês	2000	6 -

65.		"archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Doing: The Literature and Reality of Theft Prevention Measures in U.S. Archives-- Part I.</i>			publicações que não abordam a temática da pesquisa
66.	LISTA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Survey of visitors to British archives, June 1998.</i>	Inglês	1999	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
67.	LISTA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction"	<i>Insect Pests in Archives: detection, monitoring and control.</i>	Inglês	1999	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa

		OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")				
68.	LISTA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Avoiding disaster at the Norfolk Record Office: A retrospective view.</i>	Inglês	1996	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
69.	LISTA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR	<i>Disaster Planning for Libraries and Archives: What You Need to Know and How to Do It.</i>	Inglês	2009	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa

		"archival facilities" OR "archival facility")				
70.	LISTA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>A Different Kind of Archival Security: Three Cases.</i>	Inglês	2009	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
71.	LISTA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>History on the Move: Relocating Special Collections and Archives.</i>	Inglês	2010	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
72.	LISTA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR	<i>The Creation and Destruction of the 1890 Federal Census.</i>	Inglês	2008	6 - publicações que não

		"archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")				abordam a temática da pesquisa
73.	LISTA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Topham Treasures: A Review of the City of Adelaide Collections.</i>	Inglês	2006	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
74.	LISTA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility"	<i>Notices of New Publications Received.</i>	Inglês	2007	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa

		OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")				
75.	LISTA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Surrey History Centre: The experience of lottery application.</i>	Inglês	1997	4 – artigo em Duplicidade
76.	LISTA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Threeviewsonsecurity.</i>	Inglês	1989	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa



77.	LISTA	("archivist" OR "archivists") AND ("archive building" OR "archive buildings" OR "archives design" OR "archives construction" OR "archive facilities" OR "archive facility" OR "archive architecture" OR "archival buildings" OR "archival facilities" OR "archival facility")	<i>Joining together for a  new era in Hull's history.</i>	Inglês	2009	6 - publicações que não abordam a temática da pesquisa
-----	-------	---	---	--------	------	---

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

**APÊNDICE D – Lista dos resultados finais – trabalhos selecionados.**

Código	Autor	Título	Tipo publicação	Local publicação	Ano
1.	BELL, Lionel	Archival accommodation in the United Kingdom	Artigo	NC	1980
2.	BUCHMANN, Wolf.	Preservation: Buildings and equipment	Artigo	Londres	1999
3.	MORGAN, Anna Beth	Providing effective leadership for an academic library building project.	Journal Article	Memphis	2013
4.	MORRIS, Patricia Dopor	BUILDING AN ARCHIVES: a case study in South Carolina.	Estudo de caso	NC	2005
5.	NEIRINCK, Danielle	The role of the technical service of the direction des archives in the construction of archival buildings in France	Journal Article	NC	1990
6.	POWELL, Christopher; BOYNS,	Archive Architecture: a student design	Artigo	Cardiff	2001

	Rosemary	project			
7.	PRICHARD, David; TWINN, Chris	An integrated design: The jersey archive	Artigo	Cambridge	2001
8.	THOMAS, David	Archive buildings: international comparisons	Artigo	NC	1988

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

## APÊNDICE E – Questionário aplicado via formulários Google

19042021 Competência do Arquivista e atuação multidisciplinar com Arquitetos e Engenheiros na construção e adaptação de edifícios arquivísticos

### Competência do Arquivista e atuação multidisciplinar com Arquitetos e Engenheiros na construção e adaptação de edifícios arquivísticos

Chamada Ana Cristina de Sousa, mestra do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PGCI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Este questionário foi elaborado como suporte para a realização da dissertação de mestrado, orientado pela professora Sílvia Maria Ribeiro dos Santos Bello, acerca da "Competência do arquivista e atuação multidisciplinar com arquitetos e engenheiros na construção e adaptação de edifícios arquivísticos".

A dissertação propõe como o objetivo principal a investigação da competência do Arquivista sob o contexto do planejamento de projetos de construção e adaptação para edifícios de arquivo junto aos profissionais envolvidos no processo (Arquitetos e Engenheiros), visando à coleta das informações acerca da percepção dos profissionais com formação em Arquivologia, Arquitetura e Engenharia Civil acerca da competência do Arquivista enquanto colaborador no planejamento e execução de projetos de construção e/ou adaptação para edificações arquivísticas.

Deste modo, está sendo solicitado a participar da pesquisa proposta, utilizando o uso das respostas na elaboração da dissertação e em artigos técnicos e científicos oriundos da investigação.

Todos os dados e informações são confidenciais e sua identidade não será revelada. Caso pesquisa não devam identificar indivíduos e as pesquisas de caracterização socio-demográficas servem apenas para caracterizar a população e amostra.

Agradço a sua colaboração e saberei que a sua participação é fundamental para o sucesso deste estudo.

O questionário é composto por 04 questões e possui um tempo médio para resposta entre 05 e 10 minutos. Ao final do preenchimento, você poderá acompanhar o modo das respostas obtidas e poderá continuar e reconquistar esta mídia enquanto o questionário estiver ativo, bastando para isso guardar o link (gerado em "Ver respostas anteriores").

Agradecemos a sua colaboração que contribuirá para o avanço do mapeamento da competência do Arquivista no âmbito do planejamento de projetos edificacionais para arquivos.

\*Preenchimento obrigatório.  
\*Obrigado

1. Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, da pesquisa, em anexo, acima descrita.\*  
 Marcar apenas uma opção:  
 Sim  
 Não

Caracterização dos respondentes da pesquisa – população amostra

2. É graduado em Arquivologia, Arquitetura, Engenharia Civil ou área afim? \*  
 Marcar apenas uma opção:  
 Sim  
 Não

3. Seleccione a sua área de Formação, Se, outros, favor mencionar.\*  
 Marcar apenas uma opção:  
 Arquivologia  
 Arquitetura  
 Engenharia Civil  
 Outra: \_\_\_\_\_

19042021 Competência do Arquivista e atuação multidisciplinar com Arquitetos e Engenheiros na construção e adaptação de edifícios arquivísticos

4. Qual a designação do curso de graduação? Exemplo: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) \*

Competência do Arquivista na construção e adaptação de edifícios arquivísticos

De acordo com sua formação e experiência profissional, e tendo em vista as próximas questões, um número de 01 a 05, no escala de 0 a 5, onde 0 é muito ruim, e 5 é muito bom, e que não que seja alterada durante no desenvolvimento das questões edificacionais para arquivos, edificações e adaptação de edifícios arquivísticos, e que não seja alterada durante o desenvolvimento das questões edificacionais para arquivos, edificações e adaptação de edifícios arquivísticos.

5. Elementos sintéticos \*

Assinale verdadeiro e falso: 1=Totalmente verdadeiro; 2=Parcialmente verdadeiro; 3=Muito verdadeiro; 4=Totalmente verdadeiro.

Marcar apenas uma opção por linha.

	1	2	3	4	5
Capacidade de avaliar o terreno e entorno urbano e especificar áreas propícias a segurança do acervo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade para elaborar programa de necessidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade para prever sobrecarga e resistência estrutural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de enumerar materiais construtivos que garantam a durabilidade do edifício	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de dimensionar largura e profundidade dos módulos de estantes, mobiliário, portas e janelas e sua disposição no projeto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de orientar quanto a instalações elétricas, hidráulicas e infra-estruturais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de prever acessibilidade e segurança do edifício e seu entorno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade para elaborar plano de prevenção, segurança, energética e conservação preventiva	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de avaliar sobre passagens distantes e livro estabilidade das estruturas e áreas cobertas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de enumerar critérios de sustentabilidade e mensurar de baixo impacto ambiental no projeto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organização sistemática das especificações e interdependência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Competência do Arquivista na construção e adaptação de edifícios arquivísticos

De acordo com sua formação e experiência profissional, e tendo em vista as próximas questões, um número de 01 a 05, no escala de 0 a 5, onde 0 é muito ruim, e 5 é muito bom, e que não que seja alterada durante no desenvolvimento das questões edificacionais para arquivos, edificações e adaptação de edifícios arquivísticos.

6. Domínio: Projeto e orientação Infraestrutural Categoria: Condições e diretrizes do terreno Elemento sintético: Capacidade de avaliar o terreno e entorno urbano e especificar áreas propícias a segurança do acervo.\*  
 Assinale verdadeiro e falso: 1=Totalmente verdadeiro; 2=Parcialmente verdadeiro; 3=Muito verdadeiro; 4=Totalmente verdadeiro.

Marcar apenas uma opção por linha.

	1	2	3	4	5
Avaliar zonas livres de riscos de inundação, deslizamentos, regiões de terras venças, incidência de terremotos e vibrações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificar terreno seco, longo de possibilidades de ruído, indústrias, vias e linhas de alta tensão, áreas de interesse radiológico e tráfego de veículos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Especificar condições ambientais do terreno e qualidade do ar, considerando as mesmas premissas na adaptação dos espaços arquivísticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientar quanto à realização de estudos geométricos no local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reconhecer espaços de planta que podem ser inseridos no projeto preliminar e distâncias necessárias aos elementos construtivos, evitando possíveis interferências no acervo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Domínio: Projeto e orientação Infraestrutural Categoria: Condições técnicas e construtivas Elemento sintético: Capacidade para definir programas de necessidades.\*  
 Marcar apenas uma opção por linha.

	1	2	3	4	5
Organização e previsão de espaço e layout funcional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de dimensionar espaços e áreas destinadas ao funcionamento do arquivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diferenciação clara dos espaços de uso público e áreas privadas e reservadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apreender funções técnicas dos serviços, localização adequada das zonas e áreas, quando necessário de quartéis por área, organização funcional de circulação entre as áreas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prever demandas de ampliação dos espaços e depósitos de documentos, coleção e número de documentos previstos com previsão de crescimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Previsão compatível com custos de investimento inicial e gastos sociais de funcionamento e manutenção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. Domínio: Projeto e orientação Infraestrutural Categoria: Condições técnicas e construtivas Elemento sintético: Capacidade para prever sobrecarga e resistência estrutural.\*  
 \*1=Totalmente verdadeiro; 2=Parcialmente verdadeiro; 3=Muito verdadeiro; 4=Totalmente verdadeiro.

Marcar apenas uma opção por linha.

	1	2	3	4	5
Definir as especificações técnicas de resistência estrutural e cargas, compatimentação e pilares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Definir os sistemas estruturais existentes para a estrutura de depósito de documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de orientar a medida de área máxima de cada nível dependente no projeto e capacidade de armazenamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Domínio: Projeto e orientação Infraestrutural Categoria: Condições técnicas e construtivas Elemento sintético: Capacidade de enumerar materiais construtivos que garantam a durabilidade do edifício.\*  
 Marcar apenas uma opção por linha.

	1	2	3	4	5
Definir as especificações e tipos de materiais de investimento estrutural, compatibilidade e resistência, características de durabilidade e isolamento de calor e umidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Domínio: Projeto e orientação Infraestrutural Categoria: Condições técnicas e construtivas Elemento sintético: Capacidade de dimensionar largura e profundidade dos módulos de estantes, mobiliário, portas e janelas e sua disposição no projeto.\*  
 Marcar apenas uma opção por linha.

	1	2	3	4	5
Dimensionar a largura necessária das portas de arquivos e laboratórios, secadas de emergência, corredores e áreas de abertura de janelas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indicar a largura de cada módulo entre estantes e paredes no projeto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Definir e indicar tipos de mobiliário e estanterias adequadas ao projeto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planejar junto aos demais profissionais o layout de distribuição das estantes de acordo com o projeto de ventilação, iluminação e energia de rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Definir normas e regulamentações de portas contrainfo para saída de emergência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Domínio: Projeto e orientação Infraestrutural Categoria: Condições técnicas e construtivas Elemento sintético: Capacidade de orientar quanto a instalações elétricas, hidráulicas e infraestruturais.\*  
 Marcar apenas uma opção por linha.

	1	2	3	4	5
Definir as normas técnicas para instalações elétricas precisas para dimensionar acerca da localização de chuveiros de energia, tomadas e cabos de distribuição de energia elétrica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

1304/2021 Competência do Arquiteta e atuação multidisciplinar com Arquitetos e Engenheiros na construção e adaptação de edifícios arquit...

12. Domínio: Gerenciamento de riscos Categoria: Segurança, manutenção e acessibilidade Elemento síntese: Capacidade de prever acessibilidade e segurança do edifício e seu entorno \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Indicar no projeto instalações e facilidades de acesso a defensores físicos nas áreas de circulação pública	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Realizar estudo especial para condições de carga e descarga e sobre o veículo; sistemas de rampas e medidas de acesso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Prever elementos de segurança como fechaduras, intercom, todos e vandalismo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Posicionar no projeto sistemas de alarme - proteção contra fogo, água, ruído e vandalismo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Indicar programa de manutenção adequado ao tipo de edifício	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sinalização dos serviços aos usuários; Prever a sinalização de áreas e serviços comuns, saídas de emergência e zonas neutras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

13. Domínio: Gerenciamento de riscos Categoria: Segurança, manutenção e acessibilidade Elemento síntese: Capacidade para elaborar plano de prevenção, segurança, emergência e conservação preventiva \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Definir especificações para segurança de obras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Definir tipos de estruturas e sistemas de isolamento recomendados à prevenção de emergências	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

14. Domínio: Gerenciamento ambiental Categoria: Condições climáticas e ambientais Elemento síntese: Capacidade de inferir sobre parâmetros climáticos e termo estabilidade dos depósitos e áreas comuns \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Definir e especificar parâmetros de temperatura, umidade e ventos nas dependências de documentos, indicando as áreas apropriadas para cada espaço e suprir documental	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ordenar no projeto quanto ao posicionamento dos sistemas de climatização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

1304/2021 Competência do Arquiteta e atuação multidisciplinar com Arquitetos e Engenheiros na construção e adaptação de edifícios arquit...

15. Domínio: Gerenciamento ambiental Categoria: Condições climáticas e ambientais Elemento síntese: Capacidade de enumerar critérios de sustentabilidade e materiais de baixo impacto ambiental no projeto \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Identificar medidas de economia de energia; incorporação de energias renováveis; iluminação artificial de baixo consumo; sistemas de economia de consumo de água; sistemas de controle térmico e energéticos; relação equilibrada de abertura de portas, janelas e vidros, gerando ambiente com temperatura e umidade constantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

16. Domínio: Organização das ações projectivas Categoria: Diálogo Interdisciplinar Elemento síntese: Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Ter comunicação com Arquitetos, Engenheiros e demais profissionais envolvidos no projeto no detalhamento das especificações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capacidade para tratar todos os aspectos técnicos inerentes ao projeto de ponto de vista de arquitetura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apresentar soluções de execução, sustentáveis e funcionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Analisar estratégias e projeto básico, indicando as etapas críticas, revisão e modificações de prioridades incorporadas aos parâmetros apresentados no diálogo entre os profissionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acompanhar as etapas e cumprimento do programa de especificações e especificações técnicas, bem como os projetos sucessivos da obra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rever e aprovar propostas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capacidade para orientar, disposição para ouvir riscos, ser dinâmico, pro-ativo, crítico, aberto e inovador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conhecer terminologia das áreas de arquitetura e engenharia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Habilidade para comunicação e diálogo interdisciplinar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disponibilidade, empatia, sentido de negociação e espírito de equipe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capacidade crítica e analítica quanto aos projetos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Manter questionado e aberta a modificação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adaptabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Iniciativa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Fonte: Formulários Google desenvolvido pela autora, 2020.